ANNO LXII — NUMERO 60 · [...] 14 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 13 de Março.

A commissão do Reichstag rejeitou o projecto de monopolio da venda de espiritos pelo governo allemão.

S. S. o papa Leão XIII acaba de dirigir ao Principe de Bismarck uma carta concebida em termos muito lisongeiros.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 13 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

A terra ou, como vulgarmente se diz a natureza, fornece os materiaes para a riqueza, e a força que ajuda á transformação dos mesmos materiaes. Tudo o que a natureza assim nos fornece denomina-se agente natural. Entre os agentes naturaes, o mais importante é a terra vegetal, por que, quando recebe em abundancia a luz, o calor e a humidade, pode ser cultivada e pode ser cultivada a especie de plantas.

O TRABALHO—E' evidente, porem, que os agentes naturaes por si sós, não produzem a riqueza. Um homem morreria de fome no lugar mais fertil da terra, se de algum modo não trabalhasse para se apoderar das coisas que o cercam. O fructo silvestre que pende das arvores tem que ser colhido para se converter em riqueza; a caça tem que ser perseguida e apanhada, para depois ser cozinhada e servir de alimento. Precisamos de empregar uma quantidade consideravel de trabalho para termos fatos, habitações e abastecimento regular de viveres. Os materiaes necessarios para isso teem todos que ser gradualmente reunidos, preparados e manufacturados. Por isso a somma de riqueza que um povo pode adquirir depende muito mais da sua actividade e da sua aptidão para o trabalho, do que da abundancia dos materiaes que elle tem ao seu alcance.

Citaremos um exemplo muito frisante. A America do Norte é uma região muito rica, possue terra vegetal abundante e altamente productiva, jazigos de carvão de pedra, ricas minas metalliferas, rios abundantes de peixe, florestas de madeiras preciosas, n'uma palavra todos os materiaes que podem desejar-se. Comtudo, os indios que habitavam o paiz antes de ser colonisado pelos europeus viveram durante milhares de annos na maior pobreza em presença d'aquella enorme abundancia de materiaes, porque não tinham nem os conhecimentos nem a perseverança no trabalho, necessarios para a laboração conveniente d'aquelles agentes naturaes, afim de convertel-os em riqueza. A colonisação europea, levando áquelle paiz a sua sciencia e os seus habitos de trabalho, creou alli em pouco tempo um dos mais opulentos estados do mundo. Este exemplo nos mostra que o trabalho habil, regular e illustrado é indispensavel para a producção da riqueza.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE MARÇO DE 1886.

Acto :

— O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Aquilino Gomes Porto para o cargo de promotor publico da comarca da Escada, ficando exonerado o bacharel Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha, que actualmente exerce o referido cargo.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MARÇO DE 1886

Actos :

— O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Ascenso Maria da Castro Mascarenhas a exoneração que pedio do cargo de adjunto dos promotores da comarca desta capital.— Communicou-se ao juiz de direito.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal do termo de Barreiros bacharel Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, resolve prorogar por 60 dias com o ordenado integral, a licença ultimamente concedida ao peticionario para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas, de 2 do corrente, sob n. 40, do qual consta que na illuminação publica da cidade de Olinda, a cargo da Companhia Santa Thereza, foram encontrados 13 lampeões apagados e 71 com luz amortecida, durante o mez de Fevereiro ultimo, resolve impor á dita companhia as multas, de que trata o art. 17 do contracto de 4 de Julho de 1870.— Remetteu-se copia á Camara Municipal de Olinda, Thesouraria Provincial e á Repartição das Obras Publicas.

Officios :

— Ao commandante das armas.— Devendo ter lugar amanhã, a 1 hora da tarde, a abertura da sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial do corrente anno, sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que um batalhão se ache postado em frente ao paço da mesma Assembléa, afim de solemnisar aquelle acto, providenciando tambem para que a fortaleza do Brum dê por essa occasião a salva do estylo.

— Ao mesmo.— Deferindo o requerimento do cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria, Pedro José Barbosa, autoriso V. Exc., á vista da sua informação n. 116, de hoje datada, a conceder-lhe baixa do serviço do exercito mediante substituto, se este tiver os requisitos exigidos por lei.

— Ao Exm. bispo de Olinda.— Devendo ter lugar amanhã a abertura da Assembléa Legislativa Provincial, rogo a V. Exc. Revma. se digne de providenciar para que a missa votiva do Espirito Santo, que precede aquelle acto, seja celebrada ás 11 horas do dia na igreja matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista.

— Ao inspector da Thesouraria da Fazenda.— Ao soldado reformado do exercito, Antonio de Hollanda Vasconcellos, que teve ordem para recolher-se ao Asylo de Invalidos da corte, mande V. S. passar guia de soccorrimento, remettendo-a ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao mesmo.— Communico a V. S. para os fins convenientes, que o bacharel Arthur da Silva Rego, no 1º do corrente mez, assumio o exercicio do cargo de promotor da comarca de Palmares.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que exonerei hoje, a pedido, o bacharel Ascenso Maria de Castro Mascarenhas do lugar de adjunto dos promotores da comarca d'esta capital.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz de direito de orphãos da comarca d'esta capital bacharel Adelino Antonio de Luna Freire a 4 do mez findo e por motivo de molestia interrompeu o exercicio de seu cargo, reassumindo-o no dia 5.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal do termo de Ipojuca, bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo, interrompeu por motivo de molestia o exercicio de seu cargo em 23 de Fevereiro proximo findo, reassumindo-o no dia 26.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Luiz José Pereira Simões deixou a 26 de Fevereiro proximo findo o exercicio do cargo de promotor da comarca de Palmares, visto ter sido removido para a de Flores

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal do termo de Nazareth, bacharel Manoel Cabral de Mello, no 1º dia do corrente mez, interrompeu o exercicio de seu cargo, por motivo de molestia.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal do termo de Serinhãem, bacharel Benjamim Rodrigues de Freitas Caracciolo, no 1º dia do corrente mez interrompeu o respectivo exercicio para entrar no goso de 3 mezes de licença concedida por esta Presidencia a 20 de Fevereiro proximo findo, para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que em 20 de Fevereiro proximo findo o promotor da camarca de Timbaúba, bacharel Pedro da Cunha Pedrosa, reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo —Dou provimento ao recurso a que V. S. se refere no officio de 25 de Fevereiro ultimo, sob n. 118, dispensando a multa de 100$ imposta a Francisco Capitulino dos Santos, pela Collectoria Geral do municipio de Caruarú, por haver o recorrente dado a matricula, fora do praso legal, a ingenua Maria, filha de sua escrava Lucrecia.

— Ao inspector do Thesouro Provincial – Devendo ser de 565$460 a despeza com os jardins publicos no mez de Outubro do anno passado, o não de 460$000 segundo expoz o engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas, em officio de hoje, recommendo a Vmc. que mande entregar ao thesoureiro da dita repartição a de 105$460, integrante daquella.» — Communicou-se ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.»

Portarias :

— A Camara Municipal do Recife —Communico á Camara Municipal do Recife que, havendo numero legal de Deputados para a abertura da Assembléa Legislativa Provincial, terá lugar esse acto amanhã a 1 hora da tarde, e recommendo á mesma Camara expeça as convenientes ordens afim de celebrar-se a missa votiva do Espirito Santo as 11 horas do dia na igreja matriz de SS. Sacramento da Boa Vista, o que fiz constar ao Exm. bispo diocesano.

— O Sr. engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar tranporte de 2ª classe por conta da provincia até á cidade da Victoria as seguintes praças do 2º batalhão de infantaria, que para alli destacam : 2º cadete, 2º sargento Crescencio Pereira Nunes e particular José da Costa Dourado, em carro de 1ª classe, e anspeçada João José da Fonseca e sua mulher, em carro de 3ª classe, providenciando para que, tambem por conta da provincia, regressem em carro de 1ª classe o 2º cadete 2º sargento, Frederico Augusto da Silva Wanderley, e sua mulher, e em carro de 3ª o anspeçada Joaquim Rodrigues da Silva e o soldado José Dias dos Santos.

— O Sr. agente da Companhia Brazileira mande dar transporte á corte, por conta do Ministerio da Marinha, no vapor *Pará*, esperado do norte, ao grumete imperial da guarnição da corveta *Guanabara*, Felix Diogo da Costa, que, tendo baixa da enfermaria de marinha, foi julgado incapaz do serviço da armada, segundo declara o inspector do Arsenal de Marinha em officio n. 116, de hoje datado.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— O Sr. agente da Companhia Brazileira faça transportar á corte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Manáos*, esperado do norte, o soldado reformado do exercito, Antonio de Hollanda Vasconcellos, que foi mandado recolher ao Asylo de Invalidos, alli existente, e bem assim a sua mulher, Maria Joaquina da Conceição.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem, á prôa, até Mossoró, no vapor que seguir para o norte, a 20 do corrente, a Josepha Maria da Conceição e tres filhos menores, por conta das gratuitas, a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. Exc. ter autorisado o Arsenal de Guerra a fazer o concerto da carroça de que trata o seu officio n. 115, de hoje datado.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia acaba de providenciar de accordo com o officio de V. Exc. de hontem datado, sob n. 113.

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial.— O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hoje datado, que amanhã, a 1 hora da tarde, comparecerá para a abertura da 1ª sessão dessa Assembléa, e que providenciou afim de ser celebrada a missa votiva do Espirito Santo, ás 11 horas do dia, na igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio n. 5, de hoje datado, no qual V. S. declara quaes os Srs. deputados a essa Assembléa cujos poderes foram reconhecidos.

— Aos membros da junta medica Provincial.— De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia sirvam-se Vs. Ss. de devolver, com urgencia, á Secretaria desta Presidencia o requerimento do professor Julio Cesar Gonçalves Lima, em que pede licença para tratar-se.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de hontem, sob n. 4, de ter sido recebida definitivamente a obra de reparos da ponte de Arataca, passando-se a favor do arrematante certificado de pagamento da porcentagem da responsabilidade.

— Ao 15º juiz substituto do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia communico a V. S. que teve o conveniente destino a certidão de exercicio annexa ao seu officio do 1º do corrente mez.

— Ao Dr. promotor publico de Palmares.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, sciente do assumpto do officio de 1 do corrente mez, recommenda a V. S. que transmita a certidão de seu exercicio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 12 DE MARÇO DE 1886

Antonio de Moraes Campello.— Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Antonio Florentino de Oliveira.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Antonio Paes de Sá Barreto.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao pedido, não havendo inconveniente.

Augusto da Silva Ramos.— Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

Carlos José Dias da Silva.—Prejudicado.

Dina da Silva Coutinho.—Concedo dous mezes.

Bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo.— Justifico as faltas. Depois de notado na secção do archivo da Secretaria do Governo, envie-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para os fins convenientes.

Isabel Maria Ribeiro Padilha.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

José S. dos Santos Bizerra.—Prejudicado.

José Theodoro Cordeiro de Barros.—Idem.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.— Passe portaria na fórma requerida.

José Lopes de Farias.—Encaminhe-se.

Lourenço Laurentino Cesar de Menezes.—Prejudicado.

Mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, do Livramento.—Ao Sr. brigadeiro commandante das armas para attender, não havendo inconveniente.

Maria Leopoldina Pedrosa.—Estando o numero completo, não póde ser attendida.

Maria do Livramento da Silva.— Sim, para a cadeira mixta de Serubim.

Manoel T. de Araujo Saldanha.—Sim.

Manoel Vicente dos Santos.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para informar.

Maria Joaquina Barbosa Magalhães.—Prejudicada.

Manoel Gregorio Vieira Lima.—Idem.

Manoel Carlos Vital.—Idem.

Philomeno Raymundo Nunes de Lima.— Indeferido.

Porfiria Jesuina Baptista da Silveira.—Não tem lugar, até que a Assembléa Legislativa Provincial decida definitivamente, por se referir a autorisação expressa no art. 5 da lei n. 1860, a gratificação de merito e não a de antiguidade do exercicio.

Sebastião Tavares de Oliveira Brandão.—Prejudicado.

Serviliano Correia Maia.—Idem.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 13 Março de de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 259.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 13 de Março de 1886. —Illm. e Exm. Sr. - Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Manoel Juvenal Muniz, vindo do termo de Nazareth, onde fôra capturado, como autor da morte do subdito portuguez Manoel José da Silva Regadas, facto que teve lugar em 12 do mez de dezembro do anno findo.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Leodoro Ferreira da Silva, Cosme Damião dos Santos, Perpetua Gertrudes da Conceição e Aleixo, que diz ser escravo de Braz de tal, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo de Páo d'Alho, que no dia 25 mez findo o individuo de nome José Celestino estuprou a menor Joaquina Maria Francisca dos Reis, moradora em terras do engenho Tapacurá, na companhia de sua propria mãi.

O delinquente é casado e morador no engenho Collegio da freguezia da Luz.

Conseguio evadir-se.

A tal respeito abrio-se inquerito.

— Ante-hontem, ás 4 1|2 horas da tarde, ao passar por Jaboatão o trem que voltava da cidade da Victoria, matou um cavallo pertencente ao almocreve Caetano da Silva e produzio neste diversos ferimentos.

O delegado Jaboatão prendeu em flagrante o machinista Fabricio Arcelino Podroso, que era quem dirigia o trem, sendo em seguida posto em liberdade nos termos dos arts. 12 § 3º e 19 da Reforma Judiciaria, por se verificar serem leves os ferimentos que recebera o almocreve.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE MARÇO

João Victor Alves Matheus & C.—Volte ao Sr. Contador.

Francisto Evaristo de Souza.—Certifique-se.

Affonso Arthur Soares. — Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Preto do corpo de policia. Examine-se.

Manoel Ferreira. — Da informação da Camara Municipal de Olinda não consta que a casa n. 30 sita em Beberibe de Baixo, confronte á estação do Porto da Madeira deva imposto algum relativo á taverna que nella existisse, e por isso não ha que deferir.

Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos e coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.—Deferido, dando-se baixa na firma, visto ter cessado a responsabilidade.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Antonio Milburges Saraiva Galvão e carteiros do Thesouro. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Francisco Pereira, José dos Santos Aguiar e Antonio Domingos Alves Maia.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Joaquim José de Mello Junior, João Rodrigues Moura, Manoel Clementino Correia de Mello, João Francisco dos Santos, Thomaz Antunes Guimarães e José Augusto Alvares de Carvalho.—Informe o Sr. contador.

Contas do commandante do corpo de policia.—Approvadas.

Porfiria Jesuina Baptista de Oliveira.—Deferido, fazendo-se as competentes notas de accordo com o calculo da pensão de inactividade procedido pela contadoria.

Padre João da Costa Nunes.—Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Francisco Evaristo de Souza.—Ao Sr. contador para attender.

Dr. Antonio Carneiro Monteiro e outro.— Escripture-se a divida.

Silva Conrado & C.—Entregue-se pela porta.

Antonio Joaquim Cascão.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior á arrematação que fez da casa n. 29 á rua da Restauração por execução da fazenda provincial.

Ordem 3ª de S. Francisco de Olinda. — Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Francisco Tavares da Silva Cavalcante.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Francisco Cavalcante de Albuquerque e José Felix Alves Pimentel.—Deferido, sendo substituida a fiança pela que offerece, depois de recolhidas as apolices.

— 12 —

Padre João da Costa Nunes.—Declare a secção do contencioso se já foi prestada a fiança.

Officios do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Dr. Pedro da Cunha Pedrosa, Felix Ferreira, officios do Dr. chefe de policia, Adriano da Rocha Pereira, Maria da Conceição Pitanga Santos e Camillo Borges da Silveira Tavora. — Informe o Sr. contador.

Walfrid Swesson, José Rodrigues de Moura e José Silvino de Albuquerque Maranhão.—Certifique-se.

Aristides Honorio Bezerra de Menezes. — Pague-se.

Manoel Fernandes Velloso.—Informe o contencioso.

Joaquim Francisco Querido, Manoel do Nascimento, Peregrino Affonso Ferreira e contas do commando do corpo de policia.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Cosme Baptista Viegas. — Junte-se copia das informações.

Francisco Tavares da Silva Cavalcante. — Informe o Sr. contador.

Alexandrina Maria de Barros.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Antonio Camello e Manoel Chrysolito de Carvalho.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

— 13 —

Tertuliano Pancracio P. V.—Informe o Sr. collector de Bom Conselho.

Souza Montinho & C. e gerente da companhia Santa Theresa.—Certifique-se.

Joaquim José de Mello Junior.—Informe o Sr. collector de Goyanna.

João Aristobolo Ferreira da Silva e Simão Chrysostomo de Souza.— Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Joaquim José de Oliveira.—Pague-se.

Francisco da Costa Ferraz, Francisco Cordeiro Falcão Brasil, e representante da companhia de Limoeiro.—Informe o Sr. contador.

José Elias de Oliveira.— Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Porfiria Jesuina Baptista da Silveira —Ao Sr. contador para cumprir o despacho da junta.

José Felix Alves Pimentel, coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, Antonio Joaquim Cascão, padre João da Costa Nunes, Francisco Cavalcante de Albuquerque e Dr Harmogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.— Ao contencioso para cumprir o despacho da junta.

Francisco Tavares da Silva Cavalcante.— Entregue-se a quantia em deposito.

Alberto da Silva Miranda.—Façam-se as notas de portaria de licença.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 13 DE MARÇO

Baltar Irmãos & C.—Em vista das allegações e da informação, lavre se termo julgando improcedente a apprehensão.

Manoel Joaquim da Rocha.—Deferido de accordo com a informação.

Narciso Maia & C.—Informe a 2ª secção.

Dr. procurador dos feitos, Manoel Francisco Pereira e Victorino Domingues Alves Maia.—Informe a 1ª secção.

José Soares Lapa.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Carneiro de Souza & C.—A' 1ª secção para proceder de accordo com a lei.

Francisco Ferreira Baltar.—Dirija-se ao Thesouro Provincial.

Parente Vianna & C.—Deferido de accordo com a informação.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

BELGICA E HOLLANDA

(*Continuação*)

Os liberaes hollandezes continuam em maioria na camara alta. Na dos deputados, porém, depois das ultimas eleições geraes, a liga dos orthodoxos protestantes e catholicos ultramontanos dispõe actualmente de mais dous votos que todas as fracções do liberalismo reunidas. Essa modificação parlamentar, posto que insignificante, deu comtudo força ao gabinete presidido pelo Sr Heemskerk, que, sendo conservador, só com muito esforço e habilidade conseguio por mais de um anno governar com duas camaras na maior parte compostas de adversarios.

A victoria eleitoral dos conservadores foi, no emtanto, de certo modo benefica para o partido contrario, que até então se dividia em tres grupos reciprocamente intransigentes, a saber: liberaes sem outro qualificativo, liberaes progressistas e liberaes radicaes. Este ultimo grupo quasi que era exclusivamente representado na camara pelo Sr. Van Honten, o amigo e imitador do deputado inglez Bradlaugh, a cujo engraçado atheismo deve a Inglaterra o ter incorrido no maior ridiculo a que podia expor-se a intolerancia protestante dos nossos dias.

Presentemente estão mais approximados entre si esses diversos elementos do partido liberal da Hollanda. Comprehenderam afinal os chefes de taes grupos a enorme inconveniencia pratica de um schisma que não lhes consentindo realisar as aspirações mais arrojadas, tambem lhes não permittia a satisfação das mais modestas; que os levara ao extremo de aceitarem um ministerio de opiniões oppostas ás da maioria parlamentar que representavam, porque as dissensões intimas os deixaram na total impossibilidade de organisar outro que fosse a expressão dessa maioria.

A união entre os protestantes e catholicos é que se devia considerar ao ultimo ponto ephemera. Não tem acontecido assim. Apesar do insondavel abysmo que os separa sob o ponto de vista religioso, no terreno da politica vão-se mantendo n'uma disciplina admiravel.

Não ha duvida que a existencia contemporanea está, em toda a variedade de seus aspectos, na mais flagrante contradicção com as exagerações do espirito theologico. As necessidades temporaes sobrepujam por toda a parte as sublimidades mysticas. A immensa actividade e agitação dos nossos dias é fatal ás inclinações asceticas. O ruido das fabricas, o silvo das locomotivas, a vozeria democratica das ruas e das assembléas, não deixam ouvir a pureza das supplicas com que almas contemplativas e caridosas se lembram ainda hoje de obter do céo o perdão de um seculo crivado de peccados e cheio de impenitencias.

E' talvez com a viva consciencia destas verdades que os sectarios de Calvino e os defensores da Santa Sé esquecem na Hollanda as temerosas rivalidades de outr'ora, para se darem amigavelmente as mãos e caminharem de intimo accordo no patrocinio de causa commum.

Tal como se acha constituido, o parlamento hollandez tem por missão reformar o pacto fundamental do reino. O projecto dessa reforma encerra duas disposições principaes: a que se refere a successão do throno e a que é relativa ao direito eleitoral.

Pelo que respeita ao primeiro ponto estabelece o projecto que, na falta de descendentes, a corôa passará na ordem da primogenitura á princeza da casa de Orange que for mais parenta do ultimo rei na successão de Guilherme I. Assim, por morte da princeza Wilhelmina, filha do actual monarcha e da princeza Emma de Waldeck-Pyrmont, e não deixando filhos, a corôa dos Paizes Baixos passará á irmã de Guilherme II, casada com o duque de Saxe Weimar, ou á mais velha das duas filhas dessa senhora.

Quanto ao direito de eleger, o projecto torna-o dependente da occupação de um predio do valor locativo annual de 50 florins (approximadamente 25$000 da nossa moeda), no minimo. O modo da eleição será determinado por lei especial. Entretanto o projecto consagra a permanencia do escrutinio por districtos, assim como fixa em quatro annos o tempo de cada legislatura, dando onze membros á primeira camara e quatorze á segunda, a mais do numero que actualmente conta cada uma.

Ha, porém, no paiz quem deseje maior amplitude do direito de voto e hostilise a reforma que o governo propõe, por não ser bastante democratica. Em Setembro e Outubro deram-se em Amsterdam importantes manifestações em favor do suffragio universal. Os manifestantes enviaram ao ministro do reino e aos presidentes de ambas as camaras noticias das moções que foram votadas no primeiro grande *meeting* realisado nesse sentido, por iniciativa de uma associação que dirigia o movimento. Nem o governo, nem o parlamento parecem decididos a satisfazer essa aspiração do liberalismo adiantado, mas não lhes será facil matal-a com o simples silencio, com certo desprezo calculado de que a principio deram provas.

Os representantes de qualquer paiz são obrigados a estudar todos os movimentos da opinião que nelle se produzem. E' esse o unico meio de chegarem a conhecer se taes agitações são meramente ficticias, ou se, pelo contrario, teem raizes fundas no seio da nação. Apparentemente, a causa dos democratas de Amsterdam não parece ter encontrado até aqui muitas sympathias entre a pacifica e industriosa população dos Paizes Baixos. Mas desde que essa causa se pleiteia e tão ruidosamente, é preciso julgal-a em ultima instancia, após a conveniente discussão, e não banil-a por importuna, sem outra forma de processo.

« Não é sem apprehensões—disse a proposito uma importante folha belga—que do estrangeiro se observa uma agitação que bem pode, de um momento para o outro, apresentar feição anti-dynastica. Até agora ainda isso não aconteceu, mas é urgente não esquecer a velhice do actual monarcha e a grave questão que se deve seguir immediatamente á sua morte. Seria immensamente perigoso perder de vista essa eventualidade fatal. Se nesse momento viesse a dar-se um movimento democratico sério, quem pode dizer qual seria o futuro da Hollanda? »

O projecto de reforma guardou absoluto silencio acerca do art. 194 da Constituição, deixando, pois, intacto o principio da neutralidade religiosa do estado em materias de ensino publico primario. Com effeito, posto que conservador, o Sr. Heemskerk, presidente do conselho, já uma vez teve occasião de dizer que n'um paiz cuja população pertence a diversas igrejas, só havia um genero possivel de escolas publicas: as que estivessem abertas para todas as seitas sem distincção alguma.

Mas na Hollanda, como na Belgica, a questão do ensino domina todas as outras de ordem politica. Ha 26 annos que nesse paiz se dá uma luta renhida entre os partidarios da escola livre ou privada e os da escola official ou do estado. Esta ultima é profundamente odiada pelos clericaes, quer catholicos, quer protestantes, e só por ser laical ou, digamos, indifferente em materia religiosa. Mas ha liberaes que tambem a hostilisam, porque desejam que o ensino por conta dos cofres publicos desappareça, para dar lugar ao desenvolvimento da instrucção privada, para, por assim dizer, aguilhoar-se a iniciativa particular por esse lado.

De maneira que, ainda que por motivos diversos, os reaccionarios e certos liberaes achavam-se de accordo neste ponto: que o supracitado artigo da constituição hollandeza devia ser de toda a necessidade reformado.

Outro assumpto não menos importante que o da revisão constitucional se impunha aos Estados-Geraes dos Paizes-Baixos na sessão de 1885 a 1886—o da modificação da actual situação financeira dessa nacionalidade. O gabinete empregou todos os meios ao seu alcance para diminuir o desequilibrio orçamentario. Reconheceu, porém, afinal, a necessidade de recorrer a novos impostos para melhorar as condições anormaes do thesouro publico. O discurso da corôa, pronunciado em Setembro, na abertura das camaras, foi positivo a esse respeito, posto que não entrasse em detalhes relativamente ás medidas que o governo teria de propôr n'esse sentido ao parlamento.

Dizia-se, todavia, que seria de novo proposto o augmento dos direitos de successão em linha collateral, bem como o do imposto de sello dos papeis publicos. Em fim, esperava-se ser possivel elevar a verba da receita orçamentaria a mais um milhão ou milhão e meio de florins além do que representava. Com isso e com a observancia da mais rigorosa economia melhoram de certo as circumstancias financeiras da Hollanda. Mas enganar-se-ia redondamente, diz um homem competente em taes materias, quem suppozessá que do unico emprego dessas medidas resultar e a completa extincção do *deficit*, terrivel cancro que vejeta em quasi todos os orçamentos dos estados contemporaneos, e ha doze annos passados, por uma excepção feliz, nem ao menos de nome era conhecida nos Paizes-Baixos.

A essas infelizes condições das finanças publicas hollandezas corresponde sem duvida como causa, e não como effeito, o mal-estar economico de diversas classes do paiz, mal-estar evidente mais uma vez nas ultimas manifestações socialistas de Amsterdam, em que a policia teve de intervir com certa energia para acabar com as expansões sediciosas e manter o livre transito nas ruas.

O gabinete hollandez foi em Outubro modificado na sua composição pela sahida do Sr. van der Does de Willebois, ministro dos estrangeiros. Passou a occupar a pasta deixada pelo Sr. Willebois, o Sr. van Karnebreck, outr'ora ministro da Hollanda em Stockholm, e ultimamente commissario do rei na provincia de Zelandia.

O novo ministro de estrangeiros pertence ao partido liberal, que ha dous annos o apresentou seu candidato por Haya, candidatura que comtudo não vingou, uma vez que os eleitores da cidade residencia deram a victoria ao conservador com quem o Sr. Willebois pleteou.

(*Continua.*)

RECIFE, 14 DE MARÇO DE 1886

Noticias do Norte do Imperio

O paquete americano *Finance*, entrado de New-York, hontem, com escalas pelo Pará e Maranhão, trouxe as seguintes noticias :

Amazonas

Datas até 25 de Fevereiro :

O *Jornal do Amazonas* referia o seguinte :

« Hontem (24), S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi pessoalmente, acompanhado dos Srs. Dr. chefe de policia, commandante da guarda policial e um official do 3º de artilharia a pé, a Santa Casa, onde estão alguns soldados feridos, syndicar dos factos graves dados em a noite de 23 ».

— Constava ter sido demittido o delegado de policia Carlos Gavinho, que não comparecera ao referido conflicto.

— Foi nomeado director de secção da secretaria do governo o archivista Olympio Rolemberg.

Pará

Datas até 6 de Março :

Fallecera o engenheiro Martinho Dumiense Pinto Braga.

O *Diario do Grão-Pará* noticiando esse trespasso, escreveu :

« Uma grande alma um grande cidadão foi o Dr. Pinto Braga !

« Era nesta provincia, onde ha 9 annos residia, bastante conhecido, e ninguem ha que não se commova por tão infausto acontecimento, que deixa inconsolavel uma familia, que do morto herda o nome honrado, e a pobreza, unicos legados que os cidadãos activos em bem servir ao paiz podem deixar !

« Exerceu nesta e em outras provincias funcções publicas diversas e importantes, representando como deputado provincial a vontade popular dos eleitores de Santa Catharina.

« Aqui tambem, como engenheiro, exerceu no seu mister importantes cargos, prestando nelles relevantes serviços a Amazonia. Era actualmente engenheiro das obras publicas e official de gabinete da presidencia da provincia, de quem mereceu sempre muitos elogios, inspirando ao honrado administrador a maior confiança.

« Foi no tempo da administração do Sr. conselheiro Bandeira de Mello que o Dr. Pinto Braga principiou a concorrer para o engrandecimento desta terra, pondo assim em actividade os seus dotes, aptidões e zelo pelos negocios publicos em tão boa hora entregues em suas mãos por aquelle illustre administrador que o conhecia muito de perto e que não se cançava de encomial-o.

« Foi o Dr. Pinto Braga, na administração do Sr. conselheiro Bandeira de Mello quem deu cunho de realidade a colonia Benevides, foi durante a sua directoria que este nucleo colonial teve o maior progresso, attingindo mesmo a um elevado grão de prosperidade.

« Adversarios mesquinhos fizeram-lhe accusações... O tempo veio demonstrar que eram injustas, felizmente, mesmo antes que o pó lhe cobrisse o corpo.

« Já não existe tão leal amigo, um coração amplo e generoso; permanecerá, porém, sempre em nossa memoria e na de todos que o conheceram o seu nome como o symbolo do amor, da virtude e do saber despretencioso e modesto ».

— Lemos na citada folha de 5 :

« Do Xingú chegaram ha dias cinco indios Tupinambarés.

« O tuchaua é civilisado e chama-se Joaquim Antonio. Apresentou-se a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia que mandou dar-lhe ferramentas, roupas, e alguns viveres para distribuir no aldeamento.

« Nesta capital ficou um que não conhece a nossa lingua; tem os cabellos compridos; muito sympathico e intelligente.

« No proximo domingo vai ser baptisado pelo Rvd. padre Anzaloni, e chamar-se-ha José Guarany »

— Noticias de Curuçá dizem que :

« Estava em exercicio do cargo de juiz municipal o 1º supplente, capitão Claudino José Antonio da Conceição.

« No dia 4, entrou no quarto anno de luta jornalistica o *Curuçaense*, a quem dezejamos muita prosperidade.

« Eusebio Antonio de Souza, deu com uma tranca em seu irmão Felix Antonio de Souza, quebrando-lhe a cabeça e fazendo-lhe muitos outros ferimentos ».

— Rendeu a alfandega em Fevereiro........... 680:336$321.

Maranhão

Datas até 9 de Março.

Constam as noticias da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior*.

— Continuava em sessões preparatorias a assembléa provincial, cuja abertura ainda não fôra possivel.

Referindo-se á esse facto, escreveu o *Paiz* de 3 :

« Ha um mez que os deputados liberaes, com excepção honrosa dos Srs. Manoel Caetano e Alcebiades, fazem parede. Semelhante procedimento não encontra palavras assaz severas para es-

tygmatisal-o. A provincia, com o thesouro [illegible] to e um exercito numeroso de credores, espera da dedicação patriotica dos eleitos remedio [illegible] prompto para a crise que a assoberba. Os deputados liberaes respondem com a parede. O corpo eleitoral deve tomar notas disto para futuras eleições.

« Cançados de appellar debalde para o patriotismo destes senhores, fazemos um appello agora aos chefes do partido, sobre os quaes deverá recahir o peso desta parede.

« A obstrucção não póde ser empregada pelos liberaes, como arma de opposição, porque foi censurada na camara dos deputados pelo Sr. Ruy Barbosa, o doutrinario do partido. Já que a provincia nada lhes merece respeitem ao menos a coherencia partidaria ».

E accrescentou no dia 4:

« Sobre o appello que hontem fizemos aos chefes do partido liberal para evitarem com seu prestigio a continuação da parede, informam-nos amigos do Dr. Vianna Vaz que S. Exc. condemna e reprova o procedimento de seus correligionarios na assembléa provincial. Na lucida intuição dos deveres impostos aos partidos regulares, comprehende S. Exc. que a parede é meio indecente de opposição, que é na tribuna *coram populum*, que a minoria faz valer suas queixas, profliga os abusos da maioria, e não fugindo, evitando a discussão.

« Abrindo com prazer espaço no nosso jornal a esta reclamação de amigos de S. Exc., devemos declarar que sempre fizemos-lhes a devida justiça de acreditar não ser S. Exc. cumplice dessa tramoia. O deputado que na tribuna da camara defendeu os interesses de seu partido, que sempre solicitou os suffragios de seus correligionarios declarando suas idéas, não podia approvar este meio de opposição, a que só recorrem os que prudentemente evitam a discussão e jamais declaram o seu modo de pensar sobre os problemas que affectam os destinos da patria. »

Piauhy

Datas até 27 de fevereiro:

Do cargo de commandante do corpo de policia foi exonerado a seu pedido o tenente coronel Lysandro Francisco Nogueira.

— Para o cargo de procurador fiscal interino da Thesouraria de Fazenda foi nomeado o capitão Francisco Alves do Nascimento.

Lemos na *Epocha* de 20, sob o titulo *Emissão de Apolices*:

« Attendendo ao estado de penuria em que se acha cofre do Thesouro Provincial, S. Exc. o Sr. presidente da provincia por acto de 17 do corrente, autorisou a emissão de 18 contos de reis em apolices de conformidade com a resolução n. 1031 de 24 de maio de 1882.

« A necessidade de realisar o pagamento de certos debitos, cuja satisfação é reputada urgentissima, obrigou S. Exc. a adoptar uma tal medida, visto como outras que teriam effeito mais prompto e seriam de certo mais convenientes, dependem da assembléa provincial, que só terá de reunir-se em junho.

« A nossa provincia atravessa actualmente uma crise commercial e financeira das mais assombrosas, é preciso, pois, que os illustres membros do corpo legislativo provincial, compenetrados da necessidade de debellal-a, se appliquem desde logo ao estudo das medidas tendentes a esse fim, acudindo assim ao appello que lhes faz a provincia collocada as bordas do abysmo que ameaça tragal-a. »

— Acerca da reunião da junta apuradora do 3º districto escreveu a *Epocha* de 27:

« Reunio se a do 3º districto no dia 20 do corrente mez, presidida pelo juiz de direito de Amarante, Dr. Jesuino Freitas e composta dos presidentes das mesas eleitoraes das parochias de Amarante, Regeneração, Manga, Jeromenha e Bom Jesus.

« Esteve presente o nosso collega Dr. Jayme Rosa que protestou contra a validade das eleições de Parnaguá e Corrente e requereu a apuração em separado dos votos desses dous collegios.

« Foi-lhe recusado isso pela maioria liberal da junta, a qual, embora de má vontade, aceitou o seu protesto e o enviou á camara dos deputados appensado á copia authentica da acta.

« Durante os trabalhos da apuração ia-se dando um conflicto provocado pela parcialidade do Sr. Jesuino Freitas e pela insolencia de seu primo ou sobrinho, o celebre Clodoaldo Pamphilo que, por desgraça do Amarante, lá se foi refugiar.

« O primeiro queria negar a palavra ao nosso amigo Dr. Jayme, apezar de interessado na eleição como candidato, e o segundo julgou-se autorisado a representar o papel de capanga e ameaçar um nosso co-religionario, que o repellio energicamente.

« A ameaça solemne do Pamphilo e a insistencia parcial do Sr. Jesuino Freitas, á principio em negar a palavra ao candidato conservador e mais tarde em não querer dal-a na occasião em que lhe foi pedida, sob a allegação futil de que o protesto devia ser apresentado depois de concluida a leitura de todas as actas, provocaram, como era natural, energicas reclamações dos conservadores e do nosso collega Dr. Jayme Rosa.

« Os nossos amigos não quizeram felizmente repellir a violencia com a violencia e, prudenciando quanto lhes foi possivel, conseguiram evitar um conflicto, que já estava imminente.

« Terminada a contagem dos votos, o Sr. Jesuino Freitas sacou da algibeira a copia de uma acta que havia fabricado em casa e fel-a transcrever pelo secretario da junta, apenas com um additamento relativo ao protesto do nosso collega.

« Calou S. S. as demais occurrencias que se deram e, não tendo affixado edital com o resultado da eleição, logo após a apuração, como a lei ordena, declarou entretanto na acta que esta formalidade havia sido cumprida.

« Por taes motivos os presidentes das mesas eleitoraes de Amarante e Regeneração recusaram subscrevel-a e retiraram-se, é o Sr. Dr. Jesuino Freitas, em vez de completar a junta com os seus substitutos legaes, continuou a funccionar com a fracção restante. Dest'arte a copia da acta remettida ao Sr. conselheiro Doria não se pode considerar diploma, pois que a propria acta, as copias e os officios apenas estão assignados pelo juiz de direito e tres mesarios.

« Esta fracção da junta não tinha competencia para expedil-o e já isso foi decidido na camara dos deputados, o anno passado, na verificação dos poderes de seus membros, quanto foi approvada a indicação do Sr. conselheiro Moreira de Barros, só reputando diploma—a copia authentica da acta da apuração assignada pelo juiz de direito e por quatro mezarios ao menos.

« Além do precedente já firmado na camara, a lei eleitoral é bem clara e exclue qualquer duvida a este respeito.

« Iamo-nos esquecendo de tocar em um ponto, que convêm ser lembrado para mostrar que os nossos adversarios não perdem occasião de usar da manha e da fraude em materia eleitoral.

« Nas duas primeiras reuniões da junta apuradora não appareceu a authentica de S. Filomena.

« Desconfiaram os nossos amigos que o Sr. Dr. Jesuino Freitas a occultara para obstar qualquer protesto baseado na maioria que o candidato conservador obtivera no districto exclusive os votos do falso alistamento de Parnaguá. O collegio de S. Filomena é numeroso e podia influir no resultado.

« Convencidos disto pediram á um nosso amigo desta capital para requerer á presidencia certidão da acta.

« Tanto bastou para que ella apparecesse e fosse exhibida em reunião da junta pelo Sr. Jesuino Freitas.

« Apresentando-a, pretendeu justificar-se o mesmo Dr. dizendo que o correio de S. Filomena lh'a entregara ao regressar desta capital, não o tendo feito quando passou em Amarante, por suppor que elle morava em Theresina.

« Fragil desculpa esta, que só servio para tornar patente a sua culpa.

RECIFE, 14 DE MARÇO DE 1886

O paquete inglez *Elbe*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que, de Lisbôa alcançam á 28 de Fevereiro, adiantando cinco dias ás trazidas pelo francez *Gironde*.

Alem das noticias de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais:

Hespanha

Escreve a 28 do Fevereiro o nosso alludido correspondente de Lisbôa acerca da Hespanha:

« O que ha de mais importante é a deligencia e actividade das fracções republicanas para a sua fusão definitiva. Têm trabalhado muito e continuam trabalhando para esta principalmente a fracção progressista e a federal.

« Os manifestos multiplicam-se; as epistolas repetem se, e a proposito de epistolas tornou-se notavel a de Pi y Margal, lida na *velada* politica e artistica de Barcellona, no theatro de Ribus na [illegible] por ellas.

« Agora que já se antolha como realidade a fusão das fracções republicanas, é bom dar uma idéa do *desideratum* de cada uma d'ellas:

« Em Hespanha ha tres fracções do partido republicano.

« 1.ª Possibilistas, chefe Castellar—querem a republica unitaria, e esperam n'a pela evolução. Transigem com os governos monarchicos e recebem empregos publicos.

« 2.ª Progressistas, chefe Zorrilla, ausente—querem a republica unitaria, esperam-n'a pela revolução. Não transigem com os governos monarchicos, antes por estes têm sido mais perseguidos.

« 3.ª Federaes, chefe Pi y Margal—querem a republica federal, a autonomia municipal e a descentralisação mais ampla; esperam-n'a pela revolução. Agora é mister que se saiba que entre republicanos federaes e republicanos progressistas quasi já não ha difficuldades para a fusão, e só existem entre estes e os possibilistas. Mas os dois primeiros tratam de fazer a fusão abstraindo dos possibilistas.

« Entretanto o governo, dando ampla liberdade de reunião, está solicito no seu posto, para vigiar pela manutenção da ordem publica. Todavia, como em Hespanha só medram as revoluções militares, por maior que seja a confiança na disciplina actual do exercito, os homens amantes da paz estão timoratos vendo avançar e progredir os trabalhos de organisação das fracções republicanas em toda a Hespanha por um lado, e por outro os trabalhos de sapa de carlismo.

« Foram entregues a Rainha regente pelo ministro da justiça os contractos matrimoniaes entre a infanta D. Eulalia e o infante D. Antonio de Orleans.

« A infanta D. Eulalia está melhor. A celebração do seu casamento está definitivamente marcado para o dia 5 de Março.

« O Duque de Chartres e a Condessa de Paris regressaram a Madrid no dia 26 para assistirem ao casamento da infanta D. Eulalia.

« A *Gaceta* publicou a convenção entre a Hespanha e a Belgica para o reconhecimento do estado independente do Congo.

« O tribunal superior de guerra confirmou a sentença que condemna o coronel Duque de Sevilha á perda do posto e a 8 annos de prisão.

« No conselho de ministros que houve ha dias resolveu se, que o decreto dissolvendo as côrtes actuaes se publique no dia 4 de março, e que no dia 7 de Abril principiem as eleições para as novas, que um mez depois, isto é, em 10 de Maio se abrirão solemnemente.

« Parece que os carlistas não entrarão nas eleições de deputados.

« Diz se que ás novas côrtes será apresentado pelo ministro da justiça, Alonso Martinez, o projecto acerca do jury.

« Corre que tem havido divergencias entre o Sr Martos e o governo por causa da questão eleitoral.

« O Sr. Sagasta esteve na commissão dos arrozeiros valencianos pedindo o Sr. Martos seu presidente, que se conceda ao arroz o mesmo que se fez com as farinhas, isto é, uma diminuição de cinco por cento quando se importarem na ilha de Cuba, assim como diminuição nas tarifas dos caminhos de ferro. O Sr. Sagasta respondeu que procurassem o ministro da fazenda, o Sr. Camacho, como o fizeram, o qual prometteu estudar o assumpto com interesse.

« Em todos os circulos liberaes causou grande alegria a subida ao poder em Portugal do partido progresista.

« O ministro da fazenda pedio aos seus collegas que vão organisando e remettendo os orçamentos das suas respectivas repartições, mas sem augmento de despeza.

« O conselho de administração de marinha resolveu que se construam nos arsenaes de Carraca e do Ferrol as dous novos cruzadores de terceira classe conforme os planos da casa Arrustony, modificados pela junta technica, empregando-se n'elles todos os elementos possiveis das industrias hespanholas.

« Foi lançado a agua no Ferrol o cruzador *Isabel II*, que principiou a construir-se em 1884.

« Segundo affirma um telegramma recente de Paris o Sr. Ruiz Zorrilha disse ao redactor do *Mot d'Ordre* que é inevitavel a proclamação da republica em Hespanha.

« O celebre artista Horacio Lenga foi encarregado de pintar para a galeria do ministerio das obras publicas o retrato do ex-ministro Pelal; e para a da « deputação » o actual presidente, marquez de Sardoal.

« A *Epoca* disse no seu ultimo numero que os conservadores tinham feito durante o seu governo: patria, exercito e administração; e *El Rezumen*, orgão do general Lopez Dominguez, responde: « Sua patria, para Bismarck; exercito para os sapateiros; credito, para os inglezes; e administração para os ladrões.

« Foi nomeado capitão general de Cuba, o que era de Castella a Velha, o Sr. Callega; com que surprehende-se toda a gente, que julgava que o nomeado seria o Sr. Cazola. Os novos governos que se vão crear nas Carolinas dependerão em tudo o que respeita ao pessoal do ministerio da marinha, e em tudo o que se refere ao commercio do ministerio do ultramar.

« Os governadores das Carolinas e Palaos serão tirados da classe dos capitães de fragata ou capitães-tenentes; cada archipelago terá cincoenta homens de guarnição.

« — Diz se que na povoação de Gijom (Alicante) tem apparecido um pequeno grupo de homens sublevados ao grito de *Viva a republica*.

« Terminou já no municipio de Madrid a discussão do orçamento que parece nivelado conforme a lei, mas ninguem acredita em tal nivelamento.

« A delegação da sociedade *La Prevision* entregou hontem a intendencia do Paço cem mil duros, pelo seguro de vida feito por el-rei D. Affonso em 1884 para o qual havia subscripto apenas com a quantia de 46,890 pesetas.

« O *Liberal* commentando o facto de serem chamados as fileiras 50,000 recrutas do contingente de Dezembro ultimo, diz que existem em serviço militar 50,000 do sorteamento de 1883, mais 40,000 de 1884 e mais 10,000 de 1885; se forem destinados á reserva os 5 ,00 de 1883 ficarão 110,000 os quaes com os 50,000 chamados agora perfazem o total de 160,000 homens, entretanto que as côrtes só concederam um credito para 103,000.

« A Hespanha está convidando todo o mundo para uma exposição universal em Madrid para o anno de 1888, e isto abreviará talvez a decisão do governo allemão, quanto a exposição allemã do mesmo anno.

« No Atheneu de Madrid, um illustre escriptor hespanhol, o Sr. Pedregal, fez uma conferencia que teve por thema: *A politica de Felippe II*.

« Referindo-se a campanha de Portugal pelo duque de Alba, disse o conferente:

« A campanha de Portugal, sob as ordens do duque de Alba, é uma das maiores manchas que tem o reinado de Felippe II, pois, sem razão nem fundamento algum se commetteram tropelias e desmandos sem conta pela desenfreada soldadesca, que, no saque de Setubal, perdeu até a mais ligeira noção de disciplina.

« E' por isso, accrescentou o Sr. Pedregal, que a Hespanha está pagando ainda os desacertos de Felippe II com a animosidade dos portuguezes. »

« O notavel discurso do Sr. Pedregal, escreve a *Correspondencia*, foi calorosa e enthusiasticamente applaudida pelo Atheneu.

« Vão ser estabelecidas as communicações postaes de Portugal com a Hespanha, ao norte do paiz, as quaes se achavam suspensas em razão das providencias sanitarias.

« Não se realisou a manifestação para que estavam convocados os operarios de Madrid para demonstrarem a sua sympathia aos operarios de Londres. Devia ter lugar a 21.

« Madrid conserva se tranquilla. »

França

O principe Napoleão dirigio uma carta ás duas camaras, na qual declara que a lei de expulsão dos principes é uma verdadeira lei de suspeitos, e que demais os Napoleões, soldados da revolução, com os Bourbons, seus inimigos; sustenta que é cidadão francez; reconhece a Republica como consequencia do suffragio universal; mas entende que a republica actual é uma simples oligarchia, que é preciso reformal-a e não derribal-a, e que o povo é que deve eleger o seu chefe.

A questão levantada pela proposta de alguns deputados intransigentes, para a expulsão dos principes pertencentes ás familias que têm reinado naquelle paiz, parece terminada, graças á attitude decidida que o governo tomou a respeito della.

A maioria da commissão parlamentar de ini[illegible] á discussão [illegible] a proposta dos [illegible] deputados, approvou outra, autorisando o governo a expulsar qualquer dos principes, que por seu procedimento illegal e contrario ás instituições se torne merecedor desta providencia extrema.

O governo a principio mostrou-se contrario a qualquer innovação legislativa a tal respeito, porque se julgava armado pelas leis actuaes com os meios necessarios para reprimir quaesquer manejos de pretendentes, e para expulsar do territorio francez qualquer dos principes que se tornasse perigoso para as instituições. Por fim concordou em aceitar os novos poderes, com que a commissão pretende munil-o contra as tentativas da restauração monarchica.

Começa a notar-se um movimento de desaggregação na direita da camara dos deputados francezes. Os partidos monarchicos que a constituem, emquanto lhes durou o enthusiasmo pelas victorias alcançadas nas eleições de 4 de Outubro, mantiveram-se em estreita união na liga conservadora, que inculcavam ser uma permanente e terrivel ameaça contra a republica. Agora, como era de prever, já cada um mostra as suas tendencias contrarias á de outro.

Emquanto os *legitimistas*, tanto antigos *chambordistas* como *orleanistas*, sustentam o direito divino, immanente superior a todas as convenções, como a base em que devem assentar as instituições, os *bonapartistas* por sua parte accentuam o seu programma de appello ao povo e de plebiscito, do qual julgam que sahirá a restauração do imperio e da dymnastia napoleonea.

No dia 25, na camara dos deputados, ao abrir da sessão, um espectador da tribuna publica disparou para o ar dous tiros de revolver com balas, e arremessou um papel para a sala. Sendo logo preso, gritou: « Escrevi uma carta ao Sr Clemenceau para a communicar ao Sr. Floquet. » Queria attrahir a attenção do governo para um processo que revelará novos pormenores sobre a capitulação de Metz, e a presença de espiões allemães no exercito. E' homem de 30 e tantos annos e chama-se Pieunier. Suppõe-se que está doudo.

Na mesma sessão, o Sr. de Freycinet demonstrou que o tratado de Madagascar é o melhor possivel, em vista das circumstancias em que foi celebrado. A discussão continuaria á 27.

Em consequencia da votação do conselho municipal de Paris, recusando concorrer ao festejo do centenario do celebre astromo Arago, a commissão desistio do festejo, mas vai abrir uma subscripção para se erigir uma estatua a Jacques Arago.

Os operarios francezes dirigiram á Inglaterra uma proposta para reunir um congresso internacional em Setembro proximo, afim de emancipar os trabalhadores de todos os paizes.

Belgica

Segundo dizem de Bruxellas, o emprestimo contrahido pelo estado livre do Congo será emittido em titulos de 20 francos, sem vencimento de juro e reembolsavel dentro de 75 annos.

Se a emissão tiver bom exito, aquelle estado receberá 30 milhões de francos; os banqueiros encarregados de emittir os titulos lucrarão 20 milhões. Os restantes 50 milhões são destinados aos premios do reembolso.

Como se vê, este emprestimo tem a natureza da loteria.

Naturalmente os 30 milhões não chegarão para custear durante muitos annos as despezas do estado do Congo.

Precisa elle de um orçamento annual de alguns milhões para fazer face aos seus encargos militares e administrativos. Podem desde já calcular-se os seus dispendios annuaes.

Quanto ás receitas, é que é muito difficil avalial-as. O art. 4º do acto geral da conferencia de Berlim determina que as mercadorias importadas na bacia commercial do Congo sejam isentas de direitos de entrada e de transito. Não se deve, pois, contar, como receita importante, senão com os direitos da exportação, foram recentemente estabelecidos pelo seguinte modo, para cada 100 kilogrammas de peso liquido: de amendoim, 1 fr. e 30 cent; de café 1 fr; de caoutchouc 20 fr; de gomma copal 8 fr; de oleo de palma 2 fr. e 50 cent; de marfim 50 fr; de noz de palma 1 fr. e 20 cent. Todas as outras mercadorias são livres de direitos.

Uma disposição do regulamento que estipula aquellas taxas determina tambem que nenhuma mercadoria, seja qual fôr a sua natureza e a sua proveniencia, possa ser exportada para paiz estrangeiro sem haver sido declarada e verificada nos portos de embarque, que são: Banana, Porto da Lenha e Boma.

Italia

O *Matin* de Paris publicou um protesto do Sr. Holguin, ministro plenipotenciario da Columbia em Madrid e Londres, contra o procedimento da Italia nas suas questões com aquella republica sul-americana, e contra os jornaes italianos que aconselham o seu governo a occupar um porto colombiano do Pacifico.

A mesma folha publica tambem um telegramma de Madrid, dizendo que as declarações do Conde de Robilant produziram vivissima sensação na colonia sul-americana em Hespanha.

O correspondente diz ter fallado com varios sul-americanos, os quaes se mostram todos muito desgostosos da linguagem ameaçadora do ministro dos negocios estrangeiros da Italia; receia por isso que seja impossivel uma composição entre a Italia e a Columbia; accrescenta que, tendo conversado a este respeito com um diplomata americano, este lhe dissera que estranhava que o Conde de Robilant fallasse na Republica Argentina, pois não ha com ella questão pendente.

— O representante da Italia em Constantinopla propoz uma formula tendente a approvar o convenio turco-bulgaro, com a reserva de sancção definitiva, sómente depois da reunião da conferencia dos embaixadores.

Suppõe-se que a Italia está combinada com a Allemanha sobre este assumpto.

Inglaterra

Dizem de Londres que ao comicio socialista do dia 21, á tarde, em Hyde-Park, assistiram 20,000 pessoas.

Os chefes socialistas fallaram á multidão do cima de tres wagons, cada um dos quaes tinha arvorado uma bandeira vermelha.

Os oradores declararam que o movimento socialista acabará por effusão de sangue, se o governo não reformar o estado social dos operarios.

Foram approvadas varias moções, censurando todas o governo por não haver organisado obras para dar occupação aos operarios faltos de trabalho.

O comicio durou 1/2 hora. A cavallaria da policia carregou a multidão, e conseguio apoderar-se dos wagons. A populaça que escoltava os oradores, quebrou todas as vidraças de Victoria Street, e das visinhanças do parlamento.

Ficaram feridos alguns individuos e fizeram-se muitas prisões.

— Eis algumas notas biographicas relativas a Hyndman, Champion, Burns e Williams, os quatro chefes do movimento socialista que rebentou a semana passada em Londres.

Hyndman. — Foi educado na Universidade de Cambdrige e viajou muito, tendo percorrido a India, a Asia Central, e America do Norte e quasi todas as nações europeas. Jornalista, litterato e critico de bellas-artes, figurou como redactor em dous jornaes liberaes, a *Pall Mall Gazette* e a *Newcastle Chronicle*.

Tem dez contos de réis de rendimento e publicou em edicção de luxo um volumoso livro intitulado: *A base historica do socialismo*.

Publicou tambem numerosas brochuras ultra-radicaes sobre a condição das classes operarias e a versão do livro de Carl Marx, *O capital*, tão popularisado na Allemanha.

Champion.—Não tão conhecido como o anterior, é um antigo official de artilharia, de idéas muito exaltadas que, impressionado pela espantosa situação em que se acha o East-Gud de Londres, o remedio que unicamente encontrou para esse infortunio foi a revolução social.

Dispendeu grandes sommas em propagar e mentir as suas opiniões nas massas populares, no verdadeiro povo, dando alentos e forças para reagir, e hoje figura á frente do populacho que ha poucos dias saqueou as principaes ruas de Londres.

Burns.—E' engenheiro mechanico, que prosperou extraordinariamente no exercicio da sua profissão, conseguinndo fazer fortuna.

Os pais descuidaram-se da sua educação primaria, e embora depois estudasse muito, tem dos homens e das cousas certas noções completamente erroneas.

Dotado de intelligencia superior e de palavra facil, deve aos seus engenhosos paradoxos e as suas inflexões de voz grande parte dos seus triumphos oratorios.

Candidato operario por Nottingham nas suas ultimas eleições geraes, não triumphou por causa da violencia das suas diatribes.

Williams.—Pode dizer se outro tanto de Williams, obscuro operario socialista por um dos bairros de Londres.

Williams é um revolucionario completo, revolucionario desde a cabeça até aos pés.

Quando falla gesticula como um doudo furioso.

Foi elle quem, em setembro ultimo, organisou os *meetings* nas ruas mais populares de Londres.

Preso com outros radicaes por embaraçar o transito publico, a policia largou-o horas depois, mas elle conseguio a sua aureola de martyr das liberdades publicas.

Não é tão rico como os seus trez outros collegas, mas fez muito mais barulho que todos elles.

Entre a gente do povo é conhecido pela alcunha de Bocca de Aço.

Como se vê, os chefes do socialismo em Inglaterra não são homens de verdadeiro valor, devendo notar se [illegible] que o celebre economista Herbert Spencer consagrou a maior parte de uma das suas ultimas obras em refutar as theorias de Hyndman.

O Sr. Chamberlain, presidente do governo local, recebeu ultimamente uma deputação de operarios que lhe foi pedir que forneça a creação de um grande projecto de emigração.

O ministro respondeu que a emigração apresenta difficuldades, e que é muito melhor trabalhar cada um no seu paiz; prometteu facilitar trabalhos agricolas dos operarios no interior da Inglaterra e reprovou energicamente os chefes socialistas.

Julga-se provavel um conflicto anglo-chinez por causa da Birmania.

Em Smethwick, proximo de Birminghan, declaram-se hoje em greve 4,000 operarios em consequencia da reducção de salario.

Os grevistas amotinaram-se, quebraram as vidraças das fabricas, e marcharam sobre Birminghan, cuja policia foi reforçada para obstar qualquer disturbio.

Allemanha

O reichstag allemão discutia o projecto de lei que proroga a lei contra os socialistas.

O debate foi pacifico, e a ausencia do principe de Bismarck tirou-lhe uma grande parte do interesse.

Foi outro ministro, o Sr. Puttkamer, que defendeu o projecto, esforçando-se por demonstrar que o regimen da excepção a que os socialistas estão sujeitos não tem por fim a suppressão total do partido, mas simplesmente a repressão das tendencias revolucionarias que se observam no seu gremio.

Sabia-se que os democratas socialistas e os liberaes allemães votariam contra o projecto.

O interesse do debate estava principalmente na attitude que assumiriam os membros do centro ultramontano.

Este nunca sentio muito gosto por leis de excepção, de que a sua propria experiencia lhe tem revelado o caracter oppressivo.

Comtudo a apresentação de um projecto que revoga as disposições essenciaes das leis de maio, e que põe termo ao conflicto religioso impunha-lhe o dever de ser benevolo para com a lei contra os socialistas.

O Sr. Windthorst, chefe daquelle grupo, julgou poder conciliar o passado com o presente, approvando o projecto de prorogação, com modificações importantes.

O projecto foi enviado a uma commissão e como o centro é senhor da maioria, que póde deslocar a sua vontade, o chanceller terá que ceder e acceitar as alterações que forem propostas.

A commissão da exposição nacional de Berlim para 1888 faz os maiores esforços para decidir o governo e os industriaes a favor do seu projecto, enviando circulares a todos aquelles que, até o presente, hesitaram em dar o seu assentimento ou que se tinham declarado contra, propondolhe este quesito delicado:

« Preferis participar a uma exposição universal em Pariz 1889, ou a uma exposição nacional em Berlim para 1888? »

Assim apresentado este quesito, naturalmente ha de haver um bom numero de industriaes que darão preferencia á exposição allemã, mas hão de haver mais que respondam que não querem participar nem a uma nem a outra exposição.

Nos centros industriaes ha já pouco enthusiasmo pelas exposições, pois, ha bastante tempo que se ignora que as vantagens das exposições não cobrem as despezas que fazem para alli se figurar.

Segundo annuncia um despacho de Berlim para o *Jornal dos Debates*, por ordem do almirante imperial, foram definitivamente despedidos todos os operarios estrangeiros empregados nos estaleiros maritimos do estado. Esta medida é considerada como consequencia do processo do capitão Saraune.

— Discutia-se na camara dos deputados da Prussia o projecto de lei de colonisação allemã nas provincias orientaes.

O deputado polaco Wierzbireské considera essa lei como uma excitação ao odio contra os polacos, cuja força vital lhe parece provada pela aversão que o principe Bismark lhes tem.

O ministro da agricultura acha que as taes leis não teem um caracter oppressivo, que são apenas medidas de precaução para evitar que se renovem levantamentos como os que se manifestaram em 1830 e em 1865.

O projecto é combatido e applaudido ao sabor dos tendencias politicas. Cumpre porém archivar a seguinte declaração feita pelo Sr. de Schedemei-Alst:

« A Allemanha actual, diz elle, está sujeita a um regimen mais absoluto do que o da França nos tempos de Richelieu e Masarin. »

Oriente

Tem augmentado as difficuldades das negociações relativas a paz definitiva entre a Servia e a Bulgaria. Estavam ellas retardadas pela pretenção, formulada pela Servia, de se lhe dar communicação escripta do texto das propostas turco bulgaras.

Consentiram a Turquia e a Bulgaria em annuir a essa exigencia, com a condição de que a Servia fizesse igual communicação integral das suas propostas. O gabinete servio, apesar das disposições pacificas e conciliadoras de seu representante recusa-se porém a acceder a uma pretensão de tão legitima reciprocidade.

Foi tal o effeito produzido por este acontecimento, que em Bucharest, séde das negociações, receia-se que estejam condemnadas a malogro definitivo.

Em vista d'essas circumstancias pouco tranquilisadoras, as potencias não se satisfazem com exercer pressão sobre os delegados dos belligerantes em Bucharest, mas não usar para com o gabinete servio de uma linguagem energica e que não deixa duvidas sobre as suas intensões. Parece ligar-se com esta resolução o facto de ser mandado recolher a Vienna o conde Hhevenhueller, que representava a Austria na Servia e que era penhor da benevolencia com que ella tratava o seu estado protegido. Aquelle diplomata foi substituido pelo que representava a Austria-Hungria no principado de Montenegro.

E' esse facto indicio de uma mudança de politica, determinado pela obstinação injustificada da Servia e pela attitude da Russia.

Tambem não está ainda rectificada a convenção turco-bulgara para resolver a questão da Romelia.

A Porta fez a Russia uma concessão, consistindo em não insistir na manutenção do artigo que estipulava que as tropas bulgaro-romelias cooperassem com as turcas na defeza da Turquia, quando aggredida. Dá isso razão aos que sustentavam que similhante clausula tinha apenas por fim servir de pretexto para um accordo, e dar uma satisfação apparente ao amor proprio da Russia. Não parece, comtudo, que o governo de S. Petersburgo se deixe engodar com essa amabilidade. Affirma-se, pelo contrario, que o Sr. Netidof, embaixador russo em Constantinopla, recebeu ordem para renovar a sua critica a respeito da convenção, accentuando mais as suas observações.

A proposta da Servia pedindo o restabelecimento do estado existente antes de 14 de Novembro produzio em Sophia má impressão. A Bulgaria reclama a conclusão da paz, a renovação das relações diplomaticas, e a desmobilisação do exercito servio.

Dizem de Londres que as potencias estão dispostas a rectificar provisoriamente o convenio turco-bulgaro.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — Lisboa, 28 de Fevereiro de 1886

As declarações e programma de governo, que o novo gabinete apresentou na camara dos pares foram identicas, *ipsis verbis*, quasi, ás que na vespera fizera na camara dos deputados.

Só n'uma cousa houve differença. Alli os regeneradores, mas representados pelo seu *leader*, que parece agora ser o Sr. Pinheiro Chagas, receberam o ministerio progressista nas pontas das bayonetas . . . . . . agudas.

A cousa explica-se: o Sr. Chagas, como ministro da marinha tivera de soffrer uma novena de distribes de um dos mais arrojados *bersagliari* da opposição, que então eram os progressistas, sendo alvo de epigrammas e até sarcasmos, que dóem mais do que uma argumentação apenas rigorosa e sempre logica. Sobre tudo, a mascarada dos pretos de Monica fizera rir a minoria a bandeiras desgregadas. Um tal casaleiro, que parece fora corneta, veio ao reino, pelo tempo das festas grandiosas com que por toda a parte se estava celebrando a entrada triumphal das heroicos exploradores Capello e Ivens, e trouxe comsigo um preto quasi de tanga, com as suas armas indigenas, cocares de plumas de aves africanas, muito vistosas em fim para serem apresentados no paço de Cintra, sob aquellas auras de orientação colonial que então se aspiravam, quer nas aguas mansas do salso Tejo em recepções fluviaes espectaculosas, quer mesmo sob as umbrosas e meditabundas alamedas da encantadora Cintra.

Era em setembro. Desfiada por meadas, no parlamento, a missão de que os pretinhos vinham encarregados, apurou-se que tudo aquillo não passava de uma grande entrugice em que o Sr. Pinheiro Chagas foi embaçado, apezar de toda a superioridade do seu incontestavel talento, não pelos dous ou tres negros, que envergaram a fatiota primitiva com que o tal ex corneta os mascarou, para dar mais côr local á qualidade que lhes attribuio de representantes do negregado régulo Gungunhana, successor de Muzila, se é que um dos pretinhos não era mesmo proprio Gungunhana em carne e osso, que disso é que me não recordo.

Foi em Setembro e lembra-me de os ter visto passar de carruagem descoberta pelas ruas da villa em direcção ao famoso paço onde as *pêgas* zombeteiras de certo os saudaram do alto dos apainelados tectos com o seu mote secular *por bem!*

Por bem é que o Sr. Chagas apresentou aquella *troupe* ao bondoso soberano; *por bem* é que o Sr. Chagas tomou aquelles gatos pretos por optimas lebres coloniaes; mas o caso bem desfiadinho deu scena comica e o Sr. Chagas estava fallo, como se costuma dizer, e por isso a recepção feita pelo illustre parlamentar e escriptor emerito ao novo ministerio, foi azeda e tornou aquella sessão inicial interessantissima.

Senti não ter lá ido; mas estava escrevendo para o *Diario de Pernambuco*, e isso para mim, é sempre caso de força maior, excusado é dizel-o.

A' sessão da camara dos pares onde os novos ministros fizeram a sua apresentação, assisti, mas não colhi dessa ida senão perder tempo porque ouvi apenas a segunda edicção, nem augmentada, nem mais correcta das declarações e programma politico de que tinham dado conta as folhas da noite e de variado somente houve um discurso do Sr. conde de Valbom, ministerial *enragé* (agora que as folhas progressistas lhe não chamam Pinas Puente, nem « Monsieur de tal em Paris formado », nem lhe fallam de « pulgas industriosas », e outras cousas picarescas e divertidas com que o Sr. Marianno de Carvalho, actual ministro da fazenda o *apepinava*, desculpem o calão) a todo o momento haveria oito annos, se tanto, nas columnas do *Diario Popular*.

No excesso do seu zelo, (e são sempre os excessos de zelo que estragam os negocios, como dizem os francezes no seu proverbio) chegou S. Exc. a dizer que na questão de Braga e Guimarães, insignificantissima e sem a menor importancia, quem figurava era plebe, *gente ordinaria* em fim, e com isto desmentio mesmo na bochecha e sem a menor attenção pelos preceitos do Sr. João Felix Pereira, o ex-presidente do conselho, Sr. Fontes, que accusava alli mesmo de declarar sob sua palavra de honra que a queda do gabinete regenerador tivera sómente por causa a pendencia entre Guimarães e Braga!

Essa declaração, de mais a mais affirmada sob a palavra honrada de um chefe de partido, aqui para nós, ninguem crê nella, mas ha euphemismos com que se adoçam estas pillulas e o Sr. conde de Valbom não esteve com meias medidas e pão pão, queijo queijo.

Que vês no horisonte? perguntava o successor do hilariante *Antonio Maria* a que hoje se chama *Os pontos nos II*, ao *Zé povinho*, representado constantemente com aquella cara de Paschoas que todos lhe conhecem, mas, neste ultimo numero de quinta-feira, figurando um astrologo da idade media, chapeu-bicudo, a semana constellada de sinos saimões, meias-luas e estrellas de todas as grandezas e feitios.

« Que vê-se no horizonte?

O telescopio esta-lhe na altura dos olhos e no seu nublado lobriga-se uma cabeça de carneiro, radiante no meio da sua auréola planetaria.

— Descubro carneiro com batatas, diz o Zé, « ministerio novo, eleições á porta e carneiro com batatas. E' dos livros! »

O simile d'esta resposta sentenciosa do *John Busl* portuguez, que é o *Zé provinho*, podia o Bordado Pinheiro fazel-o se desenhasse o conde de que se trata a ver por um telescopio, e lá no horizonte .... a embaixada de Paris.

Pois, *se é verdade o que se diz*, como se conta na *Gran Duqueza de Girolotim*, o Sr. Mendes Leal, que é nosso plenipotenciario em Madrid, vai ser passado á disponibilidade; o Sr. Andrade Orou, que está em Paris na mesma cathegoria diplomatica, transferido para Madrid, e o Sr. conde de Valbom irá para Paris.

O Sr. visconde Te Moreira de Rey, que anda como politico fóra das orbitas partidarias, como certos cometas erraticos de que fallam os astronomos (não se retira da cabeça o tal dos *pontos nos I. I.* !) levantou aquella frase da « gente ordinaria » soltada sem ser por querer pelo velho estadista, e agora o verás!

Lembrou que os progressitas invocavam o povo para tudo, uma figura de rhetorica das mais favoritas para os seus oradores e jornalistas, sem fazerem distinção de povo ordinario, povo erudito, aficionado ou andrajoso e que a proposito de uma questão d'aquella ordem, fosse um dos seus coripheus attribuir toda a divergencia e dissenções entre as duas cidades minhotas á gente ordinaria: E por aqui adiante foi indo de chasco em chasco a tirar partido de uma expressão caseira, que de certo o Sr. conde de Valbom, que é parlamentar experiente, tem sido muitas vezes e diplomata outras trautas, creio eu, nos mais considerados postos da nossa representação externa, deixou sahir da bocca para fora com aquelle descuido com que os grandes actores se permittem ás vezes tão habituados estão com o publico, a metter alguma bexiga por sua conta, como se estivessem conversando n'um café ou em convivio patusco de amigos intimos.

Excusa dizer-lhes que o Sr. visconde de Moreira de Rey poteriam as galerias da camara chamar a *causa nostra lætitia*, salvo o devido respeito á ladainha. Quando S. Exc. com o seu vozeirão de baixo-profundo começa a fallar, faz-se logo o mais subitaneo silencio. Ninguem quer perder um só incidente das suas cavaqueiras parlamentares, nem um ponto se quer dos seus paradoxos. E' a nota comica. Faz rir, diz coisas com muito bom senso e pode-se dizer que n'aquella casa do parlamento, é elle actualmente que tem o privilegio de que, sem rival, gozou por muitos annos o Sr. Carlos Bento da Silva.

— As cortes tem continuado a funccionar.

— O Sr. José Dias Ferreira fallou e fallou muito na camara dos deputados, em nome sempre *dos seus amigos*, como o Sr. Vaz Preto na camara alta, que ouvi discursar na sessão a que assisti, se referia tambem *aos seus amigos*.

Ora a boa verdade manda dizer que, amigos pessoaes, deverão Ss. Excs. ter muitos, porque o merecem pelo seu caracter, merecimentos e mais partes como se diz nos decretos reaes de mercês e despachos; mas... amigos politicos?

Creio bem que o Sr. José Dias quando falla n'elles se refere ao Sr. Vaz Preto, e que o Sr. Vaz Preto quando os invoca se refere ao Sr. José Dias.

Lembra-me sempre uma picoinha feliz de Reybord no seu « *Jerôme Paturot à la recherche d'une position sociale.* »

Fundara-se um jornal. Não me occorrem os nomes dos improvisados jornalistas daquella felicissima *charge*. O texto dizia *Fréderic*. (por exemplo) *fit un article sur Adolphe* (seja Adolphe) *et Adolphe fit unarticle sur Frederic.*

E assim estava o primeiro numero cheio e a folha sahio para á rua á cata de assignante.

Le steeple chasse aux abonnés. O *busilis* estava nisso; os assignantes é que brilharam sempre pela sua ausencia.

Ora, como sabem o partido constituinte, de que são chefes os Srs. Dias Fernandes e Vaz Preto, gerou e sem esperanças de convalescença desde que o Sr. Fontes lhe foi lá buscar as duas melhores joias do seu casal, como disse no parlamento o mesmo Sr. Dias Ferreira, alludindo á sahida dos Srs. Antonio Augusto de Aguiar e Pinheiro Chagas para os conselhos da corôa, fazendo parte de um ministerio presidido então pelo Sr. Fontes.

— Como lhes ía dizendo, e apezar do que se tem escripto na *reportage* de jornaes que devem andar bem informados, não creio que seja preciso adiar as cartas.

E' evidente que o ministerio não póde governar com ellas pois a maioria é-lhe adversa, e correligionarios, não chega ne a ser trinta agora, pois que dos sete novos ministros, só dous são pares do reino, o Sr. Visconde de S. Januario e o Sr. Henrique de Macedo.

Mas como todos estão sequiosos de manifestar as suas opiniões e as suas duvidas e de dirigir perguntas mais ou menos á queima-roupa aos novos ministros, a sessão vai-se prolongando por Março afóra. Mettem-se os feriados do Carnaval, em que todos os pais da patria provincianos costumam ir comer os filhozes com a familia.

Se esta santa vida fôr durando até ao fim de Março, tendo os ministros o bom senso de não provocar uma questão de confiança, no dia 31 expira o prazo constitucional de sessão e encerra-a, naturalmente sem carecer do adiamento. A habilidade está em levar a cruz ao Calvario, sem maiores attritos, votando-se o orçamento rectificado, o que dispensa o expediente anormal da votação da lei de meios a furto-lh'o-fato, que é o que se costuma fazer para evitar as dictaduras excusadas.

Depois... depois... a dissolução, quando o governo tiver « *montado á sua machina eleitoral*, » que só se fosse inepto não montaria, visto que está isso radicado na « brandura dos nossos costumes. »

Já todos ou quasi todos os governadores civis tem pedido as suas exonerações e grande parte dos governadores civis novos estão nomeados.

E tão ligeiros tem andado nesta faina, aliás curiosissima, que tambem muitos administradores de conselho se acham substituidos.

Ninguem lh'o leva a mal porque está nas praxes.

Aos telegrammas horripilantes contra os novos impostos, têm-se succedido os de felicitações, vivorios, festejos locaes, repiques de sinos e outras demonstrações de jubilo provinciano.

Pelos modos suppõe-se na provincia que os encargos contrahidos por 5 annos de gerencia pródiga hão de pagar-se com carêtas!

Ainda ante-hontem na camara um deputado regenerador perguntava ao governo como havia de matar o *deficit*!

Bom desplante.

Estiveram lá 5 annos, engrossaram o *deficit* até chegar á respeitavel obesidade de 10 mil contos, e ao cabo de 5 dias vão perguntar com cara de caso aos ministros progressistas como é que hão de dar conta d'aquella hydra fazendaria que tanto deixaram medrar e crescer!

O certo é que os nossos fundos na praça de Londres teem subido.

A respeito desta alta, que é importante, dizia ha tres dias um periodico ministerial:

« Os fundos portuguezes não subiram pela noticia da elevação dos progressistas ao poder, mas pela da queda do ministerio regenerador. »

Tem um certo sabor escolastico esta coactada e dá vontade rir: mas é um facto.

La porque as probabilidades da guerra no Oriente diminuem como nos querem fazer persuadir os jornaes regeneradores é o que não é.

Ha ainda nuvens muito negras nos horisontes orientaes, e portanto... o facto é que subiram e continuam com tendencias para alta.

Quando cahio o ministerio regenerador estavam a 42.

Ficaram a hontem a 45 3/4.

— Falleceu ante-hontem a Sra. D. Luiza Emilia da Silva Gama, filha do marechal de campo brasileiro, barão de Bagé, presidente da provincia do Pará no tempo do imperador Pedro D. I e que residio longos annos em Lisboa.

A fallecida era casada com o Sr. commendador Theodoro José da Silva Gama.

— Falleceu de um typho, dentro de quatro ou cinco dias um dos vultos mais respeitaveis e bemquistos da praça de Lisboa, Flaminio José Lopes Ferreira dos Anjos.

Mais de 300 carruagens acompanharam o enterro do abastado capitalista e industrial, que de tantas sympathias era merecedor.

A casa Anjos & C., é uma das mais antigas firmas commerciaes da praça de Lisboa.

Fundou-se ha cincoenta annos (em 1836) abrangendo os nomes de Antonio Lopes dos Anjos e de seu tio José Ferreira dos Anjos, o qual, com um pequeno capital iniciou desta forma, na vida trabalhosa do commercio de fazendas de algodão, um dos representantes da firma que de tantos creditos tem gosado.

Os irmãos deste, que tinham vindo conjuctamente para Lisboa, deixando todos muito novos a terra onde nasceram, junto da Certã, exerceram, com a coadjuvação de dous tios, a profissão de caixeiros, até que em 1839 os dous irmãos Flamiano Lopes dos Anjos e Polycarpo Lopes dos Anjos tomaram parte, por cedencia de seu tio José Ferreira dos Anjos, na sociedade que, sob a firma Anjos & C., ficou composta dos tres irmãos.

Polycarpo Lopes dos Anjos e Bernardo Lopes fundaram mais tarde nova casa no mesmo ramo de commercio a qual, por fallecimento deste ultimo, ha mais de vinte annos, continuou debaixo da exclusiva direcção de Polycarpo com a sua firma individual —Polycarpo José Lopes dos Anjos.

Em 1865, Antonio dos Anjos trespassou a Flamiano e seus dous filhos Carlos e Polycarpo a sua parte na casa de Anjos & C.

Polycarpo dos Anjos desejando retirar-se, já naquelle anno da vida commercial, trespassou a sua casa ao irmão Flamiano dos Anjos e sobrinhos, que continuaram as transacções sob a firma de Polycarpo Anjos e Sobrinhos, separadamente da de Anjos & C.

Deve accrescentar-se que o ex-socio da casa Antonio Anjos, fallecido haverá seis ou sete annos se dedicava tambem a agricultura que desenvolveu em larga escala, passando justamente por um dos primeiros lavradores do paiz.

Assim fica narrada succintamente, diz o Diccionario Portuguez, no artigo—Anjos & C.—donde extrahi estas notas, a historia commercial da familia Anjos, que ao trabalho aturado e honesto, deve a merecida fama que tem popularisado o seu credito commercial.

E continúa:

« E visto que, nas columnas deste Diccionario ha espaço para glorificar o trabalho, não deixaremos tambem de citar o papel importante que os Srs. Anjos teem desempenhado no movimento fabril do nosso paiz já auxiliando em larga escala diversas fabricas, já crescendo outras, [illegible] foram primeiros gerentes [illegible] de Anjos, [illegible] Ferreira & C., (a primeira que no ramo de estamparia de fazendas de algodão se estabeleceu em Portugal) a da Companhia do fabrico de algodões de Xabregas, a de Pinto & C., em Alcantara, etc.

— Acham-se de perfeito accordo os Srs. Barros Gomes e Marianno de Carvalho, ministros de estrangeiros e da fazenda com referencia á necessidade de reformar e reorganisar a nossa circulação fiduciaria.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

MARANHÃO — S. Luiz, 9 de Março de 1886

Depois da minha segunda missiva de 28 do mez passado, até hoje, tem sido a ordem do dia a desastrosa fallencia da casa dos Srs. José Ferreira da Silva Junior & C., e a convocação que fizeram no dia 3, de seus credores nesta capital, sem que com estes chegassem a um accordo, porque o Sr. Conde de Itacolomy, unico socio capitalista que representa essa firma, *recurso formalmente* apresentar a indispensavel escripturação, como lhe cumpria, limitando-se em declarar, em que consistia o seu activo e passivo!

Em vista de tão inesperado, quanto irregular procedimento, os credores resolveram reunirem-se, dias depois, no escriptorio do seu advogado Dr. Paula Duarte, onde tambem comparecendo o Sr. conde, soffreu serios dissabores, vendo assim as perolas que ornam a sua brilhante corôa de *conde* exposta a tantas humilhações.

Pelos calculos, bem fundados, dos advogados dos credores e do fallido, é opinião geral, que sendo forçada a liquidação, o prejuizo não será inferior a oitenta por cento. O Sr. conde, desejando brevemente seguir para Europa, afim de conciliar-se com os principaes credores de cerca de oitenta contos, encontrou completa opposição dos que aqui tem de 200, e que fazem questão da respectiva e recusada fiança e a apresentação da escripturação, que lhes foi negada nas duas reuniões.

E' para notar-se a grande desconsideração que em taes emergencias tem soffrido o Sr. Conde de Itacolomy na terra do seu berço de ouro!

Está hoje a redacção do *Paiz* entregue a dous moços estimaveis, os Drs. Viveiro de Castro e Barros de Vasconcellos.

O primeiro, rapaz intelligente, e deputado provincial, filho do chefe conservador Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, tem sido alvo de algumas invectivas [illegible]. O segundo, filho do Barão de Penalva, pertencente á uma respeitavel familia, dedica-se agora á vida jornalistica.

O Sr. Ricardo de Carvalho, chefe dos conservadores maystas da assembléa, tem procurado doestar estes dous moços, porém sem resultado, porque a opinião publica não hesita na preferencia.

Foi a cidade do Grajahu, situada no alto sertão desta provincia, theatro ensanguentado de uma lucta entre soldados e povo, d'onde resultaram mortes e ferimentos graves.

O conselheiro Bandeira de Mello, que é um administrador justiceiro, mandou sem demora o Dr. Enéas Torreão, chefe de policia interino, para abrir rigoroso inquerito sobre os factos criminosos e punir os delinquentes.

A escolha foi tão acertada que a opposição, embora irritada, louvou este procedimento e declarou confiar plenamente no chefe de policia interino. Mas, a politica local, ainda entregue á situação liberal, aproveitou o ensejo para armar uma perseguição em regra.

Antes que chegasse ao Grajahu o Dr. Eneas Torreão, instaurou-se processo contra o major Francisco de Araujo Costa, chefe do partido conservador naquella localidade, e contando com os juizes leigos foi pronunciado como mandante dos assassinatos, sendo a pronuncia logo sustentada.

O açodamento deste acto prepotente tirou-lhe todo o valor juridico e autorisou o paciente a impetrar do egregio Tribunal da Relação ordem de *habeas-corpus*, que lhe foi concedida.

Suppõe-se que o Dr. Eneas Torreão brevemente voltará, e então se poderá julgar com exactidão dos verdadeiros autores dos crimes do Grajahu.

O *Paiz* de 5 e de 6 do corrente, tratando da ordem de *habeas-corpus* que acaba de ter o Sr. major Araujo Costa, diz o seguinte:

« O Tribunal da Relação em conferencia de hoje concedeu ao major Francisco de Araujo Costa o *habeas-corpus* por elle impetrado.

A importancia da causa levou ao Tribunal uma grande concurrencia de ouvintes que aguardavam já a sessão antes mesmo da hora. Discutidos e julgados alguns recursos eleitoraes, foi agitada a questão. Dada a palavra ao defensor do réo, o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro, demonstrou elle até que ponto chegára esta monstruosidade juridica, que no Grajahu se denominou processo. Depois de luminosamente discutida a questão, foi concedido o *habeas-corpus* por nullidade do processo. Esta decisão do Tribunal mereceu da opinião publica os maiores louvores, porque consagrou ainda uma vez uma das mais santas garantias da liberdade e restituio á vida publica um cidadão honrado e digno, victima da violencia e da prepotencia.

O Sr. major Araujo Costa foi acompanhado até á sua casa por crescido numero de amigos. »

« Hontem, ás 8 horas da noite, em frente á residencia do Exm. Sr. Dr. Ribeiro da Cunha, onde se acha hospedado o Exm. Sr. major Araujo Costa, tocou lindas e variadas marchas a banda de musica dos educandos artifices, alli mandada para aquelle fim por alguns amigos e correligionarios politicos do major Costa.

Muitos deputados provinciaes, bem como alguns amigos de ambos aquelles excellentissimos senhores, na justa intenção de patentearem o prazer de que se achavam possuidos, pelo acto de justiça feito pelo Tribunal da Relação áquelle cavalheiro, concedendo o *habeas-corpus* impetrado, pondo-o assim a coberto de mais uma perseguição politica, alli se reuniram. O contentamento era geral e o Sr. major Araujo Costa não tinha expressões para demonstrar o seu reconhecimento e prazer. A's 10 horas da noite foi servido um esplendido chá.

Por nossa vez tambem o felicitamos. »

Era o major João Luiz Tavares e commandante interino do 5º batalhão estacionado nesta cidade. Varios rumores comprometteram gravemente esse official.

Não quero averiguar factos, nem desejo representar o papel de denunciador.

E' certo, porém, que ha indisciplina no batalhão, manifestada frequentemente em varios factos havendo ultimamente um inquerito policial sobre desordens attribuidas á cadetes e praças do referido batalhão.

O Sr. ministro da guerra resolveu retirar d'aqui o major commandante do 5º, sendo esta medida bem recebida pela opinião publica.

O major Tavares está movendo céos e terra para ficar e assim desmoralisar o governo.

Affirma elle que conta valiosos empenhos, esperando ficar a frente do batalhão e ter accesso no exercito.

E' o conselheiro Junqueira um ministro da guerra, que conhece os negocios referentes á sua pasta e talvez o heroico major não encontre as facilidades que imagina.

Sahio na *Pacotilha* uma verrina contra o presidente da provincia, a quem o despeitado official attribue a remoção. Isto só mostra que não póde ficar a frente do batalhão quem usa do anonymo para injuriar seu legitimo superior.

Foram pronunciados como mandantes do assassinato do infeliz tenente-coronel Luiz Gonzaga de Souza os réos Eduardo Casabonne e Paulino Brauna. Estes dous individuos contam com protectores de jerarchia elevada e esperam zombar da acção da justiça.

Cre-se que, apesar dos esforços da familia do morto, os réos serão despronunciados na instancia superior ou no jury, se nelle entrarem.

E' cousa rara a punição do delicto em taes condicções.

Eduardo Casabone é francez de origem, o seu companheiro de crime é brasileiro, porém pessimamente reputado.

A respeito da conclusão das obras da nossa Cathedral, consta do noticiario da *Civilisação*, jornal ecclesiastico o seguinte.

« Estão felizmente terminadas as obras da nossa Cathedral, e agora estamos certos que alli celebrar-se-ha este anno semana santa. A conclusão destas obras deve encher de alegria a todos os bons maranhenses, pois salvou-se da ruina o primeiro templo da nossa provincia.

« A digna commissão, presidida em tão boa hora pelo Rvdm. Arcediago Dr. Manoel Tavares da Silva, prestou á diocese relevante serviço. »

Ha dias falleceram na cidade de Alcantara o Rvdmo. padre Bento Pereira e o Sr. coronel Gastão Assenso da Costa Ferreira, irmão do Sr. conselheiro presidente da Relação José Assenso da Costa Ferreira. Os fallecidos eram geralmente alli estimados e exerceram varios cargos de eleição popular.

O padre Bento deixou livres os escravos que possuia e tambem um pequeno legado em beneficio delles.

O *Paiz* da Côrte, de 1 de fevereiro proximo passado, publicou uma correspondencia desta provincia, onde, entre outras verdades, vem a do falso telegramma do Sr. Dr. Manoel Borradinho da Costa Rodrigues, vulgo medico sangrador e ex-deputado geral.

Eis o trecho:

« Do 4º districto são apenas conhecidas as votações do collegio de Itapicurú, onde o Dr. João Henrique teve 44 votos e o Dr. Costa Rodrigues 13, e do collegio Vargem, onde cada candidato teve 24 votos.

« As noticias, porém, anteriores habilitam a julgar que o resultado final será favoravel ao candidato conservador, mormente quando o fiel da balança é Barreirinhas, que mais do que nenhum outro territorio acceita a maxima rio-grandense—o poder é o poder.—

« Ha dias espalhou-se pela cidade um boletim com telegramma assignado pelo Dr. Costa Rodrigues e passado da Therezina, annunciando que o povo invadira o cartorio do escrivão de orphãos e delle tirara livros e papeis do alistamento eleitoral e titulos de eleitores.

« Se este telegramma, que tem visos de canard, não for apocrypho, pode-se por elle ajuizar a que grande desespero chegou a população do logar com os actos de prepotencia do juiz de direito, que além de mostrar-se parcial na qualificação dos votantes occulta o alistamento, publicando um ou outro nome até o dia da eleição, depois que passou o praso dos recursos, como consta de papeis officiaes publicados pela imprensa.

« O governo deve voltar seus olhos para aquella comarca que está, ha muito tempo, como a de Grajahú em circumstancias bastante anormaes. »

Este Sr. Dr. Costa Rodrigues é o mesmo que voltando da camara disolvida procurou convencer aos seus partidarios de ter elle tido uma conferencia com Sua Magestade acerca dos negocios politicos da provincia e que este ao despedir se, respondera descançado: até março de 1886 reformarei o meu acto a sua vontade.

Não creio que Sua Magestade fosse tão franco e leviano, porém, admitto que houvesse equivoco da parte do Sr. Costa Rodrigues, por isso que, semelhante conferencia, segundo nos relatou um seu companheiro de despedida ao Paco, teve lugar nos corredores deste com o Principe de Ubá, amigo e sempre admirador dos discursos do Dr. Costa Rodrigues.

Desejando aproveitar o paquete americano, portador desta, que para ahi segue hoje a tarde, aqui faço ponto, promettendo-lhe ser mais assiduo do que tenho sido.

Ao terminar esta soube que o Sr. Conde convocou uma nova reunião de credores, para amanhã em sua casa, e que suppõe se será sem proveito algum, por isso que os credores se tem pronunciado muito contra o procedimento anterior do mesmo Sr. Conde.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 16 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo 40 exemplares do relatorio do engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—A' distribuir.

Outro do mesmo, communicando que o Exm. Sr. conselheiro presidente do provincia ficou sciente do modo porque foi constituida a mesa que tem de dirigir os trabalhos desta Assembléa.—Inteirada.

Outro da mesa eleitoral da parochia de Santa Anna de Leopoldina. A commissão de Constituição e poderes.

Uma petição de Celestino Pereira Guedes Alcoforado, professor contractado da cadeira do sexo masculino do Rio Doce, do Brejo da Madre Deus, requerendo sua inclusão no numero dos professores effectivos.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Maria Dornellas PessoaCatanho, alumna mestra da Escola Normal e professora interina da cadeira de Bongalas, requerendo nomeação effectiva para qualquer cadeirade 1.ª entrancia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Arsenio Affonso Pereira Borges, escrivão do crime, jury e execuções criminaes do Triumpho, requerendo que seja decretada uma lei para a Camara Municipal d'alli pagar lhe 300$000 annuaes, como gratificação de custas, revertendo em favor da mesma Camara todas as custas de processos em que ella for condemnada.—A' commissão de orçamento municipal.

Em seguida dissolveu se a reunião.

Collectorias provinciaes — Por portaria da presidencia da provincia de 9 do corrente e de accordo com a informação do Thesouro Provincial, foi exonerado, a pedido, do cargo de escrivão da collectoria provincial do municipio de Agua Preta, José Epaminondas Rogerio, e nomeado para substituil o o cidadão João de Araujo Alves da Fonseca.

Por portaria de 10 do corrente e sobre proposta do Thesouro foi nomeado promotor publico da comarca da Escada, bacharel Aquilino Gomes Porto, para exercer o cargo de ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial no municipio de igual nome ficando assim exonerado o bacharel Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha, que o exercia.

Tribunal do jury do Recife — Não funccionou hontem por não terem comparecido jurados em numero legal.

Tendo-se esgotado os 15 dias da lei e 2 de prorogação, encerrou-se a sessão.

Brasile O Sr. B. Bossi, membro de varias sociedades da America e da Europa e ex-consul do Equador no Uruguay e do Uruguay no Chile, acaba de publicar em Genova sob o titulo acima um opusculo, bastante lisongeiro para os brazileiros e em que se occupa especialmente destes assumptos: *il giornalismo e l'emigrazione*.

Não é esta a primeira obra que elle publica ácerca do Brazil.

Condecoração estrangeira.—Por carta regia do 18 do passado, S. M. o rei de Portugal agraciou com a commenda da ordem do Villa Viçosa o nosso comprovinciano e amigo Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, digno secretario do Tribunal da Relação d'esta provincia, por serviços relevantes prestados á subditos portuguezes.

A justificativa da graça não póde ser mais honrosa, e do titulo é muito merecedor o agraciado. á quem cumprimentamos.

Allienado. — No dia 11 do corrente, ao meio dia, manifestou estar louco o subdito portuguez Antonio José Baptista, estabelecido em um kiosque, no largo do Carmo, que fechando se retirara, tendo antes inutilisado algumas garrafas.

O Sr. Borba Coutinho, 1º supplente em exercicio da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, informado do occorrido, providenciou no sentido de ser recolhido á Casa de Detenção o infeliz Antonio Baptista, para ser opportunamente transferido para o hospicio da Tamarineira, e para acautelar o que se continha no referido kiosque, que era a quantia de 123$580 em 2 bahús, além de diversas peças de roupa, fez com as formalidades legaes d'alli retirar, depositando em poder do negociante José Baptista Vieira, irmão do mesmo louco, o que communicou ao Dr. chefe de policia, para os fins convenientes.

Ordenação - Por motivos supervenientes, a ceremonia da ordenação de presbytero, hontem annunciada, terá lugar hoje as 8 horas da manhã na capella do palacio episcopal da Soledade, e não na igreja do Seminario de Olinda.

Fallecimento—Victima de uma lesão cardiaca falleceu ante-hontem na cidade de Jaboatão para onde havia ido em busca de melhoras aos seus soffrimentos o Dr. Francisco Ignacio de Souza Gouveia, juiz municipal e de orphãos do termo de Rio Formoso, nesta provincia.

O finado era natural da Parahyba, e pertencia as fileiras iberaes. Era homem intelligente.

Era cavalheiro da Ordem da Rosa, coronol commandante superior da guarda nacional e exercera em diversas legislaturas o lugar de deputado provincial da Parahyba.

Nossos pezames á sua familia.

Passamento—Segundo telegramma particular de Maceió, alli falleceu ante-hontem o Dr. Eugenio Telles da Silveira Pontes, ultimamente nomeado secretario da policia.

O finado era ainda moço, homem intelligente e caracter serio,

Nossos pezames á sua familia

Embarque - Para a côrte, onde se acha o 1º batalhão de infantaria, cujo commando lhe foi confiado, embarcou hontem o Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, ex-commandante do 14º batalhão.

S. S. foi acompanhado até o caes do embarque por grande numero de collegas seus e de outros amigos, tocando no embarque as bandas de musica dos corpos de linha.

Desejamos lhe feliz viagem.

Deputado geral — Embarcou hontem para a côrte, no paquete americano *Finance*, o Sr. Dr. Alfredo Correia de Oliveira, deputado pelo 13º districto desta provincia.

Agradecendo-lhe a visita que nos fez, desejamos-lhe prospera viagem.

Em transito—O paquete *Elbe* levou hontem para o sul 189 passageiros, sendo 14 tomados em Pernambuco.

Dinheiro — O paquete *Elbe* levou para:
Rio de Janeiro 215:000$000
— O vapor *Marinho Visconde* levou para:
Maceió 30:000$000

Offensa ao pudor — No dia 25 do mez findo, em terras do engenho Tapacurá, de Páo d'Alho, um individuo de nome José Celestino offendeu a menor Joaquina Maria Francisca dos Reis.

O delinquente, que é casado evadio-se.

A policia abrio o inquerito.

Accidente — Na quinta-feira ás 4 1/2 horas da tarde, ao passar por Jaboatão o trem que voltava da Victoria, matou um cavallo do almocreve Caetano da Silva, recebendo este diversos ferimentos leves.

O machinista Fabricio Arcelino Pedroso, que dirigia o trem, foi preso em flagrante delicto, mas logo depois posto em liberdade nos termos do artigo 12 §§ 3 e 19 da reforma judiciaria.

Club Litterario Diegues Junior — A conferencia que devia ter lugar hoje (14) na sede deste Club, no Instituto 19 de Abril, ficou adiada por decisão em sessão extraordinaria de 13 do corrente.

Pede-se desculpa disto aos Srs. convidados.

Do sul - Devem chegar no dia 16 do corrente dos portos do sul os paquetes nacional *Manáos* e inglez *Tamar*.

Do norte—Tambem deve chegar dos portos do norte, amanhã, o paquete nacional *Ceará*.

Igreja do Livramento.—Nesta igreja, á começar de amanhã, haverá sermões quaresmaes todas as segundas feiras, ás 7 horas da noite.

Theatro das Variedades—Hoje, neste theatro, tem lugar o segundo dos bailes annunciados como epilogo do carnaval.

Escravos manumittidos—Eis a demonstração dos escravos dos differentes municipios da provincia de Pernambuco, foram manumittidos pelo fundo de emancipação geral, por conta das seis primeiras quotas distribuidas:

Numeros	Municipios	Escravos	Pago pelo fundo de emancipação	Peculio com que contribuiram	Total de indemnisação
1	Recife	293	163:209$423	14:082$000	177:291$423
2	Aguas Bellas	17	6:230$000	100$000	6:330$000
3	Agua Preta	35	13:100$000	$	13:100$000
4	Barreiros	33	24:105$259	2:444$741	26:550$000
5	Bezerros	36	15:995$990	166$700	16:162$690
6	Bom Conselho	30	9:823$703	1:066$524	10:890$227
7	Bom Jardim	50	25:733$687	316$313	26:050$000
8	Bôa-Vista	4	1:310$000	$	1:310$000
9	Bonito	45	24:180$220	$	24:180$220
10	Brejo	59	27:130$048	1:479$952	28:610$000
11	Buique	31	13:081$369	2:143$586	15:224$955
12	Cabo	85	45:889$854	103$256	45:993$110
13	Cabrobó	26	9:290$541	1:388$6[illegible]6	10:679$160
14	Caruarú	59	26:448$688	1:037$286	27:485$974
15	Cimbres	67	30:332$250	3:018$000	33:350$250
16	Escada	106	72:295$735	7:708$475	80:004$210
17	Exú	3	616$505	130$000	746$505
18	Flores	10	3:575$576	402$040	3:977$616
19	Floresta	21	9:020$632	150$000	9:170$632
20	Gameleira	27	13:559$436	894$992	14:454$428
21	Garanhuns	33	17:040$031	4:161$969	21:205$000
22	Gloria de Goitá	11	4:180$000	$	4:180$000
23	Goyanna	97	42:351$639	958$711	43:310$350
24	Granito	6	1:910$451	120$000	2:030$451
25	Iguarassú	61	30:074$124	2:216$088	32:290$212
26	Ingazeira	30	11:873$307	347$000	12:210$307
27	Ipojuca	69	39:373$282	4:130$236	43:503$518
28	Itambé	58	36:313$957	2:395$639	38:709$596
29	Jaboatão	76	41:02[illegible]$423	81$577	41:110$000
30	Leopoldina	3	820$440	$	820$440
31	Limoeiro	65	29:520$000	1:440$000	30:960$000
32	Nazareth	202	69:551$822	9:609$944	79:161$766
33	Olinda	21	9:818$102	1:589$221	11:407$323
34	Ouricury	14	5:319$368	165$000	5:484$368
35	Palmares	72	39:826$700	1:777$000	41:603$700
36	Panellas	18	10:787$256	245$000	11:032$256
37	Páo d'Alho	79	39:400$001	319$999	39:750$000
38	Pretolina	14	6:681$257	$	6:681$257
39	Rio Formoso	62	30:287$580	$	30:287$580
40	Serinhãem	42	21:912$406	$	21:912$406
41	S. Bento	17	7:467$100	$	7:467$100
42	Salgueiro	5	2:166$044	247$000	2:413$044
43	Tacaratú	15	6:598$426	549$714	7:148$140
44	Taquaretinga	7	2:438$710	$	2:438$710
45	Timbaúba	29	9:830$905	219$095	10:050$000
46	Triumpho	7	2:347$283	739$380	3:086$663
47	Victoria	65	42:514$796	1:000$504	43:515$300
48	Villa-Bella	31	14:880$190	629$810	15:510$000
	Somma	2.249	1.111 242$519	69:598$368	1.180:840$887

Observação.—Não é ainda conhecida a despeza effectuada no municipio de Bôa-Vista pela 5ª quota, e neste e no de Triumpho pela 6ª. Na importancia do peculio estão comprehendidos os juros de 5 % ao anno que venceram os recolhidos ás estações publicas, e de 6 % dos que o foram em mão de particulares.

Theatro Santo Antonio Na proxima quinta-feira, 18 do corrente, ha espectaculo neste theatro com o drama *Liberaes e conservadores*, peça nova de estréa de um litterato.

O espectaculo é em beneficio dos artistas Adelina Castro e Affonso de Oliveira.

Theatro Santa Izabel - Tem lugar hoje, neste theatro, o espectaculo dado pela Sociedade Nova Thalia, em beneficio da Real Hospital Portuguez de Beneficencia.

Em vez do drama *A Probidade*, será representado o não menos lindo drama *Mestre Jeronymo*, e a comedia *A Morte do Gallo*, recitando mais a actriz Rosa Manhoença a poesia *Os voluntarios da morte*.

A troca do drama em nada prejudicou o espectaculo, e dá-lhe mais realce a introducção no programma da poesia citada.

O espectaculo merece, pois, o acolhimento publico.

Illustração—Recebemos da Europa os ns. 2 e 3 desta revista de Portugal e Brazil, impressa em Paris, e da qual é proprietario o Sr. Mariano Pina, sendo gerente em Portugal e no Brazil o Sr. David Carazzi.

Como já tivemos occasião de dizer, *A Illustração* é magnificamente impressa, em excellente papel, traz bons artigos sobre litteratura e artes, e dá esplendidas gravuras.

E' uma revista muito apreciavel e que deve merecer toda acceitação do nosso publico.

Cadaver.—Ao bordo da paquete *Elbe* chegou hontem o cadaver do commendador João José de Amorim.

Foi transportado e depositado na igreja do Corpo Santo, onde terão lugar, no dia 16 do corrente, solemnes exequias por alma do illustre finado.

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes:

Da Irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Afflictos, ás 10 horas do dia, para eleição, no consistorio da igreja de S. José de Riba-Mar.

Do Club Imperatriz, ás 11 horas do dia, na rua da Imperatriz n. 42, para eleição.

Da Melpomene Olindense, ás 10 1/2 horas do dia, em assembléa geral para exame de contas, etc.

— Amanhã ha a seguinte:

Dos alumnos do 5º anno de direito, inscriptos para exames, ás 11 horas do dia, n'um dos salões da faculdade.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de farinha de mandioca avariada.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Barão do Triumpho n. 11, da armação e generos existentes na mesma.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de D. Josepha Maria de Mello; ás 7 1/2 horas, no Livramento, por alma de João Baptista Correia; ás 6 horas, em S. Francisco, por alma de Jeremias de Andrade Lima.

— Terça feira:

A's 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Augusto Frederico dos Santos Porto; ás 8 horas, no Corpo Santo, por alma de José João de Amorim.

— Quarta-feira:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do barão de Parima.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 12 de Março:

Existiam presos 313, entraram 5, sahiram 18, existem 300.

A saber:

Nacionaes 276, mulheres 3, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 8, ditos de correcção 8.—Total 300.

Arraçoados 292, sendo: bons 282, doentes 10—Total 292

Movimento da enfermaria:

Não houve alteração.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II no dia 13 do corrente, a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Amputação do braço direito pelo methodo circular reclamada por esmagamento do ante-braço com arrancamento da mão em moenda de engenho.

Loteria da provincia—Terça-feira 16 de Março, se extrairá loteria n. 42, em beneficio da matriz de Cabrobó.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Rio— A 4ª parte da loteria n. 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 35.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000— A' 7ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente no dia .. de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000 —A 19ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivente no dia 16 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 69 rezes para o consumo do dia 13 do corrente mez

Mercado Municipal de S. José. —O movimento deste Mercado no dia 13 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

23	bois pesando 3.402 kilos	
1.523	kilos de peixe a 20 réis	3$460
18	taboleiros a 200 réis	3$600
78	cargas de farinha a 200 réis	15$600
19	ditas de fructas diversas [illegible] réis	5$700
20	Suinos a 200 réis	4$000

Foram occupados:

21	columnas a 600 réis	12$600
44	talhos de carne verde a 1$000	44$000
7	ditos de ditos a 2$	14$000
29	compartimentos de farinha a 500 réis	14$500
22	compartimentos de comidas a 500 réis	11$000
72	ditos de legumes a 400 réis	28$800
16	compartimentos de suino a 700 réis	11$200
11	ditos de frescaras a 600 réis	6$600

Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de 202$060

Preços do dia:
Carne verde a 560, 480 e 320 réis o kilo.
Suinos a 460 e 600 réis idem.
Carneiro a 800 e 1$ réis idem.
Farinha de 320 a 600 réis a cuia
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 600 a 1$280 réis idem.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade de Recife

ACTA DA SESSÃO DE 11 DE MARÇO DE 1886

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, e Beltrão Junior e o supplente Herminio de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 27 de Fevereiro da junta commercial da capital do imperio, accusando o recebimento do desta junta de 9 de Fevereiro proximo passado.—Archive-se.

De 1 do corrente da junta commercial da Fortaleza, remettendo a relação dos commerciantes matriculados durante o anno proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

De 6 do corrente da junta dos correctores desta praça, enviando o boletim das cotações officiaes de 1 a 6 do corrente.—Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 56 a 58.—Sejam archivados.

Distribuiram-se á rubrica os livros seguintes: diario e dous copiadores de Pinto Brecheton & C., diario de Azevedo & C., dito de Bernardino Maia & C., copiador de Paiva Valente & C.

O Sr. commendador presidente deu sciencia a junta e esta ficou inteirada de haver assignado no dia 5 do corrente a carta de matricula de Diogo Augusto dos Reis, subdito portuguez, de 38 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça á rua de Marcilio Dias n. 42, com sua casa de commercio e officina de calçado nacional.

DESPACHOS

Petições:

De Joaquim da Silva Carvalho e Bruno da Silva Carvalho para que seja archivado o distracto de sociedade da firma Joaquim da Silva Carvalho & C., pelo qual fica o ex-socio Bruno de posse do activo e do estabelecimento de chapéos sito á praça da Independencia ns. 36 a 40, e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se.

De Joaquim José da Fonseca e José Verissimo Marques, para que se archive o distracto social da firma Verissimo Marques & C., ficando o ex-socio Verissimo de posse do activo e do estabelecimento de taverna á rua da Soledade n. 46 A, com faculdade de continuar a usar da indicada firma e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Seja archivado.

De Joaquim Casal e Antonio José Carvalho, para que seja archivado o distracto de sociedade da firma Casal & Carvalho, domiciliada á cidade de Maceió, ficando o ex socio Carvalho de posse do activo e da loja de fazendas sita á rua do conselheiro Sinimbú n. 114 e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se na forma da lei.

De Francisco de Salles Albuquerque e D. Maria Amalia Loureiro Ferreira para que se archive o distracto de sociedade da firma Albuquerque & C., com estabelecimento de calçado á rua do Livramento ns. 35 e 37 ficando o ex-socio Albuquerque de posse do activo e do estabelecimento e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Seja archivado.

De José Soares Lapa para que se registre a nomeação de seu caixeiro Manoel Francisco de Vasconcellos, e se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Aniceto José dos Santos.—Como requer.

De Felippe Lactancio Burle, para que se registre a sua nomeação de caixeiro despachante da Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapores que lhe passara o respectivo gerente.—Registre-se depois de satisfeito o parecer.

De José Augusto Alvares de Carvalho, subdito portuguez, de 35 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça sob a firma matriculada Ferreira Guimarães & C., com armasem de fazendas por grosso e a retalho á rua Duque de Caxias n. 35, solicitando carta de commerciante matriculado. São attestantes do credito commercial do impetrante Albino José da Silva, Domingos Teixeira Bastos e José Maria de Andrade.—Deferido.

De Olinto, Jardim & C., para que se archive a prorogação de seu contrato de sociedade da qual são socios Joaquim Olinto Bastos e Henrique Leite Pereira Jardim, com o mesmo capital de.... 161:957$714 para a continuação do commercio de fasendas por grosso nesta praça. — Archive-se. Não tomou parte o Sr. deputado Olinto.

De Manoel Vieira Neves, para que se dê baixa no registro da nomeação de seus caixeiros Alfredo Domingues Moreira e Henrique de Miranda Fragoso e se registre a que passára a Silvino José Silveira Pinto e Felinto Bezerra Teixeira Cavalcante.—Na forma requerida.

E por não haver mais o que tratar foi levantada a sessão pelo Exm. commendador presidente, ás 11 horas.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no terraço á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por cartas nas indicadas horas

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades —partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvao Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello advogado rua do Imperador n. 37.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., droguistas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapira por machina e por preços sem competencia.

PUBLICACÕES A PEDIDO

Corpo de Policia

O Dr. Matheus Vaz remetteu-nos as seguintes linhas em additamento ao communicado publicado em nossa *Revista Diaria* de ante-hontem:

O seu communicante, bem informado dos factos que se deram durante a sessão do conselho de investigação, a que estão respondendo diversos officiaes do Corpo de Policia, narrou com a mais escrupulosa imparcialidade as desagradaveis occurrencias provocadas pelo Dr. Materno, com os seus impertinentes requerimentos, as successivas decepções pelo mesmo experimentadas, e o procedimento correcto do conselho; mas, nada dizendo sobre o que em relação a mim informou o communicante do *Jornal do Recife* ao qual respondeu, obriga-me a additar algumas linhas ao seu communicado.

O tenente Maciel de Carvalho, queixando-se de ter constipado, foi por mim, após inspecção feita na vespera daquella sessão, julgado soffrendo de ligeira bronchite (defluxo), sendo o meu parecer remettido neste mesmo dia ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

No dia immediato, examinando de novo para satisfazer a exigencia do digno presidente do conselho no sentido de declarar se a molestia daquelle tenente era tal que o inhibisse de assistir a inquirição das testemunhas do processo, opinei pelo seu comparecimento, visto como o mal não se havia aggravado e nem se tinha manifestado a menor elevação thermica, o que rigorosamente verifiquei com o thermometro que marcou 36,e7, sendo o estado geral lisongeiro.

Como acreditar-se pois que o seu novel advogado tivesse-lhe descoberto febre ardente e necessidade de amparo para percorrer o espaço de 5 braças, quando todos viram-n'o entrar sem arrimo na sala do conselho, e comparecer ante hontem a sessão restabelecido, demorando-se mais de 6 horas sem precisar de protecção *maternal* do seu patrono!

Só uma mente escaldada pelo pouco habito da advogacia crearia similhantes inverdades.

Para cumprir com os deveres de minha profissão não me faltam dignidade e sobrancería, e por consideração alguma teria coragem de confessar-me publicamente perjuro, jurando doença, como o fez o advogado do tenente José Paulo, talvez o autor do communicado do *Jornal do Recife*, para obter cinco dias de dilação para si, quando a sua inalterada saude se impunha aos que o ouviam

E' esta a verdade a que infelizmente nem todos rendem o devido culto.

Festa de Nossa Senhora da Paz em Afogados

No dia 16 do corrente, ás sete horas da noute, será hasteada, com todo o esplendor, o estandarte da excelsa padroeira.

Após esse acto entrará a novena, sendo a orchestra dirigida pelo habil professor José Tavares de Medeiros.

A Exma. esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel de Siqueira, acompanhada a piano pela Exma. Sra. D. Pautilia Cintra, cantará o hymno á Virgem, sendo os côros executados por diversas senhoras.

Terminará a festa deste dia com um lindo fogo de artificio.

As bandas de musica do corpo de policia e 2º batalhão executarão as mais lindas peças dos seus repertorios.

A mesa regedora a quem deve-se o asseio e esplendor do templo, não tem poupado esforços para que a festividade do corrente anno seja feita com a maior pompa possivel.

O programma do dia da festa será com antecedencia annunciado.

Noiteiros

1ª NOVENA

A mesa regedora.

2ª DITA

A irmandade.

3ª DITA

Os casados.

Commissão

Barão de Serinhãem
Dr. Antonio de Arruda Beltrão.
Justino Pereira de Moura.
João Baptista Esteves de Souza.
Antonio da Cruz Ribeiro.

4ª DITA

Os solteiros.

Commissão

Antonio Alpiniano de Albuquerque.
Joaquim Marcelino Ferreira.
Laurindo Pereira da Silva.
Pedro Barreto de Menezes.
Lupicino R. Esteves.

5ª DITA

Negociantes.

Commissão

Modesto C. de Albuquerque Silva.
Augusto de Sá Montenegro.
Manoel dos Santos Araujo.
Severino Tavares de Oliveira.
Joaquim Mendes Ribeiro.

6ª DITA

Solteiras.

Commissão

D. Isabel Rodrigues Esteves.
D. Maria Marcelina Ferreira.
D. Candida Cornelia de Magalhães Soares.
D. Maria Luiza Villas-Boas.
D. Amelia da Silva Mafra.

7ª DITA

Meninos.

Commissão

Tenente Miguel Nunes de Freitas.
Sidronio Ignacio de Mello.
Fortunato José de Andrade.
João Francisco Regis Lobo.
Major José P. Velloso da Silveira.

8ª DITA

Artistas.

Commissão

Fulgencio José J. Cavalcante.
Miguel de Araujo Lima.
Claudino de Assis Garcia.
Thomaz Fernandes da Silva Gororoba.
Antonio Gomes Machado da Hora.

9ª DITA OU VESPERA

A irmandade.

Que enfermidade é esta que nos acommette?

Como o ladrão que nos ataca á noite, ella acommette-nos ás occultas Os affligidos d'esta doença têm dôres de peito, dos lados e algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necessidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma sepecie de materia viscosa; e o appetite desapparece. O paciente sente como que um grande peso no estomago, e, ás vezes, uma sensação de vazio no mesmo orão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se e as mãos e os pés esfriam, e tornam-s viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida com uma expectoração esverdiada. O doente queixa-se de um cansaço interminavel, e quando procura dormir um pouco, nenhum allivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se bervoso e irrascivel, e o seu espirito não nê se não tristes presagios. Elle sente vertigens uma especie de tontura na caveça quando se levanta subitamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha-se espesso e inerte; a côr do branco dos olhos é amarellenta; e a urina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vasso. O affligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes atocicado. Este estado de cousas é frequentemente seguido de palpitações do coração. Enfraquece a vista do doente, e ella parece ver nodoas diante dos olhos, sentindo um grande cançaço e debilidade. Estes symptomas apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas formas. Indubitavelmente, os medicos sempre se enganaram sobre a natureza da citada molestia. Alguns trataram-n'a como affecção do figado; e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cural-a, porque o remedio devia ser susceptivel de obrar harmonisamente sobre cada um d'aquelles orgãos, e tambem sobre o estomago. Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos desordenam-se ao mesmo tempo, e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente. O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios, A. J. White (Limited), 17, Farringdon Road, Londres, E. C., Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira & C., João Luiz Alvez, Geo Sanville C., G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em S. Simão de Manhuassú, Horacio de Rentus.

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem compromettera saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Advogado

bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, tendo deixado o cargo de juiz substituto dos feitos da fazenda, advoga nesta capital e fora della e tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 55, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e fóra destas em sua residencia á rua de Domingos Theotonio n. 39, a qualquer hora.

O vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier, é composto de tal modo que uma colher de vinho corresponde exactamente a uma colher de oleo de figado de bacalhão.

As doses de vinho não devem exceder ás do oleo; ellas variavam segundo a idade e a constituição do individuo, entre uma (?) e quatro (?) colheres por dia.

E' de grande importancia não exceder esta dose, um medicamento não preenchendo os seus fins logo depois de ter passado a bocca; chegando no estomago deve ser digerido para tornar-se util, ora as doses excessivas não se digerem, ellas acarretam pelo contrario perturbações gastricas de natureza diversa, como o professor Devergie tão utilmente assignalou.

Eis porque chamamos a attenção dos doentes sobre um ponto muito digno de consideração.

Não ha exageração falsa no rotulo do vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier, não póde haver exageração imprudente na sua administração.

(*Revue Medicale.*)

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Este collegio está funccionando á rua da Aurora n. 19, 2º e 3º andares.

C. Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze e de m
Golitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.
C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO
Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Parasy demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Esmolas quaresmaes

Ainda faz-se recommendar aos seus caridosos bemfeitores a septuagenaria do becco do Bernardo n. 51. Soccorram-na, pois, por amor do Todo Poderoso

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

O bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho

partecipa aos Srs. estudantes que mudou o curso de Arithmetica, Algebra e Geometria, para rua do Visconde de Albuquerque antiga da Matriz n. 7.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 13 de Março de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica, de 6 0/0, valor de 1:000$ á 1:090$000 cada uma.
Letras hypothecarias do banco de credito real do Pernambuco do valor de 100$ á 92$000 cada uma.
Algodão da Parahyba 1ª sorte, 7$250 por 15 kilos.
Dito de dito mediano, 6$250 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte, 5$250 por 15 kilos.
Farinha de mandioca de Porto Alegre, 3$200 por sacco, em 10 do corrente.
Dita de dita do Maranhão, 3$600 o sacco, em 11.
Dita de dita de Porto-Alegre, 3$500, em 12.
Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v com 1 1/4 0/0 de desconto.

Na hora da bolsa
Venderam-se:
15 apolices geraes.
68 letras hypothecarias.

P. J. Pinto,
Presidente
Candido C. G. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Março de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 12	326:387$096
Idem de 13	20:794$144
	347:181$240
RECEBEDORIA—De 1 á 12	48:113$043
Idem de 13	8:854$190
	56:967$233
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 á 12	57:727$455
Idem de 13	1:576$629
	59:304$084

OCULISTA

... medico ... chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Coelho Leite

Medico parteiro e operador

Consultorio rua Duque de Caxias n. 59 1º andar

Residencia rua do Paysandú n. 15

CHAMADOS POR ESCRIPTO

EDITAES

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda Francisco Alves da Silva no dia 19 do corrente mez de Março pelas 11 horas da manhã depois da audiencia se venderá em praça publica os bens seguintes: uma casa terrea situada na estação do Caxangá n. 3, (freguezia do Brejo), pertencente a Francisco Gonçalves Torres, avaliada em 250$000, um moinho de moer café, avaliado em 3$000, duas carteiras de amarello, avaliadas por 10$000, quatro taxas velhas de cobre avaliadas por 10$000, um dito pequeno avaliado por 2$000, um torrador de café, avaliado por 1$000, um deposito de madeira, avaliado por 5$000, uma pequena armação de amarello com oito compartimentos, avaliada por 20$000, um balcão de pinho pintado, avaliado por 3$000, uma pequena carteira para cima de balcão, avaliada por 1$000, uma balança grande com braços e correntes de ferro, avaliada por 10$000, uma balança pequena para balcão, avaliada por 2$000, seis pesos de trinta kilos cada um, um de vinte, um de quinze, dous de dez, dous de cinco, um de dous, um de um até cincoenta grammas, tudo avaliado em 20$000, nove taboas de amarello, avaliadas por 18$000, quarenta e sete quartos de barrica, avaliados por 9$000, uma escada avaliada em 1$000, quatorze maços de papel de embrulho, avaliados por 1$400, tudo pertencente a firma Costa & C., penhorados para pagamento da Fazenda Nacional e custas.

Recife, 9 de Março de 1885.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito da vara especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que se acha aberta a fallencia da firma Pereira de Siqueira & C. pela sentença do theor seguinte:

Vistos.—Em face da declaração constante da petição de folhas duas, declaro aberta a fallencia da firma Pereira de Siqueira & C. representada por José Pereira de Siqueira Braga, a datar de 11 do corrente mez.

Nomeio curador fiscal o Dr. Tavares Belfort. Proceda-se a arrecadação da massa e dos livros, faça-se publica a fallencia por edital e convoque-se os credores para se reunirem no dia 18 do corrente, na sala das audiencias, afim de nomearem depositario. Custas p la massa.

Recife, 12 de Março de 1886.—Thomaz Garcez Paranhos de Montenegro Em virtude desta minha sentença acima copiada, o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo theor do qual convoco os credores da referida massa a comparecerem no dia 18 do corrente, ao meio dia na sala das audiencias, afim de elegerem o depositario effectivo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 13 dias do mez de Março de 1886.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n. 8

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 18 do corrente irá á praça, perante a junta da Fazenda Provincial, o fornecimento da alimentação aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de abril á junho, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 13 de Março de 1886.

Lindolpho Campello.

RECIFE DRAINAGE—De 1 á 12	38:377$924
Idem de 13	1:242$140
	39:620$064

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 15 á 20 de Março de 1886

Não houve alteração.

Alfandega de Pernambuco, 13 de Março de 1886.

Os conferentes,
Manoel A. R. Pinheiro.
A. de A. Marques.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Elbe*, entrado dos portos da Europa no dia 13 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Agua mineral 9 caixas á ordem.
Alpiste 10 saccos a Guimarães Rocha & C.
Amostras 39 volumes á diversos.
Carne 2 barris á ordem.
Conservas 8 caixas á ordem.
Cerveja 8 caixas a T. Just
Cartas para jogar 2 caixas a Parente Vianna & C.
Calçado 1 volume a M. G. W. Nicolls.
Ferragens 1 caixa a Manoel V. Neves & C.
Envelopes 1 caixa á ordem.
Lona 1 fardo á ordem.
Linguas 2 barris á ordem.
Mercadorias diversas 1 volume a J. Xavier, 1 a J. Cavanagh, 4 á ordem, 16 a G. C. Gatis, 1 a Companhia de Beberibe.
Manteiga 15 caixas á ordem.
Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Leite Bastos & C.
Ditos para escriptorio 1 caixa ao London Brasilian Bank, 1 a W W.Ostler.
Perfumarias 1 caixa a Manoel V. Neves & C.
Presuntos 1 caixa á ordem.
Oleo de linhaça 5 barris á ordem.
Queijos 8 caixas a Guimarães Rocha & C, 24 a J. B. de Carvalho & C., 7 a Alheiro Oliveira & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 20 a Rosa & Queiroz, 11 a Paiva Valente & C., 10 a Souza Basto & C., 11 a Fernandes da Costa & C.
Roupa 1 caixa ao Rvdm. Medgley.
Sementes 1 caixa a Guimarães & Permam.
Tecidos diversos 193 volumes á ordem, 1 a Cramer Frey & C., 2 a Manoel V. Neves & C., 1 a D. P. Wild & C., 6 a A. Vieira & C., 10 a Joaquim Agostinho & C., 2 a Albino Amorim & C., 52 a L. A. Siqueira, 3 a Alves de Britto & C., 7 a Loureiro Maia & C., 2 a Andrade Maia & C., 119 a Machado & Pereira, 2 Manoel da Cunha Lôbo, 8 a Agostinho Santos & C., 18 a Gonçalves Irmão & C.
Tinta 1 caixa a W. W. Ostler.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo de Portugal, juiz de direito, de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade o imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que na audiencia de 16 de Março do corrente anno, na respectiva sala, irá a pregão para ser arrematada por venda a quem mais der, servindo de base o preço da avaliação, e vai á praça a requerimento do inventariante Lourenço do Espirito Santo, uma casa terrea á travessa do Principe sob n. 4, freguezia, da Boa-Vista, com 15 metros e 40 centimetros de cumprimento, 4 metros e 40 centimetros de largura, porta e janella na frente, 2 salas e 2 quartos, cosinha fóra, bandeiras de ferro nas portas do interior, bastante alta, em bom estado de conservação, quintal murado, arborisado, boa cacimba, banheiro de pedra e cal, avaliada por 2:500$ a qual vai a praça a requerimento do inventariante para pagamento de custas do inventario do finado João Cardoso Barreto.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de Março de 1886.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 83

(4.ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 17 do corrente mez será vendida em praça, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada:

Armazem n. 7

Marca AGJ e contramarca Camossim, 40 caixas ns. 7,663/7,702, vindas de Bordeaux no vapor francez *Niger*, entrado em 4 de julho de 1885, consignadas a F. de Araujo, contendo 20 duzias de garrafas com vinho medicinal não classificado (S. Raphael), pesando liquido legal 130 kilogrammas.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Março de 1886.

O chefe,
Cicero B.de Mello.

DECLARAÇÕES

Club de Regatas Pernambucano

Segunda regata

De ordem do Exm. Sr. D.. presidente, convido as pessoas que quizerem concorrer á regata que terá lugar a 25 do corrente, a virem se inscrever na séde deste club até o dia 16, das 7 ás 9 horas da noite.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano em 6 de Março de 86.—O secretario,
Oscar C. Monteiro.

Club Imperatriz

Convida-se aos senhores socios para comparecerem domingo 14 de Março, ás 11 horas do dia, á rua da Imperatriz n. 42, 1· andar, afim de se proceder a eleição da directoria e tratar-se de negocios concernentes ao mesmo club.

COMPANHIA

Pernambucana de Navegação Costeira por vapor

Os senhores accionistas são convidados a se reunirem na séde da companhia no dia 18 do corrente ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço da companhia do anno proximo findo, e bem assim elegerem o presidente e secretario da assembléa geral, commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 2 de Março de 86.

Manoel J. de Amorim.
W. W. Robillard.
P. P Saunders Brothers & C.
Arthur B. Dallas.

Companhia de edificação

Communica-se aos senhores subscriptores da companhia de edificação. que deve ser realisada até o dia 20 do corrente a primeira entrada de 10 0/0 do valor de suas respectivas acções, sendo o pagamento realisado no London Brasilian Bank, limited, em cumprimento do que prescreve o art. 3º da lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 12 de Março de 86

1ª secção.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia e de conformidade com a communicação da secretaria de estado dos negocios da guerra de 27 de Fevereiro findo, se faz constar ao soldado reformado do extincto 21º corpo de voluntarios da pátria, Romualdo Pereira Gomes, que não é enviada para esta provincia a carta imperial, que lhe concedeu a pensão de 400 rs. diarios, e cuja remessa requereu, por estar essa pensão ainda dependente de approvação da assembléa geral legislativa.

O secretario,
Pedro Francisco Correia de Oliveira

Vinho 1 barril a H. Forster & C., 3 a Albino N. Maia, 3 caixas a Albino José da Silva, 21 a Augusto F. d'Oliveira & C., 6 a Abrantes & C.

Vapor francez *Ville de Bahia*, entrado do Havre e Lisboa no dia 13 do corrente, e consignado a Augusto F. d'Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 14 volumes a diversos.
Agua mineral 19 caixas a Rouquayrol Freres.
Armas 1 caixa a Vianna Castro & C.
Accessorios para telephone 4 caixas a A. do C. Almeida.
Batatas 25 caixas a José Joaquim Alves & C., 50 gigas a Paulino d'Oliveira Maia.
Calçado 3 caixões a T. de Carvalho & C., 1 a R. de Drusina & C., 1 a S. S. da Silva, 2 a Rodrigues Lima & C., 2 a Albino Cruz & C., 1 a F. R. da Silva & C., 1 a Cesar Lopes.
Couros 1 caixa a Braga & C, 2 a H. Nuesch & C.
Cerveja 10 barricas á ordem.
Cartas para jogar 1 caixa á ordem, 3 a R. de Drusina & C.
Chapéos e flores artificiaes 4 caixas a Augusto Fernandes & C.
Drogas 1 volume a Francisco M. da Silva & C., 1 a Manoel Alves Barbosa Successor, 1 a Bartholomeu & C., 13 a Rouquayrol Freres.
Ladrilhos 75 caixas a Machado e Pereira.
Lixa 3 caixas a W. Halliday & C.
Livros 1 caixa a G. Laport & C.
Manteiga 105 barris e 185 meios ditos á ordem, 40 e 20 a J. Duarte Simões & C., 20 e 25 a Rosa & Queiroz, 20 e 28 a José de Macedo, 30 e 30 a Paiva Valente & C., 25 e 25 a João Fernandes & Almeida, 15 e 50 a F. Rodrigues & C., 25 e 50 a Fernandes & Irmão, 30 e 50 a Soares do Amaral Irmãos, 14 caixas á ordem, 11 a Fernandes da Costa & C., 9 á ordem.
Mercadorias diversas 1 volume a Raphael Dias & C., 14 á ordem, 1 a Adolpho & Ferrão, 2 a Antonio José Maia & Irmão, 3 a A. D. Carneiro Vianna, 6 a Otto Bohers Successor, 3 a Oliveira Basto & C., 1 a Eugenio & Vieira, 1 a Livia Mancini, 1 a D. A. dos Reis, 2 a Braga & C., 1 a Vianna Castro & C., 1 a Soares d'Amaral Irmãos, 2 a Beltrão & Costa, 2 a A. Silva, 1 a Augusto Labbe, 1 a A. D. Lima & C., 2 a Emilie Roberto, 4 a Nunes Fonseca & C., 3 a Guimarães Irmão & C., 1 a Manoel & C., 6 a G. Laporte & C., 2 a Parente Vianna & C., 1 a J. Bezerra & C., 2 a Sulzer & Kauffman, 3 a F. Petrocelli & Irmão, 2 a Ferreira & Irmão, 4 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Salazar & C.
Objectos para escriptorio 1 caixa a G. Laport & C.
Pregos 9 barricas a H. Nuesch & C.
Porcelana 1 barrica J. Krause & C.
Perfumarias 3 caixas á ordem.
Provisões 13 caixas a Carvalho & C.

C. D. F.

ASSEMBLÉA GERAL

Segunda-feira 15 do corrente, haverá sessão da assembléa geral para prestação das contas do ultimo espectaculo.

Rodolpho Penna Forte,
2º Secretario.

IRMANDADE do

Senhor Bom Jesus dos Afflictos erecta na Igreja de S. José de Riba-mar.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos que estiverem no goso de seus direitos, á comparecerem no domingo 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em o nosso consistorio, para reunidos em assembléa de mesa geral, proceder-se a eleição das vagas de diversos funccionarios existentes na actual mesa regedora e outros assumptos a bem da nossa irmandade.

Consistorio, 11 de Março de 1886.

O escrivão,
M. S. Costa Junior.

Estrada de ferro do Bonito

São convidados os senhores accionistas desta empreza para uma reunião, que terá lugar no dia 18 do corrente, ao meio dia, á rua do Bom Jesus n. 19, afim de se deliberar sobre o que dizem os arts. 3º da lei de 4 de Novembro de 1882, e 26 e 27 do respectivo regulamento.

Arsenal de Marinha

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão, José Manoel Picauço da Costa, inspector deste arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico que em observancia ao aviso do ministerio da marinha de 22 de fevereiro findo, sob n. 270, recebe-se na secretaria desta inspecção propostas em cartas fechadas, até o dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, para a venda dos objectos bellicos, depositados no Forte do Buraco, pertencentes a esta repartição, os quaes acham-se estragados, e constam da relação abaixo:

Espoletas metalicas de fricção para artilheria.
Espoletas de percussão para tubos de signaes.
Espoletas metalicas de percussão para projectis ôcos.
Espoletas de madeira até vinte.
Espoletas de madeira até dez.
Espoletas de madeira communs.
Cartuchos de papel embalados para carabinas.
Cartuchos metalicos para rewolver.
Capsulas fulminantes.
Foguetes de signaes.
Tubos de signaes.
Cunhetes.
Cartuchos de calibre 32 de 1º e 2ª carga.
Cunhetes com cartuchos embalados.
Estativas para foguetes.
Apparelhos para acceder tubos.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 12 de Março de 1886.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

INDEMNISADORA

Gompanhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

Papel 2 fardos a Salazar & C.
Queijos 73 caixas á ordem, 21 a Ferreira de Carvalho & C., 3 a Narcizo Maia & C., 1 tina a José Joaquim Alves & C., 1 a Paulino de Oliveira Maia.
Sardinhas 20 caixas á ordem, 50 a Paulino de Oliveira Maia.
Tintas 11 volumes a Faria Sobrinho & C., 7 a Manoel A. Barbosa, Sucessor.
Tecidos diversos 2 volumes a L. A. Siqueira, 8 á ordem, 1 a E. Soares, 2 a R. de Drusina & C., 1 a Francisco de Azevedo, 2 a Oliveira Basto & C., 1 a Ferreira & C.. 2 a D. P. Wild & C., 3 a A. C. de Vasconcellos, 6 a Machado & Pereira, 1 a F. G. do Amaral, 2 a H. Burle & C., 1 a Agostinho Santos & C., 5 a Bernet & C.
Vinho 20 caixas á ordem.
Vidros 1 caixa a N. Fernandes & C., 5 a B. D. Campos & C.

Carga de Lisboa

Azeite 14 barris e 40 caixas a Domingos Cruz & C., 5 a Joaquim Duarte Simões & C., 1 a A. J. A. Monteiro.
Azeitonas 20 caixas a Gomes Maia & C.
Bagas 1/2 barrica a V. F. Rodrigues da Silva.
Cebolas 20 caixas a J. B. de Carvalho, 25 a M. T. da Costa Ribeiro, 50 a Silva Guimarães & C.
Cevada 6 barricas á ordem.
Centeio 5 saccos a Silva Guimarães & C.
Carnes e conservas 1 caixa a A. dos Santos Lopes, 1 a A. J. Ferreira Monteiro.
Cal 50 barricas a Guimarães & Valente.
Drogas 5 volumes a Faria Sobrinho & C.
Tecidos de seda 1 caixa a Amorim Irmãos & C.
Vinho 20 pipas a Souza Basto, Amorim & C. 6, 50/5 e 50/10 a Paiva Valente & C., 20 e 20/5 a F. R. Pinto Guimarães, 3 e 2/10 a Joaquim Felippe & Aguiar.

Vapor americano *Finance*, entrado de New York e escalas no dia 13 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Amostras 6 volumes a diversos.
Banha 80 barris aos consignatarios, 50 a Domingos Cruz & C., 50 a Fraga Rocha & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C., 60 a João F. d'Almeida, 50 a Ferreira Rodrigues & C., 25 a Guimarães Rocha & C.
Breu 150 barricas á ordem, 50 a Maia & Rezende.
Conservas 12 caixas aos consignatarios.
Candieiros 1 caixa á ordem.
Cadeiras 2 caixas a H. Stolsembeck & C.
Drogas 17 volumes á ordem.
Farinha de trigo 150 barricas a H. Nuésk & C., 1 aos consignatarios.
Ferragens 12 volumes á ordem, 2 a Cardoso & Irmão, 99 a Ferreira Guimarães & C.
Fogos da China 25 volumes a Paiva Valente & C., 24 a Antonio José Soares & C.

London and Brazilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA IMPERIAL DE SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.— *Rua do Commercio* — N. 5

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illmª junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, os fornecimentos dos generos abaixo declarados, para o consumo dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de abril á junho. do corrente anno:

Hospital Pedro II, dito dos Lazaros, dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade e Collegio das Orphãs.

Aletria	kilos
Arroz	idem
Aguardente	litros
Azeite de Oliveira	idem
Araruta	kilos
Assucar de 1ª 2ª e 3ª sortes e turbinados	kilos
Bacalhão	idem
Banha de porco	idem
Batatas	idem
Chá	idem
Café em grão	idem
Carne secca	idem
Cebolas	cento
Farinha de mandioca da provincia	litro
Feijão	idem
Fumo do Rio	idem
Gaz	lata
Dito inexplosivel	idem
Milho	kilos
Manteiga franceza	idem
Potassa	idem
Pão e bolacha	idem
Dito idem para o collegio das orphãs em Olinda	idem
Rapé	idem
Sabão	idem
Sal	litros
Tapioca	kilos
Toucinho	idem
Velas de carnaúba	idem
Ditas stearinas	maços
Vinho branco	litros
Dito tinto (Figueira)	idem
Dito do Porto	idem
Vinagre	idem

As propostas deverão se apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 16 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de tres dias não comparecerem na secretaria da mesma santa casa, para assignarem os respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de Março de 1886.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE VARIEDADES NA NOVA-HAMBURGO

Grande sorpreza

A' pedido geral das luzidas classes

Commercial
Academica
Jornalistica
Industrial
Artistica

EPILOGO DO

Carnaval de 1886

Com previa licença da primeira autoridade policial desta provincia, cujo regulamento será como sempre restrictamente observado, para boa regularidade do serviço e commodidade de seus frequentadores, que com suas Exmes. familias se dignarem abrilhantar os esplendidos

BAILES

Sábbado 13 E Domingo 14 de Março de 1885

Programma

Este estabelecimento sempre prompto á acudir a qualquer pedido justo do respeitavel publico, não póde deixar de conceder mais este, que lhe fez grande numero de cavalheiros de nossa mais distincta e SELECTA sociedade para solemnisar o encerramento do carnaval, que este anno correu brilhantemente, graças ás sensatas providencias previamente tomadas pelas autoridades policiaes.

Só terá ingresso no theatro e jardins quem se apresentar decentemente vestido e munido do respectivo bilhete.

Os camarotes e varandas são destinados ás Exmas. familias, que se dignarem concorrer aos **BAILES**, cuja boa ordem e decencia serão como fica dito, rigorosamente mantidas.

O estabelecimento estará, como sempre, aberto nestes dous dias e franco ao publico com suas galerias de diversos jogos pelos preços do costume até a hora, que ao toque da **sineta** annunciar-se a compra de bilhetes em qualquer das duas portas.

Para cavalheiros e senhoras:

Camarotes superiores	8$000
Varandas	1$500
Geraes para outros compartimentos do theatro, galerias e jardins	1$000

Premios

A's 11 horas da noite de cada um dos bailes, uma commissão de respeitaveis cavalheiros, fará a entrega de premios as dilectantes, que mais se distinguirem nos bailes por seus vestuarios, decoro e fina educação.

Os premios estarão expostos na camarote da commissão.

Havendo desaccordo quanto ao dilectante, que mais merecer o premio, a sorte decidirá quem o deva receber.

Para manutenção do regimen do serviço roga-se aos senhores frequentadores a fineza de DESPACHAREM rapidamente os empregados do BUFFET, logo que sejam por estes servidos.

Qualquer reclamação rasoavel será devidamente attendida no BUFFET, sempre provido dos melhores

Cervejas
Café
Sorvetes
Lunch

A regencia da orchestra será ainda confiada ao habil professor o Sr. **Antonio Martins**, que na entrega dos premios tocará o hymno da nacionalidade á que pertencer o dilectante premiado.

O estabelecimento estará preparado brilhantemente, embandeirado, e illuminado á gaz, giorno, e fogos de bengala.

Pede-se ainda aos numerosos frequentadores deste estabelecimento e ao publico em geral, que mantenham toda a ordem e harmonia, predicados inherentes á todas as pessoas bem educadus.

Fecha se o presente programma desta festa popular com o grande e salutar principio de

Liberdade e ordem

THEATRO SANTA ISABEL

Domingo, 14 de Março

Honrado com a presença do Exc. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia.

Espectaculo em favor do

Hospital Portuguez de Beneficencia

Representado pelo corpo scenico da sociedade
Nova Thalia
Representar-se-ha o drama dos costumes portuguezes

Mestre Jeronymo

Fazendo o socio benemerito THOMAZ ESPIUCA o papel de **Mestre Jeronymo.**

Seguir se-ha a poesia dramatica

Os voluntorios da morte

recitada pela actriz ROSA MANHONÇA.

Terminará o espectaculo com a chistosa comedia em 1 acto

MORTE DO GALLO

Além do corpo scenico da Nova Thalia, tomam parte graciosamente os distinctos artistas Lisboa e Lyra.

Bonds para todas as linhas e trens para Apipucos e Olinda.

A's 8 1/2 horas.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1· andar	3:0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1· andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000

Machinas 1 caixa á ordem.
Maizena 125 caixas a H. Nuésch & C.
Mercadorias diversas 2 volumes a Augusto Rego & C., 4 a R. Drusina & C., 1 a V. Nessen, 9 á ordem, 4 a J. W. de Medeiros, 1 a Affonso de Oliveira & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 5 aos consignatarios.
Pregos 10 barricas a A. Silva, 40 a Otto Bohers Successores.
Peixe 2 caixas á ordem.
Relogios 5 volumes á ordem.
Tecidos de algodão 5 volumes a Gonçalves Irmão & C.
Toucinho 10 barris a José Joaquim Alves & C., 20 a Ferreira Rodrigues & C., 15 aos consignatarios, 15 a Rosa & Queiroz, 45 a Fraga Rocha & C.
Vidros 13 caixas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 12 de Março de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:
Para Liverpool, A. Labille 100 saccas com 8,682 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Tamar*, carregou:
Para Lisboa, O. Travasso & C. 403 saccas com 28,783 kilos de algodão.
— No lúgar norueguense *Patruos*, carregou:
Para o Baltico, Borstelman & C. 25 fardos com 4,431 kilos de algodão.
— No úgar norueguense *Folkefesten*, carregou:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 127 fardos com 25,767 kilos de algodão.
— Na barca nacional *Nova Sympathia*, carregou:
Para Hamburgo, B. Oliveira & C. 61 couros espichados com 427 kilos.

Para o interior

— No lúgar nacional *Zequinha*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 120 barricas com 12,821 kilos de assucar branco e 43 ditas com 4,623 ditos de dito mascavado.
— No patacho nacional *Alvaro*, carregou:
Para Santa Catharina, Amorim Irmãos & C. 12,000 litros de sal.
— No vapor nacional *Marinho Visconde*, carregou:
Para Penedo, L. D. Lemos 8 barricas com 720 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou:
Para Mossoró, R. Lima & C. 300 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Flor do Norte*, carregou:
Para o Natal, Oliveira & C. 6 barricas com 350 kilos de assucar branco.
Para Macahyba, Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Rosalina*, carregou:
Para Macahyba, J. S. da Costa Moreira 8 barrias com 697 1/2 kilos de assucar branco; M. Guimarães 100 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Flor de Maria*, carregou:
Para Mamanguape, Maia & Rezende 100 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Augusta*, carregou:
Para a Cidade do Passo, J. Guimarães 10 meios de sola.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13

New-York e escalas — 22 dias, vapor americano *Finance*, de 1,919 toneladas, commandante E. C. Bakes, equipagem 62, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Havre e escalas — 24 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1,008 toneladas, commandante Deliens, equipagem 37, carga varios generos; a Augusto F. Oliveira & C.

Southampton e escalas — 19 dias, vapor inglez *Elbe*, de 1,772 toneladas, commandante J. Brander, equipagem 101, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Port Natal (Africa) — 37 dias, patacho inglez *Northern Star*, de 298 toneladas, capitão M. Shewy, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Port Natal (Africa)—40 dias, lúgar sueco *Robert*, de 311 toneladas, capitão C. Nygren, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Boenos-Ayres e escalas— Vapor inglez *Elbe*, commandante J. Brander, carga varios generos.

Rio de Janeiro e escalas — Vapor americano *Finance*, commandante E. C. Bakes, carga varios generos.

Porto Alegre — Patacho nacional *Padre Cacique*, capitão J. D. Guerreiro, carga assucar.

Guam—Lúgar sueco *Robert*, capitão C. Nygren em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Mandos	do norte	hoje
Britannia	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	a 16
Tamar	do sul	a 16
Hamburg	de Hamburgo	a 20
Marquez de Caxias	da Bahia	a 20
Orator	de Liverpool	a 20
Ville de Pernambuco	da Europa	a 20
Bahia	do norte	a 24
Neva	do sul	a 24
Congo	do sul	a 25
Ceará	do sul	a 26

Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marques de Olinda n. 58, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	300$000
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

THEATRO SANTO ANTONIO

QUINTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE

BENEFICIO DOS ARTISTAS

Adelina Castro e Affonso d'Oliveira

Extraordinaria novidade!

A esplendida peça nacional, estréa dramatica de um dos mais conhecidos politicos do Brasil.

Liberaes e conservadores

Prepara-se um grande festival artistico em despedi la d'aquelles artistas do sul do Imperio. Vide programmas.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor S. Francisco

Esperado dos portos acima, voltará para os mesmos logo que tiver descarregado e recebido a carga que se acha engajada.

Para o resto da carga que lhe falta, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se no

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

É esperado do sul no dia 16 de março, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

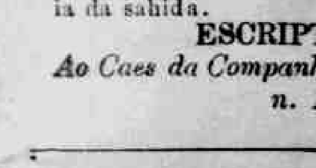
Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá



Segue no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 14, e passagens até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Britannia

E' esperado da Europa até o dia 14 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO—N. 14

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

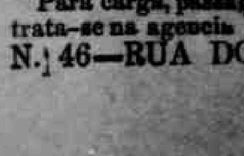
E' esperado dos portos do sul até o dia 16 do corrente, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PORTOS DO SUL

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de março, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se na agencia

N. 46—RUA DO COMMERCIO—N. 46

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Gren

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Vapor Hamburg

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

A agencia não se responsabilisa por faltas nos volumes, 24 horas depois da descarga da mercadoria.

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES

Wilson Sons & Company Limited.

14—Rua do Commercio—14

Para Maranhão

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para o resto da carga trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Baltar Oliveira & C.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

Para o Pará

E esperado do sul nestes dias o lugar nacional *Juvenal*, e desde já engaja carga para o porto acima, a sahir com brevidade; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 186.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 150.

LEILÕES

Leilão

De um importante predio de dous andares e sotão, com grande accommodações, bom quintal murado, cacimba e arvoredos, tendo no andar terreo duas lojas que são occupadas por dous estabelecimentos, sito á rua de Marcilio dias n. 32, antiga rua Direita, e confronte á travessa que vai para o mercado

Terça-feira 16 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e á requerimento do inventariante dos bens de D. Perpetua Gomes da Silva e autorisação de outros consenhores, fará leilão do importante predio acima mencionado; e para mais informações o mesmo agente dará.

Leilão

Das dividas do inventario de Gabriel Antonio de Castro Quintaes, da importancia de 194:900$906.

Terça-feira, 16 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das dividas acima mencionadas, cujo leilão terá lugar no armazem da rua do Imperador n. 16, por occasião do leilão de um predio na rua de Marcilio Dias n. 32.

Os pretendentes poderão examinar o lista d s devedores que se acha em poder do mesmo agente

Agente Pestana Leilão

De 453 saccos com farinha de mandioca, avariada por agua do mar

Terça-feira, 16 do corrente

As 11 horas em ponto

Na agencia á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 453 saccos com farinha de mandioca, avariada por agua do mar.

Agente Pestana Leilão

Da armação e generos da bem afreguezada taverna sita á rua do Barão do Triumpho n. 1[illegible]

Quarta-feira, 17 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação e generos da bem afreguezada taverna acima mencionada, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão

EM CONTINUAÇÃO

No hotel Universo, sito á rua do Commercio n. 2

Ao correr do martello

Constando:

De 1 mobilia de jacarandá massiço com tampo de pedra, 2 pianos, 2 guardas-roupas, 1 guarda-louça novo, aparadores, cadeiras avulsas, sofás, marquezas, secretarias, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezões, espelhos grandes e pequenos, quadros, jarros, extractos, malas para viagem, colchões, travesseiros, toalhas, fronhas, louças, vidros, caixas com cognac, ditas com pimenta, gigas com champagne fino, caixas com frascos de cognac, e muitas outras bebidas que estarão patentes no acto do leilão.

Quarta-feira, 17 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana Leilão

De bons vidros e excellente emprego de capital

Quinta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem sito á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão os magnificos predios abaixo declarados, livres e desembaraçados de todo e qualquer onus, os quaes pelo seu bom estado de conser- [illegible] chamam a attenção dos Srs. compradores.

Um sobrado de 1 andar sito á rua do Coronel [illegible], antiga rua [illegible] n. 50, rendendo [illegible]$000 annuaes.

Uma casa terrea sita á rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello n. 107, rendendo 300$000 annuaes.

Uma casa terrea sita a mesma rua n. 79, com grandes accommodações, rendendo 360$ annuaes.

Uma casa terrea sita á travessa de S. José n. 23, rendendo 300$000 annuaes.

Uma casa terrea sita á rua de S. José n. 74, rendendo 420$000 annuaes.

Uma casa terrea sita a rua dos Guararapes n. 96, rendendo 420$000 annuaes.

Duas casas terreas sita á rua do Rosario da Bôa-Vista ns. 37 e 39, rendendo cada uma 240$ annuaes.

Uma casa terrea sita a mesma rua n. 41, onde existe um açougue, rendendo 360$000 annuaes.

Uma casa terrea sita á rua da Nogueira n. 13, rendendo 360$000 annuaes.

Uma casa terrea sita no Corredor do Bispo n. 18, rendendo 300$000 annuaes.

Uma casa terrea sita a rua da Palma n. 11, rendendo 264$000 annuaes.

Para qualquer informação a tratar com o agente acima, no armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12, onde se acham as chaves de qualquer que esteja fechada.

Aproveitem os Srs. compradores, porque tendo de se retirar para a Europa o proprietario das mesmas casas, talvez seja este o ultimo leilão.

AVISOS DIVERSOS

— A fabrica Vendome precisa de officiaes de cigarreiros.

— Aluga-se na Jaqueira uma casa pintada nova e commoda para familia pequena, tem cocheira, quintal, banheiro, cacimba e apparelho; a tratar na rua do Crespo n. 25 loja de joias.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram:

José de Araujo.
Odilon Coelho da Silva.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 [illegible] o 1º da de n. 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 31 á rua estreita do Rosario; o 1º da de n. 24 á rua do Aragão, os terreos de ns. 6 á rua Duque de Caxias, 41 á rua do Rangel e a casa n. 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos, e a casa no largo de Apipucos n. 19; a tratar na rua do Hospicio n. 3.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Offerece-se uma senhora honesta para reger e fazer serviços internos em casa de homem solteiro, de conducta afiançada; quem precisar póde dirigir á esta typographia carta fechada com as iniciaes M. J. M.

— Uma pessoa habilitada se offerece para cobranças, dando fiador de sua conducta; quem precisar dirija-se á rua da Ponte-Velha n. 118, deixando carta com as iniciaes E. S. S.

— Vende-se a taverna sita á rua de João de Barros n. 28, por seu dono precisar de tratar de sua saúde.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; no largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.

PASTILHAS De ANGELIM & MENTRUZ

22.—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYROL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

TELEGRAMMA

Recebido pela Casa da Fortuna

DA 7.ª SERIE DA 1.ª LOTERIA DO CEARA

EXTRAHIDA EM 13 DE MARÇO

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
38475	250:000$	14919	5:000$
32499	40:000$	31705	5:000$
18176	20:000$		

APPROXIMAÇÕES

38474—4:000$	32498—1:000$	18175—575$
38476—4:000$	32500—1:000$	18177—575$

Estão premiados com 2.000$ os seguintes numeros

6565	17161	29819
8487	25967	

Estão premiados com 1.000$ os seguintes numeros

783	9590	31030
5737	20447	31686
6541	21377	33500
7978	26530	35101

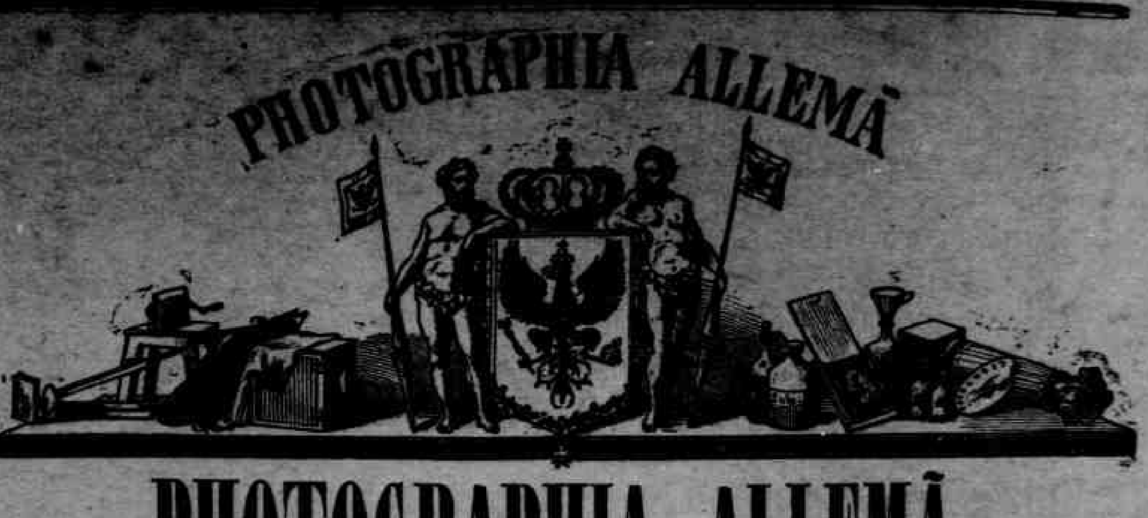
Os numeros de 38401 a 38500 excepto o da sorte grande, estão premiados com 100$.

Os numeros de 32401 a 32500 excepto o premio de 40:000$ estão premiados com 50$.

Todos os numeros que terminarem em—5 e 9—estão premiados com 20$000.

A loteria seguinte será annunciada a extracção.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23, e casas do costume.



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ DE ALBERTO HENSCHEL & C.

52—RUA DO BARAO DA VICTORIA—52

O bem acreditado estabelecimento photographico—allemão, acaba de augmentar as suas galerias no gosto das mais sumptuosas casas d'este genero, como de Paris, Londres e Berlin, onde o respeitavel publico encontrará os mais aperfeiçoados trabalhos delo systema mais moderno e mais apreciado.

Para dar mais impulso á sua casa e assim melhor satisfazer as mas difficeis exigencias, acaba de contractar o eximio pintor o Sr. Ferdinand Piereck, chegado recentemente da Côrte do Imperio, onde adquirio grande nome, além do bom credito que já gozou em 1877 quando aqui esteve na mesma casa.

Roga-se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrar com suas visitas a este grandioso estabelecimento, onde existe uma magnifica exposição de suas producções artisticas e onde encontrarão lhaneza no trato, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

36—RUA LARGA DO ROSARIO—36.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

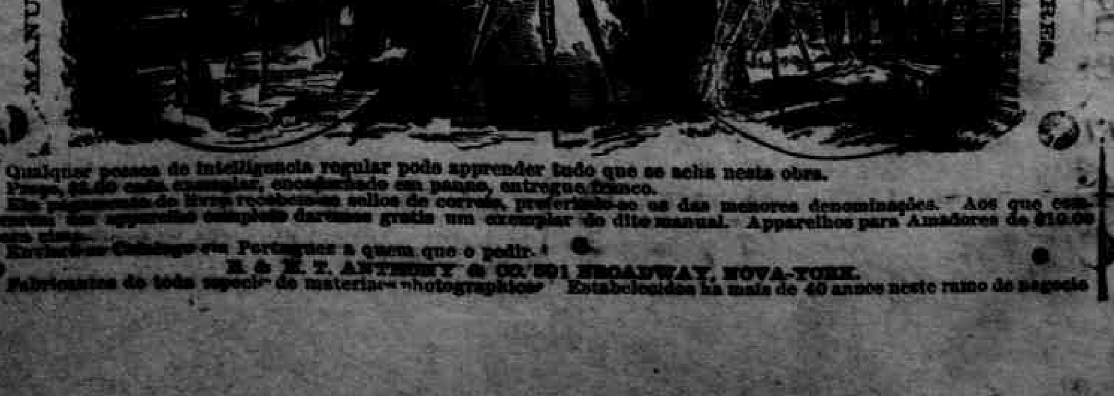
25 Rua de Mathias de Albuquerque 25

(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.



Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra. Preço, $2.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco. [illegible] Aparelhos para Amadores de $10.00 para cima. Enviam-se Catalogo em Portuguez a quem o pedir. E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK. Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio

Alugam-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do Campello n. 1
O armazem do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 23 da travessa de S. José.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

barato a casa terrea, caiada e pintada, á rua de S. Jorge n. 40, com 4 quartos, 2 salas, sotão, cosinha fóra, copiar, quintal e cacimba; a tratar com Siqueira Ferras & C., á rua de Amorim numero 66.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

Ama de leite

Na rua de Paysandú n. 7, taverna, precisa se de uma ama de leite com urgencia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 34, 2º andar.

Ama

= No largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar, se precisa de uma ama boa cosinheira e que entenda de engommado, durma em casa e dê fiador de sua conducta.

Ama

Precisa-se de uma ama, bôa cosinheira, mas que durma em casa de familia: á tractar na rua Duque de Caxias n. 39, 2.º andar.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua do Brum n. 10, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, e mais algum serviço; na rua do Hospicio numero 17.

25$

Aluga-se uma casa terrea á travessa do Principe n. 7; a tratar á rua da Attracção n. 12.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.
Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

18$000

Aluga-se o sobradinho do becco do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diverses pés de fructeiras; a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade. Na rua do Imperador n. 32, loja de joias. Julio Fuerstemberg.

O restaurant italiano

á rua das Larangeiras numero 29 convida aos seus freguezes, como sempre, aos bons petiscos a gosto e vontade das pessoas que entendem da arte colinaria, seus temperos de manteiga e não de banha de porco.

Preços:

Um jantar com sopa, tres pratos, café ou chá, sob e mesa e vinho 1$000.
Almoço com dous pratos, café, chá ou leite, pão, manteiga e vinho 1$000.
Tendo todas as quintas-feiras vatapá, macarrão a italiana e ravioles.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com alguma pratica de molhados; na rua da Ponte Velha n. 77.

Criados

No collegio Instituto Academico precisa-se de uma mulher para tomar conta da roupar a e de dous criados para serviço interno.

Compra-se

A Historia da Revolução de 1848, pelo Dezembargador Figueira de Mello; no escriptorio deste *Diario*, 2º andar predio n. 42 da rua Duque de Caxias.

TONICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA **EXTINÇÃO DAS CASPAS** e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

E' pechincha

Vende-se um deposito de seccos em pequena escalla, proprio para principiante e bem afreguezado; a tratar no mesmo, sito ao largo do Forte numero 34

Papagaio

Pede-se o favor a quem tiver achado um papagaio grande, manso, fallador, com um pedaço da corrente presa no pé, de o levar á rua Nova n. 51, loja, que será bem gratificado.

Liquidação de chapêos para senhoras

Vende-se pelos seguintes preços: de 15$ a 20$ á rua do Crespo n. 17, em casa de Mme. Miquetine.

Quem tem?

Ouro e prata: compra se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte: no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Sitio no Arraial

Aluga-se o sitio mais fresco e bem localisado do Arraial, com muitas arvores de fructo, optima baixa para plantações, tendo a casa boas accommodações e encanamento d'agua; a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 92.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha alguma pratica e que dê conhecimento de sua conducta: na travessa dos Pires n. 9, padaria (Genquity).

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, depositarios.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.
Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:
Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.
Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

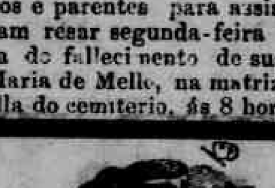
Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas
MODO DE USAL AS
Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.
Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.
Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Cruz numero 22.

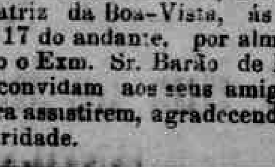
Portuguez e francez

Lecciona-se na rua dos Pires n. 103.



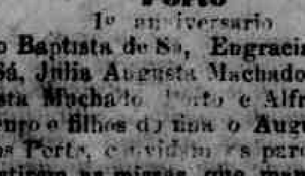
Josepha Maria de Mello

José Ildefonso de Mello, Afonso Jorge de Mello e Joaquim Jorge de Mello Filho convidam os seus amigos e parentes para assistirem as missas que mandam resar segunda-feira 15 do corrente, setimo dia do fallecimento de sua presada mãi, Josepha Maria de Mello, na matriz da Boa-Vista e na capella do cemiterio, ás 8 horas da manhã.



Barão de Parima

O Dr. Praxedes Pitanga, seus filhos e seu concunhado Irinêo Coelho da Silva, mandam resar missas na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã de 17 do andante, por alma de seu fallecido amigo o Exm. Sr. Barão de Parima, e para esse acto convidam aos seus amigos e aos do fallecido, para assistirem, agradecendo desde já esse acto de caridade.



Augusto Frederico dos Santos Porto

1º anniversario

Alfredo Baptista de Sá, Engracia Porto Baptista de Sá, Julia Augusta Machado Porto, Joanna Augusta Machado Porto e Alfredo Machado Porto, genro e filhos do finado Augusto Frederico dos Santos Porto, convidam os parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhã de 16 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento, pelo que se confessam eternamente gratos.

Catharina de Andrade Lima convida os amigos e parentes para assistirem a missa que manda resar segunda feira 15 do corrente, setimo dia do fallecimento do seu mui presado irmão Geremias de Andrade Lima, ás 6 horas da manhã, no convento de S. Francisco.

A BELLEZA ETERNA DA PELLE...

PERFUMARIA-ORIZA
de L. LEGRAND, Fornecedor da Côrte da Russia.

ORIZA-LACTÉ LOÇÃO EMULSIVA Branqueia e refresca a pelle e faz desapparecer as sardas.
ORIZA-VELOUTÉ Sabão pela receita do Dr O. REVEIL. O mais suave para a pelle.
ESS-ORIZA Perfumes de todos os ramalhetes de flôres novas. Adoptados pela moda.
ORIZA-VELOUTÉ PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle. Produzindo o avelludado do pecego.

E NAS CASAS DE TODOS OS PERFUMISTAS E CABELLEIREIROS

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.
Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré. Paris.

OPPRESSÃO CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.
Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificaõ o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sòmente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, **78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,** E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA *dos Carmelitas* **BOYER**
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
Boyer

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD
Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:
São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas*.
Se tem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos a uma unica citação, a do **Dr BOUBLE**
« Faz mais 35 annos que exerço a medicina, diz elle, reconheço nas Pilulas de Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico. »
Dr DOUBLE Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.
Sempre exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem.
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
PARIS, rua Payenne, 8. — Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.
BLAUD

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.
A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar: As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.
1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*
Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE
DELETTREZ
54, 56, Rua Richer, 54, 56
CREAÇÃO PARIZ NOVA SEM RIVAL
OSMHEDIA
όσμηδεια
SUAVIDADE
concentração
CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA .OLEO, POMMADA, VINAGRE
A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos CLIENTES FIEIS
Juventude eterna e Côr sem igual
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

VICHY
Administração: PARIZ. 8, Boulevard Montmartre.
GRANDE GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bilis.
HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.
CÉLESTINS.—[illegible]
HAUTERIVE.—[illegible]
EXIJA-SE O FUNIL DA PORTE DA CAPSULA
[illegible]

PILULAS do Dr CRONIER
de IODURETO de FERRO e de QUININA
TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a officacia ... d'estas Pilulas, que reunem todos os elementos precisos para a regeneração do sangue.
Pelas suas propriedades tonicas e reparadoras,
O IODURETO de FERRO e de QUININA é um medicamento ... contra as
Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia
Perda do appetite
Cansaço—Empobrecimento do Sangue
Affecções escrofulosas, etc.
Deposito Geral: 9, rua ... PARIS
Em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

O MELHOR
AZEITE DOCE
e
o Azeite doce virgem extrahido a frio
DA CASA
Michel & Loques
á Vence, perto Nice (França)
Vende-se em todas as casas de seccos e molhados do BRAZIL
EXIGIR O ROTULO
MICHEL & LOQUES

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
XAROPE
DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
Empregados com ... exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas. Vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor Churchill sobre o vidro.
Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o apetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.
Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua Castiglione, Pariz, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.
Preço: 4 francos por frasco em Pariz
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

DEROCQUE
DEROCQUE
DEROCQUE
15, Rua de Poitou, 15
PARIS
OLEO DE FIGADO de BACALHAU
Natural
Ferruginoso e Creosotado
Nas principaes Pharmacias

PILULAS de Bristol.
O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.
Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.
ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE — CONVITE — CONVITE

CORDEIRO DA CUNHA & C.

Liquidam o seguinte;

Mas barato do que em casa dos dignos collegas

Esguiões para camisas e casaquinhos de senhoras a 4$ e 4$500 a peça
Saias bordadas a 3$, 4$ e 5$000 uma!
Camisas bordadas para senhoras a 5$500 e 3$000 uma!
Idem sem punhos, sem collarinhos, para homem, a 42$ a duzia!
Meias inglezas superiores a 4$ e 5$000 a dita!
Idem inglezas para senhoras 4$ e 6$000, cruas de 16$ por 12$000? ?
Crochets guarnição completa por 8$000!
Damascos duas larguras para colxas a 2$000 ocovado
Popelines brancas a 500 rs. o covado! proprias para noivas.
Miriuõs pretos duas larguras a 1$, 1$200 e 1$500 o covado!
Bramantes de linho superior a 2$000 o metro!
Lençóes de dito, panno de casal, a 2$000 um!
Coberta de ganga cretones, idem 3$000 uma!
Ceroulas, superiores bordados a 16$000 a duzia!
Cortes de meia casemira para calça a 1$400!
Idem de casemiras inglezas a 3$ e 4$000 um!
Cambraias Victorias e transparentes a 3$200 e 3$800 a peça!
Fichús para meninas a 1$500 e 2$000 um!
Cortinados bordados a 7$ e 10$000 o par!
Crinaldas evéos para noivas a 10$ e 15$000.
Cretones superiores a 320 e 360 rs. o covado!

59—Rua Duque de Caxias—59

FAZENDAS BARATAS

Na bem conhecida loja da rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

Grande sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 $ 7$500 e 8$000
Algodões brancos, superiores qualidades, de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6$500.
Superiores cretones de 320 a 500 o covado.
Batistes, lindro padrões, a 200 e 320 rs. o covado.
Fustões brancos de novos desenhos a 440 e 500 rs. o covado.
Cobertas de ganga, forradas, de dous pannos a 3$500.
Ditas de ganga cretone, bonitos padrões, a 3$000.
Lençoes de bramante, de linho de 2$ a 4$000 a um.
Ditos de algodão de 1,800 a 2$500.
Toalhas felpudas, de tamanho regular a 5$000 a duzia.
Ditas grandes para banhos a 2$000 uma.
Lenços de algodão de 1$800 a 2$200 a duzia.
Ditos de algodão, com barra, a 2$400 a duzia.
Brim pardo, claro, a 300, 400 e 700 rs. o covado.
Dito traçado, lona, a 1$, 1$100 e 1$200 o metro.
Cortes de vestido de cretone de 20$ por 8$000.
Guardanapos de linho de 3$500 a 6$ a duzia.
Grande variedade de anquinhas de 2$ a 5$000.
Meias cruas para homem a 5$, 6$, e 7$000 a duzia.
Chambres muito bem preparados, para homem, de 5$ a 10$000.
Casemira diagonal, preta e azul escuro, a 2$500 o covado.
Algodão-trançado de duas larguras a 1$300 a vara.
Bramante de algodão, de quatro larguras, de 1$500, 1$800 e 2$000 avara.
Dito de linho idem idem de 2$, 2$500 3$ e 4$000 a vara.
Leques de papel, de lindos desenhos, de 500, 800 e 1$000.
Merinó preto e azul a 1$400 rs. o covado.
Setinetas lisas de todas as cores a 440 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 1$000 o covado.
Molesquin de cores, bonitos padrões, a 600 rs. o covado.
Chales de algodão a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$000.
Guarda pó de brim de linho pardo a 4$, 5$ e 6$000.
Oxford para camisas, lindos padrões, a 280 300 e 340 rs, o covado.
Costumes para banhos de mar a 8$ e 10$000.
Cortinados bordados para cama e janellas a 8$ 10$, 12, 14 e 16$000 o par.
Grande sortimento de roupa feita para trabalhadores de campo.
Encarregamo-nos tambem de mandar fazer qualquer roupa para homem e meninos, para o que temos um habil official e um grande sortimento de pannos, brins, casemiras, etc.
Quem precisar de algum artigo bom e barato, deverá visitar de preferencia este antigo e acreditado estabelecimento.

Rua Primeiro de Março n. 20

DATA INCORRETA

A VENTUROSA

...os 4:000$000

E

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 43ª em beneficio da matriz de Cabrobó, que se extrahirá na terça-feira 16 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 43ª, parte da loteria a beneficio da matriz do Cabrobó, que se extrahirá no dia 16 de Março.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 3 $000, e de fraque a 3 $; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

Casa de campo

Aluga-se o sitio n. 9 da estrada do Rosarinho, com casa para familia, com bons commodos, caiada e pintada, boa agua, pasto pará vacca, e varias fructeiras; a tratar com Frederico Chaves, no largo de Pedro II, 1º andar n. 75.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima de conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem legitima procedencia.

VENDAS

— Vende-se a armação da casa de molhados á Praça de Pedro II n. 6 propria para continuar com o mesmo negocio ou outro qualquer, na freguezia de Santo Antonio; a tratar na mesma.

— Vende se uma letra de 4:800$000, de pessoa assás nobre e distincta, pela quantia de 600$, cuja letra está segura e bem documentada; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 23, loja. Tambem se precisa alugar uma preta que saiba vender na rua; a tratar na mesma casa.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos ... ilhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Boa occasião

Vende-se uma officina de calçados completos, com uma boa armação, muito propria para principiante, sita á rua Direita n. 28; a tratar na mesma.

Loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 58

Liquida as seguintes fazendas

Gorgorão de seda de 4$000 e 4$500, á 1$500 e 2$000.

Setim preto e de cores de 1$200. 1$500 e 2$.

Casemiras e merinós pretos de 2$ e 2$500, á 1$, 1$200 e 1$400.

Bramantes de linho com 10 palmos de largura, de 4$ á 2$000.

Meias inglezas sem costura, para homem, de 6$500 e 4$.

Ditas idem idem para senhora, de 12$000 á 6$000.

Panno preto fino para costumes, de 4$000 á 1$600 e 2$.

Aberturas de linho para camisa, de 20$000 á 6$000.

Córtes de cambraia branca ricamente bordados, de 12$ á 7$.

Toalhas felpudas, de 5$ á 4$.

Camisas de meia, de 2$ á 1$.

Atoalhado com ricos desenhos a 1$300 o metro.

Fustão branco a 320 rs. o covado.

Renda da India a 240 rs. o covado.

Penteadores para senhora, de 10$ e 8$000, á 4$000 e 6$.

Algodão trançado de duas larguras a 800 rs. o metro.

Toilet de alcasse, fazenda muito larga, a 260 rs.

Guardanapos para almoço e jantar, de 2$500 e 4$000.

Zepher de todas as cores a 120 e 240 rs.

Um variado sortimento de retalhos de todas as qualidades, que vendemos por preço sem competencia. Telephone - 210.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias, desejando vender muito, resolveu vender fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macáos, de cores, 1$400, por 800 réis covado.

Mariposa fina de cor a 240 réis o covado.

Renda aberta da China a 240 réis o covado.

Cretones finos nacionaes a 240 réis o covado.

Setinetas lisas e finas a 400 réis o covado.

Alpacas de cores a 360 réis o covado.

Linhos escossezes proprios para vestidos a 240 réis o covado.

Leques á Juannita a 800 réis um.

Lenços brancos finos de 1$200 a 2$ a duzia.

Camisas de linho muito finas pelo preço diminuto de 30$ a duzia.

Cobertas forradas a 2$800 uma.

Colchas brancas e de cores a 1$800.

Bramante de tres larguras a 900 réis.

Dito de quatro ditas a 1$200.

Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia.

Madapolão pelle de ovo, finissimo, a 6$500 a peça

Camisas para senhora a 2$500 uma.

Lenços de seda a 500 réis um.

Redes hamburguezas de cores a 10$ uma.

Ditas ditas brancas, com varandas, a 15$ uma.

Cortes de casemira de cores finos de 4$500 a 10$000.

Casemira fina de cores, infestada, a 2$ o covado.

Flanella americana a 1$000 réis o covado.

E mais uma infinidade de artigos baratissimos que não deixará de comprar que os vir.

Henrique da Silva Moreira

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz ... vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:

Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como:

Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em

Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como:

Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim:

Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais:

Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga sauva. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1

Pinho e riga

Vende-se em casa de Mattheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Bois de carroça

Vende-se dous bois muito bons e gordos; a tratar no caes 22 de Novembro n. 17, taverna de Azevedo Maia.

Sitios no Arraial

Vende-se um optimo sitio no Arraial, muito perto da estação da Mangabeira de cima, com quantidade de arvores de fructo, baixa para plantações, e com uma grande casa de pedra e cal; assim como vende-se mais dous com casas de madeira, em muito bom estado, e o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 92.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 4$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	16$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$600 o metro, é barato; na loja de Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, cinco e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, imitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Paris:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retros, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Córes e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalières, meias, lenções e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes:

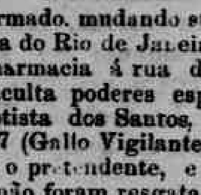
Metros de plicés a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita parfacha, n. 80	3$000
Carreteis de 200 jardas a	80
Inviseveis grandes a	320
Ditos menores a	300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	[illegible]
Meios fio de sedapara senhhora a 1$ e	1$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodãodito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos acrobaticos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central no largo do Rosario n. 38.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.



José João de Amorim

A viuva, filhos e genros do fallecido José João de Amorim, convidam a todos os parentes e amigos seus e do finado, para assistirem ao officio de corpo presente, que na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã de 16 do corrente, tem de ser resado por sua alma, e dalli acompanhar os restos mortaes ao cemiterio publico.

Pelo comparecimento de todos, o que consideram como uma prova de amizade e religião, se confessam desde já muito agradecidos, pedindo desculpa áquelles que não receberem convite directo.

Cautela perdida

O abaixo assignado previne á Caixa Economica e Monte de Soccorro, que perdeu a cautella n. 12,682, pertencente ao mesmo abaixo assignado, pelo que pede á pessoa que a achou a bondade de restituil-a ao mutuario que ficará eternamente grato. Previne portanto ao Monte de Soccorro que não entregue os objectos sem as competentes testemunhas. Rua da Matriz da Boa-Vista n. 34.

Professor Julio Soares de Azevedo.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja boa, paga se bem; na rua do Barão da Victoria n. 35.

Ao commercio

Os abaixo assignados, estabelecidos em Bebedouro com casa filial em Quipapá, nesta provincia, declaram pelo presente, que saldaram todos os seus debitos nesta praça até 27 de Fevereiro do corrente anno, isto com os devidos descontos a que tinham direito; salvo cinco letras de..... 317$625, que são devedores á Thesouraria de Fazenda, provenientes de arrematação de dizimos, sendo que a 1ª é vencivel em 30 de junho do corrente anno; a 2ª em 30 de setembro; a 3ª em 31 de dezembro; a 4ª em 31 de Março de 87, e a 5ª em 30 de junho do mesmo. A presente declaração serve de preventivo a qualquer duvida que por ventura, *expontaneamente*, tenha nascido com relação ao credito da nossa firma commercial.

João Guilherme & Sobrinho.

AMA Precisa-se de uma, para cosinhar para uma familia: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 107.

Ao commercio

Nós abaixo assignados participamos ao commercio que nesta data dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas casas de calçados á rua do Livramento ns. 35 e 37 sob a firma commercial de Albuquerque & C., retirando-se a socia D. Maria Amalia de Loureiro Ferreira paga e satisfeita do seu capital e lucros, ficando o socio Francisco de Salles Albuquerque responsavel pelo activo e passivo. Recife, 13 de Março de 86.

Francisco de Salles Albuquerque.
Maria Amalia Loureiro Ferreira.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira; a tratar na rua da Saudade n. 16.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho: na rua Duque de Caxias n. 60-A, loja, ou Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte grande.

Por 15$000

Aluga se para morada a loja do sobrado á rua de Lemas Valentinas n. 50; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria Parisiense

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 14 annos de idade; na rua das Trincheiras n. 23.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 950 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias á beneficio da matriz do Cabo (43ª), que se extrahirá, terça feira, 16 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Criada

Precisa-se de uma criada para engommar e mais serviços de casa de uma familia composta de duas pessoas; a tratar na rua Direita n. 22.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para meninos; na rua da Imperatriz n. 65, primeiro andar.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com boas terras, etc.; a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus numero 4.

Bonito cavallo

Vende-se um bonito cavallo castanho, bom andador e muito novo: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8.

Aos dentistas

Vende-se um estojo com todas as ferramentas e accessorios necessarios á arte dentaria; na rua do Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140; a tratar no largo da Alfandega n. 4.

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia, paga-se bem.

Vende-se

Apolices geraes

Duas apolices geraes do valor de um contos de reis cada uma, quem quizer annuncie para ser procurado.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 151 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (42.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias á beneficio da matrizdo Cabo, (43.ª), que se extrahirá terça-feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Pastilhas Vermifugas

DE

HERING

As unicas infalliveis e que não repugnam as crianças. Chegou nova remessa e vende-se na casa de

FARIA SOBRINHO & C.

Francez, inglez e hespanhol

Lições e traducções por um jornalista parisiense, á rua Nova n. 21.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 16 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 16 de Março de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 59)

XXXVII

O MESTRE

— Meu pae! exclamou Reynold, escute-me e responda-me!

— E' só com a minha mão que devo ferir! dizia sempre o velho. A morte dada por outro que não fosse eu, destruiria o encantamento! Oh! queira Satanaz que esse alguem viva ainda!

— E' necessario partir, repito! volte á razão; o perigo é grande, e, com todos os diabos! deixe essas ridiculas cousas!

Mestre Eudes ouviu d'esta vez, e, endireitando-se:

— Louco! presumpçoso! ignorante! disse elle. E' este o resultado da educação que eu dei a meus filhos?

— Oh! disse Reynold deixando encolerizar-se, o resultado da educação que me deu é saber triumphar dos meus inimigos! Ainda uma vez, já disse, é necessario partir!

— Aonde estão os giriantes que roubaram esta gruta?

— No penhasco.

— No penhasco! exclamou mestre Eudes. Oh! então, tens razão, é necessario partir! Vem! vem!

E o velho quiz agarrar seu filho; mas este o fez parar.

— Espere! disse. E' preciso que Aldah e Diana nos acompanhem.

E Reynold precipitou se no salão central. Este salão, lembrar-se-hão, estava em completa escuridão em consequencia da quéda da lampada partida pelo Reynold.

O joven dirigiu-se para o angulo em que deixára as duas joven antes de ir postar-se ao pé do forno. As suas mãos estendidas não encontraram senão o espaço.

Pensando que Aldah e Diana escapavam ás suas buscas:

— Vinde, disse elle em voz baixa; vinde depressa! Este homem que ouviram fallar é o pae de La Chesnaye: graças ao meu costume, tomou-me por seu filho!... Vem Diana, meu bem amado... nada te mam... estão salvas! . . .

Assim fallando, Reynold procurava sempre no meio das trevas; mas os seus braços só encontravam as paredes da gruta sem agarrar nenhuma das duas jovens.

Finalmente seus dedos impacientes encontraram as pregas de um dos reposteiros.

Reynold arrancou o reposteiro e tudo se aclarou.

Voltando-se, interrogou o salão central: estava absolutamente deserto; Diana e Aldah tinham desapparecido.

XXXVIII

O SENHOR DE BERNAC

Ao grito dado pelo mesmo sentimento de espanto do cavalleiro e do marquez, vendo o perigo que ameaçava Marcos, tinha respondido um outro grito.

D'Herbaut voltou-se repentinamente: o senhor d'Aumont estava de pé pelo lado detraz d'elle e uma guarda de policias cercava o penhasco. O preboste acabava de chegar acompanhado pelos seus homens. Tinha havido uma entrevista sobre os penhascos entre elle, Van Helmont, La Guiche e Herbaut, antes que estes tivessem deixado o senhor d'Aumont para irem em busca de Marcos e Giraud.

Absortos peto terrivel e assustador espectaculo da descida de Marcos, os dous gentis-homens não tinham ouvido chegar o preboste e os seus guardas, e o senhor de Aumont, avançando até elles para lhe fallar, ficara ferido por um raio á vista do barão suspenso ao de cima do golfo.

Era neste momento que mestre Eudes, deixando Ricardo proximo dos penhascos, trepara ao cume de monte e se certificara da presença dos policias do prebostado.

A vista dos cadaveres dos giriantes amontoados fizera-lhe acreditar n'um combate perdido para elles, e como sabemos, apressara-se em ir reunir-se ao velho sargento.

— Que fazer para o salvar? exclamou d'Herbaut arrancando os cobellos em consequencia do desespero que lhe causava o seu nenhum poder.

— Descer até elle! respondeu La Guiche avançando.

— O menor movimento dado á corda pode fazel-o cair, exclamou elle.

— Que fazer? que fazer? dizia sèmpre d'Herbaut.

— Cordas! gritou o senhor d'Aumont dirigindo-se aos policias.

Estes, sempre á caça de bandidos, de ladrões, de crinosos de todas as qualidades estavam constantemente provenidos para atar os prisioneiros que traziam.

Em um volver de olhos trinta ou quarenta braços de corda foram postas aos pés do senhor d'Aumont.

— Atem duas a esta argola, ordenou o preboste, e que dous homens desçam immediatamente a prestar soccorro ao Sr. barão Grandair.

— Dous homens de bôa vontade! gritou o lugar-tenente da opa curta, o qual acompanhava o preboste e commandava os os policas.

— Inutil! disse La Guiche. Atem as cordas, ahi! bem! Os dous homens, eil-os!

E com o mesmo gesto designou o marquez e elle.

— Tomem conta! exclamou o preboste; a morte será talvez o preço da sua dedicação.

— Ora! Marcos salvou-me já a vida! para a frente, marquez!

— Bem! eis-nos aqui! gritou d'Herbaut inclinando-se sobre o abysmo.

Marcos não respondeu... o rosto estava branco, os olhos desmedidamente abertos. Não tinha conscincia da situação terrivel, e suas mãos apertavam a cinta; a materia unicamente obedecia ao instincto da conservação.

Com tudo os dedos cediam... a mão esquerda largou a corda... Os assistentes deram um grito assustador... O corpo de Marcos suspenso por uma só mão girava em cima do abysmo... Um segundo ainda e a mão direita cederia como acabava da ceder a esquerda.

La Guiche agarrando uma das cordas com as mãos e com os joelhos deixou-se escorregar como uma flecha. Na descida rasgou as vestimentas, feriu as carnes e fez-lhe espirrar sangue, mas o bravo cavalleiro, em lugar de um grito de dor, deu um rugido de alegria.

Acabava de agarrar Marcos na occasião em que este ia a rolar no mar e despedaçar-se nos rochedos.

D'Herbaut chegava quasi ao mesmo tempo do outro lado. Com uma das mãos agarrou igualmente o barão. Marcos desmaiára e não podia prestar ajuda alguma aos seus salvadores.

A posição do marquez e do cavalheiro era quasi tão critica como fôra a de Marcos. Com uma das mãos agarrando a corda, só podiam conservar a sua posição presente, mas a sua situação tão dolorosa e perigosa não podia durar por muito tempo.

— Uma terceira corda! mandou o preboste.

A corda foi atada, o preboste agarrou-a para descer.

— Tome sentido! disse o lugar-tenente da opa curta suspendendo o seu superior. A sua idade e forças trahirão a sua coragem, meu senhor.

— Deixe-me! disse o preboste. Este joven arriscou a vida para salvar a minha filha, devo fazer outro tanto para o salvar.

— Deixe descer um policia.

— Não quero eu descer, exclamou o senhor d'Aumont repellindo o seu interlocuto.

— Depressa! depressa! gritou La Guiche. A nós! sangue de Deus! estamos todos tres perdidos!

— A nós! repetiu d'Herbaut com voz delirante. Faltam-nos as forças!

— Eis-me! respondeu o preboste ajoelhando para deixar-se escorregar.

Mas no momento em que o Sr. d'Aumont ia dar tão assim tão grande prova de coragem, apezar das supplicas do lugar-tenente da opa curta e de todos os policias que electrisados pelo exemplo, queriam todos mostrar-se dedicados, um homem arredou a multidão, agarrou o preboste pelas costas, levantou-o com vielencia e agarrando a corda, foi em soccorro dos tres jovens.

Esta acção foi cumprida com rapidez tal que ninguem a isso se oppôz. Aquelle que acabava de deixar se escorregar pela corda chegara a cavallo, havia alguns instantes, sem ter sido visto pelos policias que estavam occupados pelo terrivel espectaculo que os fascinava. Lançando-se para a frente, vira tudo, tudo comprehendera de um só olhar, e, oppondo-se energicamente ao acto do preboste, precipitara-se em socco de La Guiche e d'Herbaut.

— Eis-me, senhores! exclamou elle suspendendo-se á altura em que estava o barão.

Depois, subindo e levantando-se com toda a sua força, collocou-se de modo que todo o peso do corpo de Marcos ficasse ás suas costas.

A sua chegada ao lugar do sinistro, o soccorro trazido tão felizmente por elle, tudo fôra tão rapidamente executado que ninguem podera ver o rosto do salvador inesperado.

Finalmente, neste momento de terrivel crise, nenhum dos assistentes pensava em preoccupar-se d'um pormenor insignificante. La Guiche e d'Herbaut tinham visto passar uma sombra diante delles, sentiram-se alliviados do peso do corpo que sustinham, comprehendiam que ambos elles e Marcos estavam salvos, era tudo quanto lhe importava; quanto ao salvador, não sabiam ainda quem era.

— Puf! fez La Guiche. Já era tempo!

— Sustenham no sempre, disse o desconhecido.

— Sim, respondeu o marquez.

— Agora, subamos!

— Não! não se movam! gritou ainda o personagem chegado tão providencialmente em ajuda dos dous gentis-homens

— Sustenham-se firmes! gritou o preboste. Vou mandar puxar as cordas.

Effectivamente, os policias divididos em tres grupos iguaes agarrou cada um dos tres em uma das cordas, e, ao mando do Sr. d'Aumont, principiaram a puxar com regularidade.

Marcos abrio os olhos: seus olhares encontraram os do cavalleiro, depois voltaram-se para o marquez.

— Oh! murmurou elle. Salvaram-me... estava perdido!

Trinta braços estendidos agarraram no mesmo momento os quatro personagens e os levantaram vigorosamente.

— Obrigado, amigos, disse o cavalleiro sorrindo-se para os policias.

— Sem o meu querido preboste, estariamos agora despachados nos cachopos! ajuntou o marquez d'Herbaut.

— Não é amim que devem agradecer, respondeu o Sr. d'Aumont, è...

O preboste não acabou.

Marcos acabava de tocar o solo, e o seu salvador saltou para a terra firme.

O cavalleiro e o marquez voltaram-se. Os dous fidalgos ficaram estupefactos.

— O conde de Bernac! exclamou o Sr. d'Aumont recuando um passo em frente do salvador de Marcos.

— O conde de Bernac! disseram a uma voz La Guiche e d'Herbaut, cujas physio-[illegible] profunda surpreza.

— O conde de Bernac! repetio Marcos tornando a si do seu desmaio.

— Sim! eu mesmo! disse o joven elegante gentil-homem (porque era elle, ou pelo menos um dos tres irmãos que usavam alternadamente este titulo e nome). Sou eu, meus amigos, que cheguei para lhes ser agradavel, parece-me. Devo grande reconhecimento á Providencia por me ter permittido chegar em semelhante occurrencia!

Marcos, La Guiche, d'Herbaut e o Sr. d'Aumont olharam-se mutuamente sem encontrar uma palavra para responder ao conde.

— Peste! tem difficuldade em voltar a si da commoção que lhes causou o perigo do barão de Grandair! disse rindo o Sr. de Bernac.

— Perdoe-nos, disse Marcos approximando-se. Mas...

— Depressa, senhores, a nós! interrompeu um novo posonagem precipittando-se no centro dos policias e dos gentis-homens.

Aquelle que assim chegava era Giraud. Alcançando o cume dos penhascos debaixo das ordens de Van Helmont, o qual ficara com Catharina, corria a buscar reforço para secundar o plano do sabio.

Apercebendo o conde de Bernac, a presença do uual estava longe de esperar, Giraud ia cahindo e susteve-se de pé por um milagre.

— Que ha de novo? perguntou precipitadamente o senhor d'Aumont sem dar attenção á estupefacção do ex-policia do prebostado de Rouen.

— Ha, balbuciou Giraud, cujos olhares não se destacavam da pessoa do conde, o Sr. Van Helmont está ao pé dos penhascos, na encosta, e acaba de descobrir uma segunda entrada das grutas...

— Uma segunda entrada das grutas! exclamou o preboste de Paris.

— Aonde? perguntou Marcos. Aonde está Van Helmont?

— Lá embaixo, disse Giraud. Encontrou uma segunda abertura das grutas, repito.

— Senhor lugar-tenente, disse o preboste de Paris. Fique com metade dos seus homens, e a outra metade que nos acompanhe.

— Para a frente, meus senhores! gritou Marcos precipitando-se.

O conde de Bernac seguio o com pressa.

— Que pensas d'isto?

— Eu! em nada penso, disse o marquer sorrindo-se. Parto, eis tudo!

— Igualmente, esta existencia não é das peiores. Ao menos sente-se a vida,

— Esperando sentir a morte.

— Ora! depois morre-se uma só vez.

E como esta conclusão philosophica, que exprimia ás mil maravilhas o caracter ligeiro do cavalheiro, La Guiche apressou o passo para reunir-se a Marcos, o qual corria já no penhasco.

Em alguns minutos toda a multidão chegou a baixo e cercou Van Helmont.

Catharina estava ainda adormecida.

— Tenho o segredo! disse o sabio com voz rouca. La Chesnaye, mestre Eudes, Diana e Aldah estão nas grutas!

— La Chesnaye! repetio o preboste; está nas prisões de Fécamp!

— Ha uma hora que se evadio! procurei-o por toda a parte para lhe trazer a noticia, disse o conde de Bernac avançando.

Van Helmont, que ainda não tinha visto o gentil-homem, fez um movimento parecendo cahir no poço proximo do qual estava.

— Acaba de salvar a vida aos tres! disse La Guiche designando Marcos, d'Herbaut e a si proprio.

— Não fallemos mais n'isso! disse o conde: Voltemos a La Chesnaye, se quizerem. A captura deste ladrão interessa-me tanto como aos senhores.

Voltando-se para Van Helmont, ainda não tirado da sua surpreza, e para o preboste de Paris, o qual parecia abysmado n'um mundo de hesitações novas:

— Olè! meus bons amigos, disse elle, que fazemos aqui, ao pé deste buraco negro?

— Cercamos La Chesnaye! respondeu Van Helmont voltando-se.

— Havemos agarral-o desta vez, é minha opinião que enforquem bem alto o tal ladrão e immediatamente, para que elle não escape disse o conde.

— E que se faça com que elle nomeie os seus cumplices; accrescentou o sabio velho.

— E' tambem a minha opinião! disse o senhor de Bernac sem pestanejar. E' necessario fazel-o fallar, e, farei eu proprio o officio de carrasco, obrigal-o-hemos a fallar e a confessar tudo.

— Bem!... disse o sabio designado o poço, ali é a segunda abertura das grutas!

— E' possivel! disse o senhor de Bernac com surpreza.

— Quer ser o primeiro a descer e marchar para os bandidos?

— Com mil vontades! E' galante, o que me propõe, meu digno amigo! o ladrão está nas grutas?

— Está

— Então não ha tempo que perder, porque fugio ha pouco mais de uma hora! Decididamente, meu querido preboste, as suas prisões estão mal fechadas, ou La Chesnaye possue um condão que o torna invisivel!

Depois voltando-se para Van Helmont:

— Disse que era necessario saltar para dentro? continuou elle. E' cousa facil, e ficarei ufano de prender eu proprio o tal La Chesnaye, quero ser o primeiro. Então, acrescentou o conde com voz grave, senhor d'Aumont está ali o prisioneiro, chegarei até elle. Guial-os-hei, senhores, eu conheço uma parte das grutas; não fui já prisioneiro?

Acabando estas palavras, o conde largou o manto que lhe cobria as costas e podia embaraçar o seu andar, depois saltou.

Esta pequena scena fôra desempenhada com tal habilidade e perfeição, que nenhum dos assistentes achou uma palavra para dizer.

La Guiche, d'Herbaut e o senhor d'Aumont, pensavam que Van Helmont se enganara denunciando o conde como fazendo parte da quadrilha de La Chesnaye, como sendo um dos chefos.

O marquez e o cavalheiro interrogavam-se com o olhar.

Marcos, sombrio, apertava com mão febril o punho da sua espada sem ter consciencia deste movimento. Van Helmont fez um signal.

— Uma vez em presença do outro, disse elle em voz baixa, impedir-se-ha que o mate ou que o desfigure.

Marcos saltou tambem para dentro do poço.

— Ah! senhor barão, disse o conde, por toda a parte lhe cederei o passo, mas aqui, trata se de tirar a menina Diana das mãos impuras que a apertam, trata-se de salvar a filha adoptiva do velho amigo de meu pai, quero a honra de ser o primeiro!... Sangue de Deus! por onde entrarão nas grutas malditas?

Van Helmont acabava de fallar rapidamente e baixo a Giraud. Este lançou-se para junto dos dous jovens.

— Para a frente! gritou d'Herbaut pulando para adiante.

Giraud abaixou se, procurou com a mão um ponto que pareceu ter encontrado, depois levantou-se immediatamente e bateu com o tacão da bota no lugar de onde acabava de tirar seus dedos, depois empurrou uma das paredes.

O senhor de Bernac parecia impassivel. Marcos olhava-o.

— E dizer, pensou elle, que este homem acaba de salvar-me a vida!

O senhor d'Aumont estava prompto para caminhar á frente da sua gente.

Giraud conservava sempre a mesma posição. Finalmente, uma ligeira bulha se ouvio, a parede pareceu esmigalhada sob o peso do corpo do ex-policia do prebostado, e uma abertura sombria se fez no interior do paço.

— Quero ser o primeiro! disse o conde de Bernac afastando Giraud.

Marcos, La Guiche e d'Herbaut seguiram-no. Durante este tempo, Van Helmont apoderara-se da capa que acabava de largar o conde, e collocando-a entre os dedos de Catharina, sobre a qual o senhor de Bernac não lançara o seu olhar:

— Ah! disse elle com accento de triumpho, fallarás agora!

Os gentil-homem acabavam de desapparecer pela estreita abertura, e o senhor d'Aumont, ordenando a dez policias que o seguissem, desceu ao poço e seguio Giraud, o qual acabava de accender um archote a fim de esclarecer o caminho.

XXIX

OS TRES AMIGOS

Certificando a ausencia das duas jovens deixadas por elle na gruta central, Reynold deixara escapar um grito de colera.

— Ouviram, comprehenderam, e é necessario perder ainda um tempo precioso para convencel-as de novo. murmurou elle. Que necessidade teria meu pai de voltar a estas grutas?

E entrando com precipitação no laboratorio:

— Espere-ms, disse elle dirigindo-se a mestre Eudes; é preciso que as encontre!

Reynold tirou a lampada e, levando-a na mão, quiz lançar-se para fora, o velho reteve-o:

— Silencio! disse elle. Escuta!

Reynold parou na sua corrida.

— Nada ouço! balbuciou elle depois de um momento de silencio.

Ricardo, tornando a si do seu desmaio, estava ainda estendido. Depois de alguns instantes voltou-se um pouco sobre o lado direito, e avançando a cobeça, escutava.

— Nada ouço! repetio Reynold.

— Escuta! dissr ainda o velho approximando-se do forno.

— Mas que tem, meu pai?

— Ouvi estalar a mola!

— Impossivel!

— Ouui, já te disse!

Deixaria livre a abertura de communicação com o poço ds penhasco?

— Não, fechei-a.

— Ah! então bem.

— Comtudo ouvi distinctamente o jogo da mola, repito.

— Quem, então, além de Ricardo, Mercurio, Humberto e eu, conhece este segredo?

— Ninguem.

— Bem! desses cinco homens, tres estão aqui, Mercurio está preso e Humberto morto!

— Escuta ainda.

E ambos inclinaram de novo os seus ouvidos. Repentin mente, Ricardo retirou a cabeça.

— Vem gente, murmurou elle.

— Pela galeria secreta? perguntou Reynold.

— Sim!

— Que ouves tu?

— Passos.

— Muitos?

— Sim.

— Que vês?

— Nada! marcham nas trevas; mas estou certo que grande quantidade de homens caminha desse lado.

Reynold saltou sobre oforno e passou a cabeça pela abertura.

— E' verdade! murmurou elle.

— Põe a pedra no seu lugar! disse mestre Eudes.

— Reynold, sem responder, tirou de ao pé de si o corpo do velho sargento, e passando os braços pelo buraco, puxou a si a parte que alguns momentos antes tinha feito subir.

O machinismo que fizera mover este pedaço do penhasco era tão bem executado, que Reynold fechou a abertura, sem parecer fazer o menor esforço.

— A chapa! disse o velho La Chesnaye.

O joven collocou a chapa de ferro e aparafusou-a.

— Mâs quem poderia descobrir este segredo? disse elle concluindo a sua obra.

— Mercurio ou Humberto! murmurou Ricardo.

Mas Mercurio matou Humberto, e Mercurio foi preso.

(Continúa)

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 59)

X

Este convite, formulado com toda a delicadeza, equivalia a uma ordem, á qual Meriadec não podia deixar de obedecer sem dizer palavra. Tinha bastante razão e direito de se admirar do modo de proceder do juiz; mas sem ligar interesse por mais tempo á adivinhação de um enigma, cuja explicação o preoccupava menos do que a morte de Sacha, foi para a outra sala, onde encontrou Daubrac e Rosa Verdiére em conversação muito animada, apanhou mesmo pela rama no momento em que fallava Daubrac o fim de uma phrase que se parecia muito com uma ardente declaração.

A hora e o lugar eram mal escolhidos para fallar de amores, mas não ha nada que sustenha um interno quando por acaso tem sériamente abrazado o coração, e aquillo era homem para enfrentar com o casamento antes do que renunciar a Rosa.

Por sua parte esta não parecia animal-o nesta linguagem inflammada; porque franzia o sobr'olho, e a sua cara, tão meiga de costume, exprimia accentuado descontentamento.

Meriadec tambem não estava alegre, nem tinha razões para isso; porque percebia bem que a moça amava Daubrac e que lhe seria preciso renunciar ao amor, em que sonhava sem lh'o dizer.

— Então? perguntou-lhe Rosa para se livrar dos transportes do interno. Por que espera o juiz para proceder, agora que conhece a verdade?

— Não sei o que lhe hei de responder, disse Meriadec com embaraço, acabo de lhe contar toda a historia de Sacha e de sua mãi e parece que ainda se não acha sufficientemente esclarecido.

— Então o que quer elle mais?

— Quer nos interrogar a todos tres, um por um.

— Para ver se nos contradizemos, exclamou o interno. Ora esta! Dar-se-ha caso que nos supponha de accordo com Paulo Constantinowich e sua quadrilha?

— Socega em nome de Deus; não falles tão alto, que o Sr. de Malverne póde te ouvir.

— Que importa que me ouça! E' o mesmo, e visto que elle mostra tanto interesse em interrogar-me separada, vou já dizer o que entendo de cara a cara.

O interno deu um passo para a porta de communicação; mas Meriadec impedio-lhe o caminho, dizendo:

— Não, tu não. Elle quer primeiro ouvir a menina Verdiére.

— Vá para o diabo, nós não estamos aqui ás suas ordens, e eu vou...

— Faz favor de me deixar passar, interrompeu a moça, fitando o seu namorado.

— Pois então quer...

— Quero obedecer ao chamado de um magistrado que vai perseguir os assassinos da criança que lamentamos. Viemos aqui para auxilial-o e não para embaraçar as suas pesquizas. Está no direito de proceder como entender. Visto que me manda chamar, vou immediatamente.

— Tome conta no que lhe vai dizer, exclamou Daubrac; se a quizer ataruntar, não lhe responda.

Rosa já não o ouvia. Abrio, entrou e fechou a porta, deixando juntos Meriadec e Daubrac.

Como deve calcular-se, Rosa não tinha tido tempo de mudar de trajo. Mesmo como se achava vestida, assim se metteu na carruagem, afim de ir á casa do capitão. E, sahindo da casa de Meriadec para, de caminho, ir buscar o interno no Hotel-Dieu, tinha puxado o véo não para esconder o rosto, mas para esconder as lagrimas.

Quando o Sr. de Malverne a vio, teve um movimento de sorpreza. Esperava receber uma rapariga vestida de operaria e achava-se em presença de uma senhora cujo trajo lhe despertava no espirito uma recordação vaga. Mas como elle se apresentasse de cara descoberta, Rosa, quando o vio, quasi que desmaiou. Cambaleou e o magistrado teve de a amparar para que ella não cahisse.

No movimento que fez, Rosa levantou involuntariamente o véo e foi então o Sr. de Malverne que recuou de sorpreza. Havia tão pouco tempo que se tinham visto e em circumstancia tão grave que não podiam deixar de reconhecer-se, e se Meriadec e Daubrac houvessem assistido a esta segunda entrevista teriam difficuldade em decidir qual dos dous estava mais commovido.

Rosa comprehendia emfim que a mulher culpada que tinha salvado era a Sra. de Malverne, e o desgraçado marido adivinhava que Rosa e o capitão haviam mentido, proclamando uma ligação que não existia e que não podia existir. Teve, em todo o caso força para se conter e interrogar Rosa para conseguir obrigal-a a confessar tudo.

— E' a filha do guarda das torres? perguntou elle com frieza.

— Sim, senhor, balbuciou a moça.

— E é tambem a amante do Sr. de Saint-Briac?

Rosa, pallida, tremula, baixou os olhos sem responder.

— E', a senhora mesmo que m'o declarou na casa delle, ainda não ha duas horas. Teria esquecido por acaso esta scena?

Rosa fez signal que não.

— Por minha parte lembro-me perfeitamente e posso lhe repetir tudo quanto disse e quanto disse esse homem que foi meu amigo. Nega agora, que elle foi seu amante?

— Não, senhor, não o nego, respondeu a moça, depois de ter hesitado por instantes.

— Muito bem. Logo veremos se tudo isso é verdade. Sabe do que eu accusava o Sr. de Saint-Briac?

— Comprehendi que o senhor estava illudido por uma denuncia infame. Deve saber agora quem é o miseravel que calumniou a Sra. de Malverne, e terá tambem verificado que ella não estava no quarto onde, acreditando n'uma carta anonyma, a julgava encontrar.

— Verifiquei que a senhora lá estava e acreditei nas palavras do seu amante e nas suas. Nessa occasião ignorava quem a senhora era e admitti que tivesse escondido quando entrei, porque me affirmou ser casada.

— E que importa que o não seja? Apparecer ao senhor não era correr á minha perdição? Se me decidi a isso, foi para não deixar dous amigos baterem se em duello de morte, unicamente por um equivoco.

— E' um sentimento muito louvavel que a levou a proceder assim, não o duvido. A senhora é amante de Saint-Briac já o não duvido, comquanto isso se não conforme com as informações que o Sr. Meriadec me deu ha pouco sobre a senhora. Agora uma pergunta, desde quando conhece Jacques?

— Jacques? repetio a moça.

Não comprehendia de quem se tratava. O juiz tinha-lhe armado esse laço e ella cahio nelle. O magistrado continuou com voz penetrante:

— Então não sabe que Jacques é o nome de baptismo do Sr. de Saint-Briac? Ha de convir que é extraordinario. Os amantes, pelo menos que eu saiba, não costumam tratar-se pelos appellidos de familia; diante de gente vá lá, mas a sós nunca se vio. Volto á pergunta que já lhe fiz: quando vio o Sr. de Saint-Briec pela primeira vez?

Rosa, confundida, baixou os olhos e calou-se.

— Não responde. Pois muito bem. Vou lhe dizer o que não quer confessar. Vio-o pela primeira vez ha dias, na escada da torre de que seu pai era guarda.

— Vi-o com effeito nesse dia, mas...

— Quero-lhe poupar uma nova mentira Não me diga que era então sua amante quando o prenderam. Se fosse verdade teria tomado a sua defeza, declarado o seu nome e os agentes de policia veriam facilmente que se enganavam.

Rosa desatou a chorar.

— Chora, replicou sem piedade o marido. E' duro com effeito, para uma moça que todos estimam, confessar que succumbio sem resistencia, e sempre lhe digo que não vá confessar essa falta ao Sr. de Meriadec que a julga inteiramente virtuosa, e ainda menos a esse moço que parece ter pela senhora sentimento mais terno do que a amizade. E' verdade que acabarão por saber a verdade mais tarde ou mais cedo e que agora ella lhes pareceria menos amarga, mas, em todo o caso, essa confissão não justificaria o Sr. de Saint-Briac. Se elle é o seu unico amante, a senhora não é a unica que elle tem. A mulher que eu vi entrar em casa delle não era a senhora.

— Juro-lhe que era eu, disse Rosa com vivacidade; porque desta vez julgava não mentir estando quasi certa de ter visto o Sr. de Malverne na outra extremidade da avenida d'Antin, na occasião em quo ella vinha pelo lado do cáes.

— Pois seja, respondeu o juiz, é possivel que me tenha enganado. A mulher que eu procurava é pouco mais ou menos da sua altura e quando sahe veste-se como a senhora, e verdade é que a vi de longe; porém isso nada prova. Teria sem duvida chegado antes da senhora.

— Se outra mulher estivesse em casa do Sr. de Saint-Briac, não me teria elle recebido, balbuciou a moça, resolvida a defender Saint-Briac até ao ultimo extremo.

— Certamente que não, se fosse seu amante; mas elle é, quando muito, apenas uma pessoa de sua amizade. Veja lá, quer que lhe diga o motivo porque foi á casa delle? Para salvar a sua verdadeira amante. A senhora bem sabia que elle a tinha.

— Como é que eu o poderia ter sabido?

— Da maneira a mais natural. O Sr. de Meriadec acaba de me dizer que o Sr. de Saint-Briac foi á casa delle ha dous dias. A senhora estava lá e ouvio o Sr. de Saint-Briac pedir a Meriadec e aos seus amigos para não procederem com excessiva energia contra o assassino da torre; porque esse miseravel ameaçava denuncial-o ao marido. Não lhes teria feito semelhante confidencia diante da senhora se a senhora fosse sua amante.

Rosa não era para refutar os argumentos desta terrivel logica. Nada mais podia fazer do que curvar a cabeça em silencio.

E o Sr. de Malverne continuou:

— Portanto, não ignorava o perigo que elle corria, e como a sua situação não podia inspirar lhe senão sympathia, estava, bem como aquelles senhores, disposta inteiramente a correr em seu auxilio. Apresentou-se a occasião. Um acaso qualquer ter-lhe-ha feito saber que o seu inimigo o havia denunciado e que hoje mesmo elle ia infallivelmente ser sorprehendido pela morte. Resolveu-se a salval-o e correu para casa delle. A senhora chegou a tempo. Essa mulher já lá estava; mas eu não estava ainda.

Rosa, confundida por tanta perspicacia, perdia cada vez mais o sangue frio e como o Sr. de Malverne o percebesse perfeitamente, apertou-a com mais insistencia.

— A senhora escondeu-se quando eu toquei a campainha, continuou elle com frieza; ajudou essa mulher a sahir pela janella do pateo e com ella a senhora teria fugido tambem, se não me ouvisse ameaçar o Sr. de Saint-Briac. Foi então que, arrastada por generoso sentimento, a senhora me appareceu. Porém isso não bastava. Levou o heroismo a ponto de accusar a si propria e esse homem aceitou o sacrificio. A senhora não sabia quem eu era e não poderia prever que tão depressa se tornaria a encontrar em minha presença; mas esse homem sabia-o e não teve pundonor para desmentil-a e proclamar a sua innocencia. Esse homem é um covarde!

A moça estremeceu; mas não teve coragem de protestar contra uma qualificação que não podia deixar de considerar merecida.

— Não a censuro, continuou o Sr. de Malverne, desculpo-a até. Dedicar-se para salvar culpados é acção de uma alma generosa; mas a dedicação tem limites, sobretudo quando é mal empregada. Não prosiga, minha senhora; páre nesse declive que a arrasta até ao abysmo; pense na sua reputação; pense nos seus amigos e não se perca tentando defender um homem que a evidencia esmaga e que não escapará ao castigo.

(Continuar-se-ha.)

Typ do *Diario* rua Duque de Caxias n.42.